



Conferences on

STATE FRAGILITY

Desafios globais
e impactos em países
afetados por conflitos

Global Challenges
and their Impact on
Conflict-affected States

2023





As Conferências sobre Fragilidade dos Estados são eventos bienais dedicados à reflexão e debate sobre os múltiplos desafios enfrentados pelos países frágeis e afetados por conflitos, particularmente no plano internacional.

The Conferences on State Fragility are biennial events focused on reflecting and debating the multiples challenges faced by fragile and conflict-affected counties, particularly at international level.

www.clubelisboa.pt >> www.g7plus.org

>> Conferences on _STATE FRAGILITY

Desafios globais
e impactos em países
afetados por conflitos

Global Challenges
and their Impact on
Conflict-affected States

2023



_ ÍNDICE _*CONTENTS*

_ ENQUADRAMENTO: UM CONTEXTO GLOBAL DE INCERTEZA E DE CRISES MÚLTIPLAS _ <i>BACKGROUND: A GLOBAL CONTEXT OF UNCERTAINTY AND MULTIPLE CRISES</i>	PAG_ 5
_ ABERTURA _ <i>OPENING</i>	PAG_ 13
_ ESTUDO DE CASO: FRAGILIDADE DOS ESTADOS NA ÁFRICA OCIDENTAL _ <i>CASE-STUDY: STATE FRAGILITY IN WEST AFRICA</i>	PAG_ 39
_ PAZ E SEGURANÇA _ <i>PEACE AND SECURITY</i>	PAG_ 51

_ SESSÃO ESPECIAL: QUE DESAFIOS PARA
A CONSTRUÇÃO DA PAZ E DOS ESTADOS
EM PAÍSES EM CONFLITO E COM GRANDES
FRAGILIDADES?

_ <i>SPECIAL SESSION: WHAT ARE THE CHALLENGES OF PEACEBUILDING AND STATEBUILDING FOR COUNTRIES IN CONFLICT AND FRAGILITY?</i>	PAG_ 75
---	----------------

_ ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO _ <i>ECONOMY AND DEVELOPMENT</i>	PAG_ 89
--	----------------

_ ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS _ <i>ENERGY AND CLIMATE CHANGE</i>	PAG_ 111
---	-----------------

_ ENCERRAMENTO _ <i>CLOSING</i>	PAG_ 141
------------------------------------	-----------------

_ ANEXO: PROGRAMA DA CONFERÊNCIA _ <i>ANNEX: CONFERENCE PROGRAMME</i>	PAG_ 157
--	-----------------



» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ ENQUADRAMENTO:
UM CONTEXTO GLOBAL
DE INCERTEZA E DE
CRISES MÚLTIPLAS

_ BACKGROUND: A
GLOBAL CONTEXT OF
UNCERTAINTY AND
MULTIPLE CRISES

ENQUADRAMENTO: UM CONTEXTO GLOBAL DE INCERTEZA E DE CRISES MÚLTIPLAS

Os impactos globais da pandemia de COVID-19, a invasão russa da Ucrânia e as alterações climáticas estão entre os principais fatores impulsionadores das crises que afetam os 60 países analisados no relatório anual sobre Estados de Fragilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

A deterioração dos contextos económicos internacionais, nomeadamente a subida da inflação, o aumento das dívidas soberanas e privadas e a rutura das cadeias de produção e abastecimento de energia e alimentos, estão a afetar a maioria dos Estados, incluindo os chamados parceiros de desenvolvimento e, consequentemente, as características e o volume da ajuda externa.

BACKGROUND: A GLOBAL CONTEXT OF UNCERTAINTY AND MULTIPLE CRISES

The global impacts of the COVID-19 pandemic, the Russian invasion of Ukraine and climate change are among the main driving factors for the crises affecting the 60 countries targeted in the annual State Fragility Report by the Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).

The deterioration of the international economic contexts, namely the rising inflation, increase in sovereign and private debts, and the disruption of energy, food production and supply chains, are affecting most States, including the so-called development partners and, consequently, the characteristics and volume of foreign aid.

Para além das questões económicas, as questões políticas e de segurança estão a afetar o crescimento sustentável e a pôr em causa a solidariedade internacional. Exemplos paradigmáticos são a deterioração dos contextos de segurança na Europa e na Ásia, com o correspondente aumento das despesas militares, o incumprimento dos compromissos em matéria de cooperação com os países do “Sul Global” ou de luta contra o aquecimento global e a degradação das condições de vida no planeta.

Por conseguinte, as restrições ao financiamento da cooperação para o desenvolvimento não mostram sinais de inversão num futuro próximo. É de esperar que, face às pressões internas, os governos dos “provedores de ajuda ao desenvolvimento” tenham dificuldades em libertar fundos para a solidariedade internacional, apesar das sucessivas declarações em contrário, nomeadamente nas reuniões da COP, do G7 ou do G20.

In addition to economics, political and security issues are impacting sustainable growth and undermining international solidarity. Paradigmatic examples are the deterioration of security environments in Europe and Asia, with the corresponding increase in military expenditure, the non-compliance with commitments regarding cooperation with “Global South” countries or the fight against global warming, and the deterioration of living conditions in the planet.

Therefore, constraints on development cooperation financing do not show signs of reversal in the near future. It is to be expected that, in the face of domestic pressures, governments of “development providers” will experience difficulties in releasing funds for international solidarity, despite successive declarations otherwise, including at COP, G7 or G20 meetings.

“**Nós, membros do grupo de países do g7+, manifestamos profunda preocupação com o aumento global dos incidentes de guerra, instabilidade política, catástrofes naturais e dificuldades sociais e económicas; estas crises simultâneas atingem desproporcionadamente os países pobres e afetados por conflitos e são ainda mais intensificadas pela deterioração das tensões geopolíticas e geo-económicas entre os países em geral e as nações desenvolvidas em particular.**”

– Declaração, Cimeira de Alto Nível “Aumentar a solidariedade mundial, manter a paz e reforçar a resiliência nos países afetados por conflitos e fragilidades”, 22 de setembro de 2023

“**We, the members of group of g7+ countries express deep concern over the increasing global incidents of war, political instability, natural disaster, and social and economic distress; these concurrent crises disproportionately affect conflict affected and poor countries and are further intensified by the deteriorating geopolitical and geo-economic tensions among countries in general and developed nations in particular.**”

– Declaration, High Level Summit “Increasing global solidarity, sustaining peace and building resilience in countries affected by conflict and fragility”, September 22, 2023

A confluência de múltiplas crises mundiais torna ainda mais relevante uma ação sólida e coordenada para quebrar os círculos viciosos da pobreza, da vulnerabilidade e dos conflitos nestes países. A menos que se registem progressos significativos na resposta aos desafios globais e no apoio às populações mais pobres e marginalizadas, incluindo as que vivem em zonas de conflito e nos países mais frágeis, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável continuará a ser uma aspiração distante e irrealista. Quando as pessoas não estão no centro dos processos de desenvolvimento e da ajuda internacional, estes ficam desprovidos de significado e podem mesmo prejudicar a coesão social e a construção da paz.

Ao impacto das dinâmicas e perspetivas globais juntam-se os importantes desafios internos enfrentados pelos países frágeis, resultando numa maior complexidade e incerteza.

Paz e Segurança

É amplamente reconhecido que o desenvolvimento sem paz e segurança é impossível e que a paz sem desenvolvimento não é sustentável. Atualmente, 76% dos países considerados frágeis são países afetados por conflitos. No entanto, as intervenções ou o apoio da comunidade internacional em contextos frágeis são frequentemente ad-hoc, superficiais e fragmentados, não se centrando nas causas da fragilidade e do conflito e ignorando a importância da liderança local, do reforço efetivo das instituições e das capacidades, e de respostas específicas aos contextos que “não causem danos” (princípio de “do no harm”). A promoção da estabilidade duradoura e de sociedades pacíficas e inclusivas deve ser um pilar fundamental para orientar todas as intervenções

The confluence of multiple global crises makes robust and coordinated action even more relevant to break vicious circles of poverty, vulnerability and conflict in these countries. Unless significant progress is made in addressing global challenges and reaching the poorest and most marginalised people, including those living in conflict zones and in the most fragile countries, the 2030 Agenda for Sustainable Development will remain a distant and unrealistic aspiration. When people are not at the centre of development processes and international assistance, these become meaningless and may even hinder social cohesion and peacebuilding.

The impact of global dynamics and prospects add to the significant domestic challenges faced by fragile countries, resulting in increased complexity and uncertainty.

Peace and Security

It is widely recognised that development without peace and security is impossible and that peace without development is not sustainable. Today, 76% of fragile countries are conflict-affected countries. Nevertheless, international community's interventions or support in fragile contexts are often ad-hoc, superficial and fragmented, not focusing on the causes of fragility and conflict, and disregarding the importance of local leadership, effective institutional and capacity building, and context-specific responses that “do no harm”. Promoting lasting stability and peaceful and inclusive societies should be a fundamental pillar to guide all humanitarian and development interventions in fragile and conflict-affected settings. Issues of reconciliation, access to justice and building of transparent and strong institutions are some of the fundamentals in statebuilding

humanitárias e de desenvolvimento em contextos frágeis e afetados por conflitos. As questões da reconciliação, do acesso à justiça e da criação de instituições transparentes e sólidas são algumas das mais fundamentais na construção do Estado e da paz. A deterioração das condições de paz e de segurança a nível mundial, com o aumento das disputas e tensões internacionais, está também a ter um impacto significativo nos países frágeis, nomeadamente ao intensificar fatores que conduzem aos conflitos (por exemplo, o impacto negativo na segurança alimentar e na economia de vários países), bem como ao desvio ainda maior da atenção internacional relativamente às necessidades e prioridades dos países mais vulneráveis.

Energia e alterações climáticas

O respeito pelos limites do planeta e a proteção do ambiente são cruciais para o desenvolvimento sustentável e mesmo para a sobrevivência da humanidade no futuro. Juntamente com outros fatores, como os conflitos e a instabilidade, as alterações climáticas (incluindo o aquecimento global e os fenómenos meteorológicos extremos) já estão a ter impactos significativos na fome, na segurança alimentar, nas migrações e deslocamentos forçados nos países mais vulneráveis e frágeis, bem como outros impactos sociais e económicos prejudiciais (como, por exemplo, o aumento do risco de violência na distribuição dos recursos). Em consonância com o Acordo de Paris e outros compromissos internacionais em matéria de desenvolvimento, os países frágeis devem ser devidamente apoiados para minimizar estes impactos e aproveitar as oportunidades decorrentes de rumos sustentáveis - o que inclui a prossecução de transições ecológicas, a capacidade de gerir os recursos

and peacebuilding. The deterioration of the global peace and security conditions, with rising international struggles and tensions, are also having significant impacts, including in intensifying conflict driving factors (e.g. negative impact on food security and in the economy of several countries), as well as in further deviating international attention from the needs and priorities of the most vulnerable countries.

Energy and Climate Change

Environmental protection is crucial for sustainable development and even for humankind survival in the future. Together with other factors, such as conflict and instability, climate change (including global warming and extreme weather events) is already having significant impacts on hunger, food security, migration and displacement in the most vulnerable and fragile countries, together with other harmful social and economic impacts (e.g. it may increase the risk of violence over resources' distribution). In line with the Paris Agreement and other international development commitments, fragile countries should be properly supported to minimise these impacts and to seize the opportunities arising from sustainable paths – which includes the pursue of green transitions, to be able to manage natural resources sustainably and effectively, to have access to clean and modern energy and to clean drinking water and sanitation, amongst other challenges. Nevertheless, climate action and environmental protection seem to be overshadowed by current economic and security concerns and geopolitical tensions, raising concerns about the feasibility of global cooperation.

naturais de forma sustentável e eficaz, o acesso a energia limpa e moderna e a água potável e saneamento, entre outros desafios. No entanto, a ação climática e a proteção do ambiente parecem ser ofuscadas pelas atuais preocupações económicas e de segurança e pelas tensões geopolíticas, o que suscita preocupações quanto à viabilidade da cooperação global nesta matéria.

Economia e desenvolvimento

Nos países frágeis, as vulnerabilidades económicas e/ou a elevada exposição a choques macroeconómicos juntam-se à falta de capacidade de resposta para atenuar os seus impactos. Sobretudo nos países afetados por conflitos, a instabilidade e a insegurança perturbam as economias, danificam as cadeias de abastecimento, corroem a coesão social e comprometem as perspetivas de recuperação. A criação de economias resilientes, diversificadas e produtivas é fundamental nos Estados frágeis, também porque a pobreza, as desigualdades e a fragilidade económica podem exacerbar as divisões políticas e sociais que contribuem para a violência, a qual, por sua vez, afeta a economia e as perspetivas de desenvolvimento. A maioria das pessoas em situação de pobreza extrema a nível mundial vive em contextos de fragilidade. Os impactos da pandemia e as crises atuais (crises alimentares, perturbações nas cadeias de abastecimento, etc.) contribuíram para o aumento da desigualdade de rendimentos nos países, geraram um aumento das dívidas e afetaram o financiamento do desenvolvimento, tornando também o apoio financeiro à recuperação ainda mais escasso para os contextos de risco

Economy and Development

In fragile countries, economic vulnerabilities and/or high exposure to macroeconomic shocks add to a lack of coping capacities to mitigate their impact. Particularly in conflict-affected countries, instability and insecurity disrupt the economies, damages supply chains, erodes social cohesion and undermines recovery prospects. Building resilient, diversified and productive economies is paramount in fragile states, also because poverty, inequalities and economic fragility can exacerbate political and societal divisions that contribute to violence, which in turn, also affects the economy and development prospects. Fragile contexts are home to the majority of people living in extreme poverty globally. The pandemic's impacts and current crises (food crises, disruption in supply chains, etc.) have contributed to rising domestic income inequality, generated increased debts and affected development financing, also making financial support for recovery even more scarce for risky contexts and more difficult for small-scale businesses and industries. Countries in fragile situations also have specific needs and priorities in terms of energy, job creation, infrastructure and industrialisation, which need to be properly addressed including by international partnerships and mobilising additional resources for development.

e mais difícil para as pequenas empresas e indústrias. Os países em situação de fragilidade têm também necessidades e prioridades específicas em termos de energia, criação de emprego, infraestruturas e industrialização, que devem ser devidamente abordadas, nomeadamente através de parcerias internacionais e da mobilização de recursos adicionais para o desenvolvimento.

A Conferência reuniu responsáveis e decisores políticos, técnicos de desenvolvimento, académicos e representantes da ONU e de outras organizações multilaterais, atores internacionais e ativistas de Estados frágeis, para partilharem perspetivas e lições aprendidas, bem como para apresentarem opções e recomendações políticas. Esta foi a terceira de uma série de conferências bienais sobre a fragilidade dos Estados, coorganizadas pelo Clube de Lisboa e pelo g7+.

The Conference brought together policy- and decision-makers, development practitioners, academics, and representatives of UN and other multilateral organisations, international actors and stakeholders from fragile states to share perspectives and lessons learned, as well as providing policy options and recommendations. This was the third in a series of biennial conferences on State Fragility co-organised by the Club of Lisbon and the g7+.



» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ ABERTURA:
OS DESAFIOS DA
FRAGILIDADE DOS ESTADOS

_ OPENING:
THE CHALLENGES
OF STATE FRAGILITY

#statefragility

ABERTURA: OS DESAFIOS DA FRAGILIDADE DOS ESTADOS

OPENING: THE CHALLENGES OF STATE FRAGILITY



_ LUÍS **TOMÉ**



_ KENYEH **BARLAY**



_ JORGE MOREIRA **DA SILVA**



_ FRANCISCO SEIXAS **DA COSTA**

LUÍS TOMÉ começou por salientar que todos os Estados são frágeis, na medida em que, de uma forma ou outra, têm dificuldade em assegurar na plenitude aquilo que são as funções chave e que justificam a sua existência.

Um Estado é uma entidade política artificialmente criada, para assegurar aquilo que é o interesse coletivo em termos de segurança, justiça e bem-estar e desenvolvimento, pelo que, quando não o consegue realizar, é considerado frágil, falhado ou colapsado.

A fragilidade pode manifestar-se em diversas dimensões, incluindo: (i) a perda de autoridade do Estado, que ocorre quando este não é capaz de exercer efetivamente o controle sobre todo o seu território ou população; (ii) a erosão da autoridade legítima, quando a capacidade do Estado de

LUÍS TOMÉ began by highlighting that all States are fragile to some extent, as they often struggle to fully fulfil the key functions that justify their existence.

A State is an artificially created political entity designed to ensure the collective interest in terms of security, justice, well-being, and development. When a State fails to accomplish these goals, it is considered fragile, failed or collapsed.

Fragility can manifest in several dimensions, including (i) loss of State authority, which occurs when the State cannot exercise effective control over its entire territory or population; (ii) erosion of legitimate authority, which happens when the State's ability to establish rules and make collective decisions is undermined; (iii) inability to

estabelecer regras e tomar decisões coletivas é prejudicada; (iii) a incapacidade de fornecer bens e serviços essenciais, pois um Estado frágil pode ter dificuldades para fornecer bens e serviços públicos necessários à sua população; e (iv) a incapacidade de interagir efetivamente com outros Estados soberanos ou participar como membro capaz da comunidade internacional. Estes quatro grupos de fatores caracterizam a fragilidade de um Estado, realçando os vários desafios que enfrenta na manutenção da estabilidade e na satisfação das necessidades dos seus cidadãos.

provide essential goods and services, as a fragile State may struggle to provide necessary public goods and services to its population; and (iv) the inability to engage with the international community, when a State cannot effectively interact with other sovereign states or participate as a capable member of the international community. These four groups of factors characterise the fragility of a State, highlighting the various challenges it faces in maintaining stability and meeting the needs of its citizens.



O nível e características da fragilidade variam em função de muitas circunstâncias, estando frequentemente associadas a má governação, a corrupção, a violência – não apenas a violência criminosa, mas interétnica, inter-religiosa, situações de guerra civil ou de invasão, e/ou tensões sociais crónicas. Frequentemente, existe um fator de insegurança para a população ou para grupos populacionais, verificando-se um paradoxo na existência de Estados aparentemente seguros no que respeita ao risco de agressão por parte de outros Estados, mas em que a população não está segura em resultado do próprio governo e regime, ou de outros grupos do mesmo Estado.

The level and characteristics of fragility vary depending on numerous circumstances and are often associated with poor governance, corruption, and various forms of violence. This violence can range from criminal activities to inter-ethnic or inter-religious conflicts, civil wars, invasions, and chronic social tensions. Sometimes, there is a paradox where states may appear secure from external aggression but fail to provide security for their own population due to internal conflicts or repression by the government or other groups within the state.

Os Estados frágeis, falhados ou colapsados são habitualmente palco e santuários para grupos terroristas, para grupos de criminalidade organizada, para senhores da guerra, e para todo o tipo de atividades que são fonte de insegurança energética, ambiental e societal. Nesse sentido, constituem um fator de insegurança, não apenas para a população, mas para os países vizinhos e para a comunidade internacional no seu conjunto.

Fragile, failed, or collapsed states often serve as havens for terrorist groups, organised crime, warlords, and other destabilising elements, posing not only a threat to their own population but also to neighbouring countries and the international community as a whole.

“Existem hoje quatro vezes mais Estados do que quando as Nações Unidas foram criadas e, mesmo assim, há muitas populações, muitas nações e nacionalidades que continuam a lutar, pacífica ou violentamente, por serem também um Estado. Curiosamente, é um contexto internacional em que a soberania do Estado nunca foi tão contestada, nunca houve tanta erosão da sua soberania por fatores que afetam o seu domínio e controle territorial e da sua população. Portanto, nunca houve tão pouca soberania dos Estados.”

– LUÍS TOMÉ

“Today, there are four times as many states as there were when the United Nations was created, and even so, many populations, nations, and nationalities continue to fight, whether peacefully or violently, for statehood. Interestingly, this occurs within an international context where state sovereignty has never been more contested. There has never been such erosion of state sovereignty due to factors affecting its control over territory and population. Therefore, state sovereignty has never been so diminished.”

– LUÍS TOMÉ

Por um lado, existem hoje quatro vezes mais Estados soberanos do que quando as Nações Unidas foram criadas, sendo o número mais elevado de sempre. Mesmo assim, muitas populações, muitas nações e nacionalidades continuam a lutar, pacífica ou violentamente, por serem também um Estado. Por outro lado, curiosamente, nunca a soberania do Estado foi tão contestada como no atual contexto internacional, verificando-se uma forte erosão dessa soberania por fatores que afetam o seu domínio e controle tanto do território como da população, incluindo fatores externos.

Além disso, apesar de nunca ter havido tantos Estados soberanos, também nunca a relevância de atores não estatais foi tão forte. A maioria dos Estados tem algum grau de fragilidade e, nesse sentido, talvez fosse útil refletir se o Estado ainda deve ser a principal entidade política para organização das comunidades humanas e para as servir nos fins essenciais da segurança, justiça, bem-estar e desenvolvimento. Poderia ser útil, perante os atuais paradoxos, refletir de forma alargada sobre eventuais modalidades alternativas de “estatalidade” que não o típico Estado soberano.

Despite there being a record number of sovereign states today compared to when the United Nations was founded, many populations and nationalities continue to strive, whether peacefully or violently, to have a State. Paradoxically, the sovereignty of states is increasingly contested in the current international context, with external factors contributing to the erosion of state control over territory and population.

Furthermore, while the number of sovereign states is larger than ever before, non-state actors have gained significant relevance in global affairs. Given the widespread fragility observed in many states, it may be worth reflecting on whether the traditional sovereign state model remains the most effective political entity for organising human communities and serving their essential purposes of security, justice, well-being, and development. Exploring alternative forms of statehood beyond the conventional sovereign state could prove valuable in addressing the current paradoxes and challenges.



FRANCISCO SEIXAS DA COSTA concordou que a fragilidade dos Estados, no contexto atual e mundial, vai muito para além do que se consideram ser Estados frágeis. A fragilidade é acelerada pela circunstância da existência de dois conflitos armados de grande relevância no cenário internacional, abrangendo as grandes potências e aqueles que era suposto serem os centros relativamente estáveis de poder à escala global, o que induz fatores de grande incerteza e indefinição sobre o futuro.

FRANCISCO SEIXAS DA COSTA concurred that state fragility in the current global context extends beyond what is traditionally defined as fragile states. This fragility is exacerbated by the presence of two significant armed conflicts on the international stage, involving major powers and regions previously considered relatively stable centres of global power. Such circumstances introduce considerable uncertainty and ambiguity regarding the future.

Isto é agravado pelas atuais dúvidas sobre a capacidade de as Nações Unidas operarem neste contexto de polarização. No entanto, é necessário ter em conta que as Nações Unidas não se limitam ao Conselho de Segurança ou a uma máquina institucional de definição da intervenção em matéria de conflitos, mas constituem uma imensa estrutura com diversas dimensões que importam à comunidade internacional. Além disso, o questionamento dessa capacidade de ação deve ter em conta a existência de membros permanentes do Conselho de Segurança, ou seja, que têm direito de veto, que estão implicados em determinadas ações, contribuindo para essa inoperância. A isso acrescem outros fatores, como as errâncias políticas em Washington, que contribuíram para uma grande dificuldade do Secretário-Geral da ONU em concretizar uma política e um linha de orientação mais úteis no quadro global.

O mundo de hoje é certamente diferente e mais dividido, com o surgimento, mais rápido do que seria esperado, da polarização entre os Estados Unidos e a China, com a guerra na Ucrânia a constituir um novo fator de polarização global, e com algumas dúvidas sobre o funcionamento e a capacidade do mundo multilateral intervir de forma suficientemente eficaz nas grandes questões globais. Os desafios são imensos, incluindo dimensões tão variadas como a segurança alimentar, a segurança energética, os impactos das pandemias, entre outros.

No entanto, a fragilização do quadro internacional e da capacidade de intervenção do mundo multilateral não significa que se deva desistir dele, muito pelo contrário, até porque este é um elemento fundamental para a posição e afirmação

Moreover, there are growing doubts about the United Nations' ability to operate effectively in this polarisation context. Nevertheless, it is crucial to recognise that the UN is much more than just the Security Council or an institutional apparatus for resolving conflicts, as it represents a vast structure with multiple dimensions that are relevant to the international community. Additionally, any assessment of the UN's effectiveness must consider the presence of permanent Security Council members with veto power, whose involvement in certain actions can contribute to ineffectiveness. Furthermore, factors like political unpredictability in Washington have compounded the challenges faced by the UN Secretary-General in implementing a more coherent policy and guidance within the global framework.

The world is undeniably different and more divided, with the rapid emergence of tensions between the United States and China, and the conflict in Ukraine serving as a new factor in global polarisation. There are growing concerns about the adequate functioning and effectiveness of the multilateral world in addressing major global issues. The challenges ahead are immense and diverse, ranging from food security to energy security, and the impacts of pandemics, among others.

However, the weakening of the international framework and the intervention capacity of the multilateral world does not mean that they should be abandoned; on the contrary, they underscore its fundamental importance for the positioning and assertion of small and medium-sized countries on the global stage. For Portugal, the multilateral space functions

“*Existe hoje uma fragilização no quadro internacional e na capacidade de intervenção do multilateral, o que não significa que devamos desistir dele, antes pelo contrário, é um elemento fundamental, em particular para a posição dos pequenos e médios países no quadro global. (...) Isto é muito mais importante para o mundo em desenvolvimento, e ainda o é mais para os países que têm, como aqueles que se agregam no G7+, uma fragilidade acrescida, que saíram de situações de conflito e que estão ainda a desenvolver mecanismos para ultrapassar todas essas dificuldades. ”*

– FRANCISCO SEIXAS DA COSTA

dos pequenos e médios países no quadro global. No caso de Portugal, o mundo multilateral constitui uma âncora essencial para o funcionamento à escala global, não só nas agregações de natureza regional como a União Europeia, a CPLP ou várias estruturas sub-regionais existentes, mas também na capacidade, mesmo que mínima, de resposta aos grandes desafios globais, em particular às questões climáticas, energéticas, ou de segurança alimentar. Isso é ainda mais importante para o mundo em desenvolvimento e, especificamente, para países como os que se agregam no G7+, que têm uma fragilidade acrescida, que saíram de situações de conflito, e que estão ainda a desenvolver mecanismos para ultrapassar essas dificuldades e encontrar formas de inserção no quadro internacional que os apoiem nesse caminho.

A democracia é, neste contexto, um elemento transversal. Está a criar-se uma dualidade entre a ordem liberal democrática tradicional, imposta após a Segunda Guerra Mundial e que funcionava como elemento de referência à escala global

“*The international framework and the capacity for multilateral intervention are currently weakening. However, this does not imply that we should abandon it; on the contrary, it remains a fundamental element, especially for small and medium-sized countries within the global framework. (...) This holds even greater significance for the developing world and is particularly crucial for countries like those in the G7+, which experience heightened fragility, are emerging from conflict, and are still in the process of developing mechanisms to overcome these challenges. ”*

– FRANCISCO SEIXAS DA COSTA

as an essential anchor for global engagement, whether within regional groupings like the European Union, the CPLP, or various sub-regional structures. It also provides a framework for responding to major global challenges, particularly those related to climate, energy, or food security. This significance is even more pronounced for the developing world, especially countries like those in the G7+ that are dealing with increased fragility, are emerging from conflict situations, and struggling to establish mechanisms to surmount these challenges while finding supportive linkages within the international framework.

Democracy assumes a pivotal role in this context. There is a growing dichotomy between the traditional liberal democratic order, established in post-World War II and serving as a global reference for all sovereign states, and the emergence of alternative interpretations that prioritise results and effectiveness over democratic representation. In Portugal and to Portugal, democracy is the cornerstone for

para todos os Estados soberanos, e o surgimento de uma outra leitura competitiva face a essa ordem, que tende a considerar a representação de natureza democrática como um elemento não essencial, que pode ser posto de lado perante as necessidades de resultados e de eficácia. Ora, em Portugal e para Portugal, a democracia é a âncora que permite uma gestão dos conflitos com base no diálogo e a gestão da dissensão entre as várias posturas no quadro nacional, bem como um elemento que traz segurança em matéria de princípios e valores. Face aos enormes desafios, incluindo a questão da Ucrânia e do Médio Oriente, deveria existir uma valoração cada vez mais profunda e positiva da cultura democrática, não apenas no seu valor instrumental, mas também enquanto princípio orientador fundamental para uma sociedade decente e aberta, baseada em valores de respeito mútuo.

JORGE MOREIRA DA SILVA sublinhou que os países frágeis são os que enfrentam atualmente pressões mais significativas resultantes do contexto internacional. Em alguns casos, como acontece na Faixa de Gaza, a uma fragilidade estrutural já conhecida, acresce uma situação de crise humanitária de dimensões catastróficas que exponencia essa fragilidade. Por um lado, tal vai destruir muito do que foi feito nas décadas anteriores e obrigar a regressar a uma fase de reconstrução e de infraestruturização, enquanto, por outro lado, exige um apoio humanitário de emergência que sustente a vida. É absolutamente imprescindível que o direito internacional humanitário se cumpra, que os civis sejam protegidos, que os reféns sejam libertados e que as infraestruturas civis e os próprios civis não sejam alvo de qualquer tipo de penalização. Para tal, é necessário e urgente abrir o corredor humanitário para fazer entrar água, energia, alimentos e medicamentos.

managing conflicts through dialogue and for the conciliation of different positions within the national framework, as well as providing a sense of security based on principles and values. In face of significant challenges such as those in Ukraine and the Middle East, democratic culture should be deeply appreciated and valued, not only for its instrumental value but also as a fundamental guiding principle for fostering a dignified, open society built on values of mutual respect.

JORGE MOREIRA DA SILVA stressed that fragile countries are currently facing significant pressures resulting from the international context. In some cases, as in the Gaza Strip, the already known structural fragility adds to a situation of humanitarian crisis of catastrophic dimensions that exacerbates that fragility. On the one hand, this will destroy much of what was done in previous decades and force a return to a phase of reconstruction and infrastructure, while on the other hand it requires emergency humanitarian support to sustain life. It is absolutely essential that international humanitarian law is complied with, that civilians are protected, that hostages are released, and that civilian infrastructures and civilians themselves are not subject to any type of punishment. To this end, humanitarian corridors are necessary and urgent to bring in water, energy, food, and medicine.

The States of Fragility report, published by the OECD, has found that fragility is multidimensional, with factors such as conflicts and climate contributing to its increase.

At the international level, several global frameworks were approved in 2015 that projected ambition and hope, such



“*Existe uma ligação entre os contextos de fragilidade e o desfasamento dos entendimentos que foram celebrados em 2015, face à realidade concreta. Este contexto de “polycrisis” exacerbou as fragilidades, com a crise dos refugiados na Síria, com a guerra na Ucrânia, a fragmentação das cadeias de valor globais, o atual conflito no Médio Oriente, a juntarem-se a fragilidades já conhecidas, nomeadamente relacionadas com a mudança climática, com a biodiversidade, com a pobreza e os deslocamentos forçados.”*

— JORGE MOREIRA DA SILVA

“*There is a connection between fragile contexts and the gap in commitments celebrated in 2015 compared to the concrete reality. This context of “polycrisis” has exacerbated weaknesses, with the refugee crisis in Syria, the war in Ukraine, the fragmentation of global value chains, and the current conflict in the Middle East adding to already known vulnerabilities related to climate change, biodiversity, poverty, and forced displacement.”*

— JORGE MOREIRA DA SILVA

O relatório sobre estados de fragilidade, publicado pela OCDE, tem constatado que a fragilidade é multidimensional, existindo fatores que a exponenciam, designadamente os conflitos e os fatores climáticos.

A nível internacional, em 2015 foram aprovados vários enquadramentos globais que projetaram ambição e esperança, como o Acordo de Paris, a Agenda 2030 com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), e a Agenda de Ação de Adis Abeba para o financiamento ao desenvolvimento. Sendo evidente que as causas profundas da fragilidade só podem ser ultrapassadas com financiamento, com políticas e com implementação, importa analisar os resultados desses processos. A conclusão é que há um grande afastamento face às metas almejadas.

Relativamente ao Acordo de Paris, a trajetória atual aponta para um aumento da temperatura média de 2,7 a 2,9 graus (e não de 1,5 graus como previsto). No caso dos ODS, apenas 15% dos objetivos estão com boa execução ou em fase de cumprimento, verificando-se não apenas uma falta de alinhamento mas um retrocesso em vários objetivos. Em relação ao financiamento do desenvolvimento, a pandemia agravou ainda mais a lacuna de financiamento para os países em desenvolvimento poderem cumprir os ODS, a qual se cifrava anteriormente em \$2,5 biliões de USD e que atualmente ascende a \$3,9 biliões de USD anuais.

Não é possível falar de fragilidade sem ter em atenção este desfasamento entre os entendimentos internacionais celebrados em 2015 e a realidade concreta e atual. O contexto de “policrise”, ou seja, de crises sucessivas e cumulativas, exacerbou as fragilidades. Às crises já existentes, nomeadamente relacionadas

as the Paris Agreement, the 2030 Agenda with its 17 sustainable development goals (SDGs), and the Addis Ababa Action Agenda on Financing for Development. It is clear that the root causes of fragility can only be overcome with financing, policies, and implementation, and therefore it is important to analyse the results of these processes. The conclusion is that the defined goals are off track.

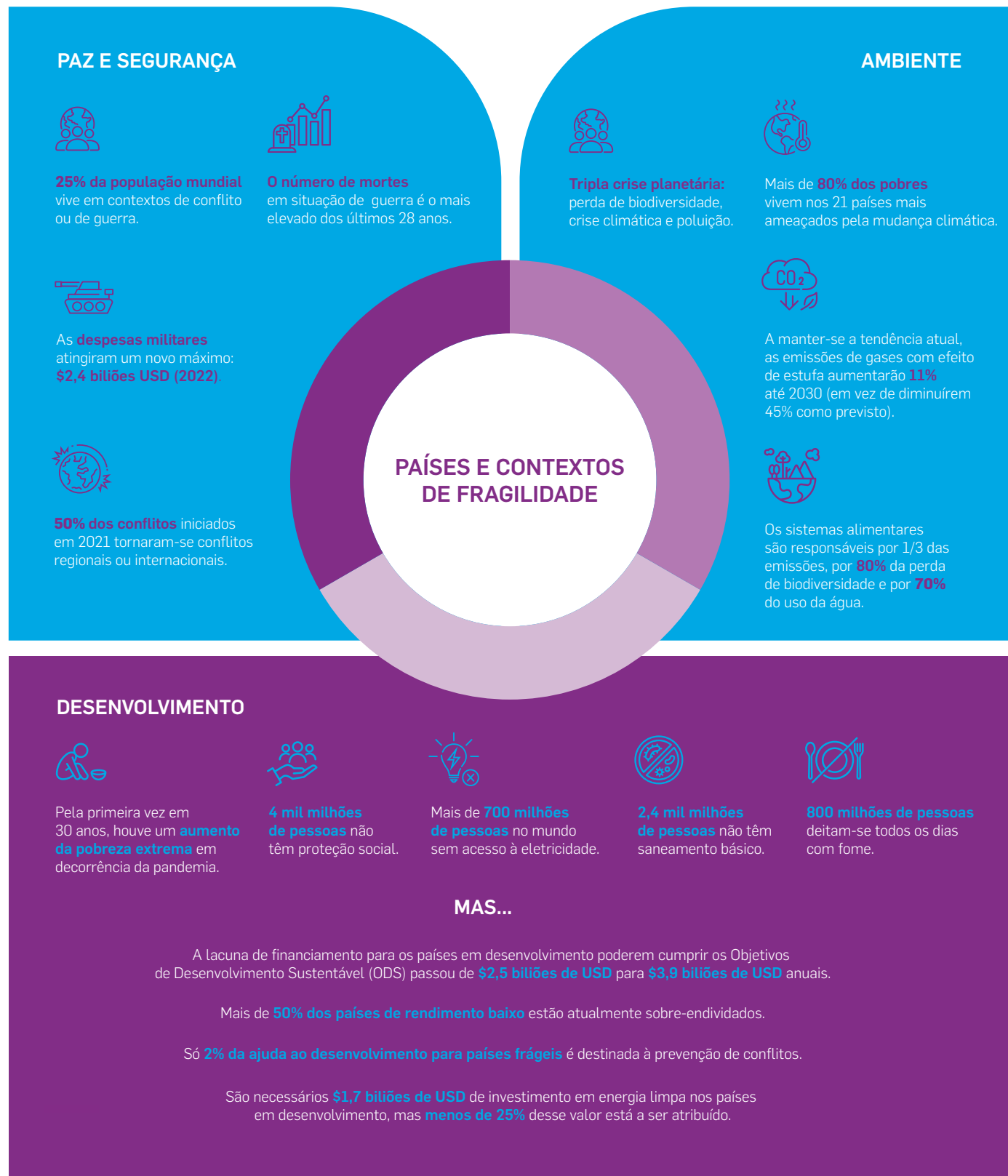
In the Paris Agreement, the current trajectory points to an increase of 2.7 to 2.9 degrees in the average global temperature (and not 1.5 degrees as foreseen). Regarding the SDGs, only 15% of the objectives are with good implementation or on track, showing not only a lack of alignment but also setbacks in several targets. In relation to development financing, the pandemic has further aggravated the financing gap for developing countries to meet the SDGs, which previously stood at USD \$2.5 billion annually and currently amounts to USD \$3.9 billion annually.

It is not possible to talk about fragility without taking into account the gap between the international commitments celebrated in 2015 and the concrete reality and results. The context of “polycrisis” characterised by successive and cumulative crises has exacerbated existing weaknesses. In addition to existing crises related to climate change, biodiversity, poverty, and forced displacement, others have emerged such as the fragmentation of global value chains, the war in Ukraine, and the ongoing conflict in the Middle East.

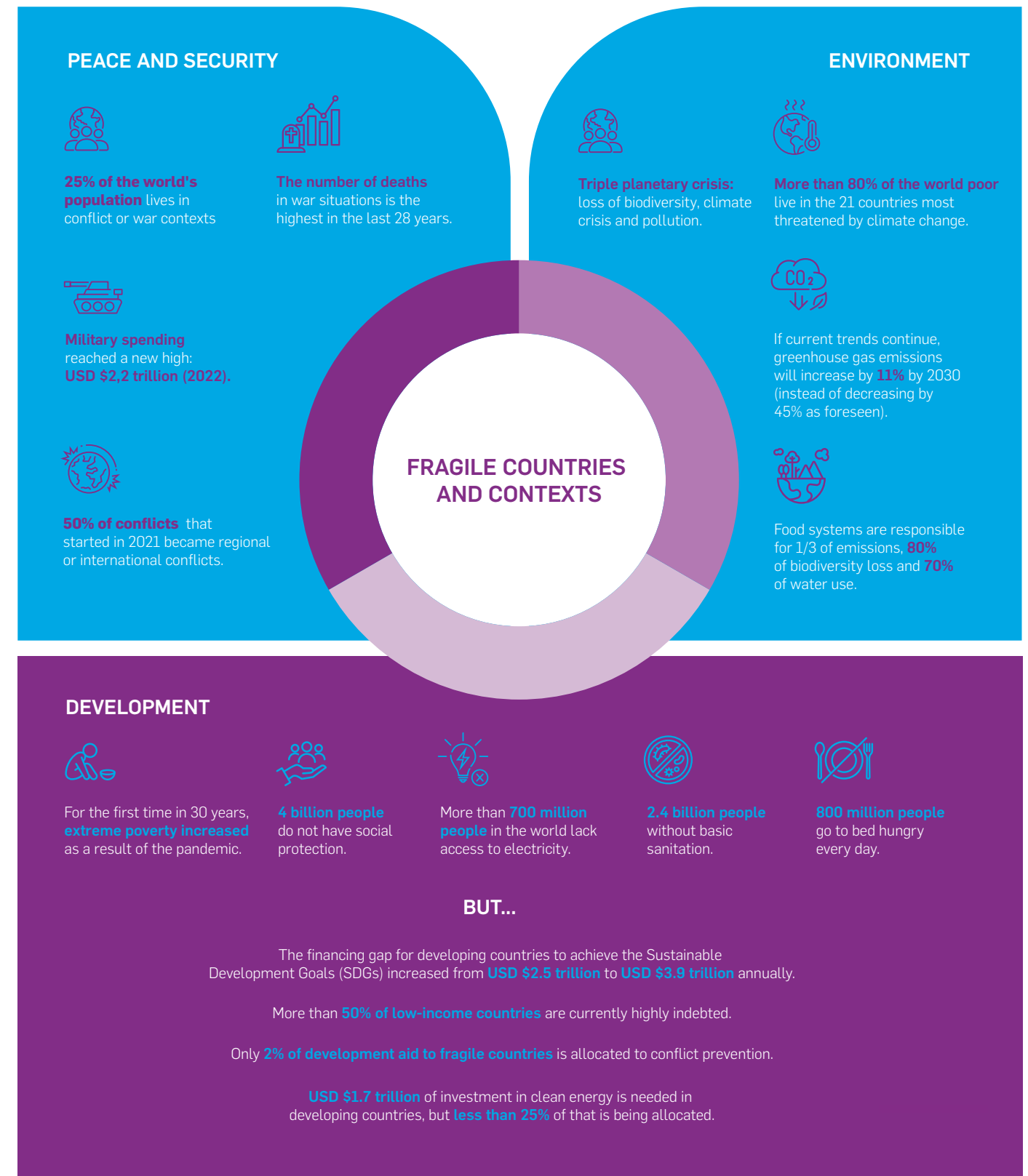
com a mudança climática e a biodiversidade, com a pobreza e com os deslocamentos forçados, juntaram-se outras, como a fragmentação das cadeias de valor globais, a guerra na Ucrânia e agora o conflito no Médio Oriente.



FACTOS E DESAFIOS PARA RESPONDER ÀS CAUSAS DA FRAGILIDADE



FACTS AND CHALLENGES TO ADDRESS THE CAUSES OF FRAGILITY



Várias agendas são fundamentais para entender e responder às causas profundas da fragilidade.

Em primeiro lugar, **a nova agenda para a paz**, pois nunca como hoje o mundo enfrentou uma correlação tão grande entre conflito e fragilidade. O agravamento dos conflitos e tensões é evidente, registrando-se o número de mortes em situação de guerra mais elevado dos últimos 28 anos, com 25% da população a viver em contextos de conflito ou de guerra. As despesas militares atingiram novos máximos e, em cerca de metade dos conflitos iniciados em 2021, houve evolução de uma conflitualidade local ou nacional para uma dimensão regional ou internacional.

Uma agenda para a paz pressupõe a concretização do nexa entre a dimensão humanitária, de desenvolvimento e de paz. Não é possível enfrentar as causas profundas da fragilidade se apenas 2% da ajuda pública ao desenvolvimento destinada aos contextos de fragilidade está associada à prevenção de conflitos. O foco continua a estar no “penso rápido” e na ajuda de emergência após o conflito deflagrar, enquanto o investimento é mínimo na prevenção dos conflitos. Existe ainda muita competição e concorrência entre agências, entre protagonistas, entre atores, como se fizesse sentido a arrumação da dimensão humanitária, do desenvolvimento e da paz em três caixas separadas, pelo que é essencial criar condições para uma melhor coordenação na programação, no planeamento e no financiamento destas três áreas interligadas.

Em segundo lugar, **a tripla crise planetária** em curso, com a perda de biodiversidade, a crise climática e a poluição. A crise climática é um dos fatores que mais condiciona a fragilidade futura dos Estados, pois atualmente mais de 80% das pessoas pobres vivem nos 21 países mais ameaçados pela mudança climática.

Several agendas are critical to understanding and responding to the root causes of fragility.

Firstly, the **new agenda for peace**, as never before has the world faced such a strong correlation between conflict and fragility. The worsening of conflicts and tensions is clear, reaching the highest number of deaths in war situations in the last 28 years, and with approximately 25% of the population living in conflict contexts. Military expenditure has reached new highs, and about half of the local or national conflicts that started in 2021 evolved to a regional or international dimension.

An agenda for peace requires fulfilling the link between the humanitarian, development, and peace dimensions. It is not possible to address the root causes of fragility if only 2% of official development assistance allocated to fragile contexts targets conflict prevention. The focus continues to be on “band-aid” and emergency aid after conflict breaks out, while minimal investment is made in conflict prevention. There is still significant competition between agencies, stakeholders and actors, as if it made sense to organise the humanitarian, development, and peace dimensions into three separate boxes. It is therefore crucial to create conditions for better coordination in programming, planning, and financing in these three interconnected areas.

Secondly, the ongoing **triple planetary crisis**, characterised by the loss of biodiversity, the climate crisis, and pollution. The climate crisis particularly and significantly impacts the future fragility of states, as more than 80% of the world poor are currently in the 21 countries most threatened by climate change.

Esta é uma absoluta emergência, mas as lacunas climáticas são variadas. Por um lado, o somatório de todas as metas e compromissos que os países levaram às discussões no âmbito do Acordo de Paris não cumprem os pressupostos desse acordo: a trajetória aponta para um aumento de temperatura média de 2,7 a 2,9 graus centígrados, ultrapassando claramente os 1,5 graus previstos. Por outro lado, os países têm anunciado a neutralidade carbónica até 2050, mas não estão a fazer aquilo que é necessário nos próximos anos. Os cientistas concluem que, para atingir essa meta em 2050, é necessário reduzir as emissões em 45% até 2030; no entanto, a trajetória aponta para um aumento de 11% até 2030.

Além disso, há uma lacuna de financiamento climático. Para cumprir os pressupostos do Acordo de Paris, são necessário entre \$4 a 6 bilhões de USD por ano, mas o valor atual situa-se em 1/6 desse montante. A descarbonização não será possível sem maior solidariedade internacional. Como é que se pode convencer os países em desenvolvimento a descarbonizar e a alterar a sua trajetória de desenvolvimento quando estes viram a sua pobreza e desigualdades aumentar em resultado da pandemia e dos vários choques globais? Como é possível pedir a esses países que reduzam as emissões quando ainda existem no mundo mais de 700 milhões de pessoas sem acesso à eletricidade, 1/3 das pessoas cozinham com lenha, 2.400 milhões de pessoas não têm saneamento básico e 800 milhões de pessoas se deitam todos os dias com fome? A grande resposta global que é necessária para a transição climática tem como pressuposto básico o reforço da solidariedade, da cooperação entre todos os países e da ajuda ao desenvolvimento.

This crisis is an absolute emergency, but there are several climate gaps. On the one hand, the sum of all the goals and commitments pledged by countries in discussions within the Paris Agreement follow-up do not align with that agreement's requirements. The current trajectory points at an increase of 2.7 to 2.9 degrees Celsius in the average temperature, far exceeding the 1.5 degrees defined. On the other hand, countries have pledged to carbon neutrality by 2050 but are not taking sufficient action in the coming years. Scientists assert that to achieve net zero by 2050 emissions must be reduced by 45% until 2030; however, the current trajectory suggests an 11% increase by 2030.

Moreover, there is a climate finance gap. To meet the assumptions of the Paris Agreement, USD \$4 to \$6 billion per year are required, but the current value is only 1/6 of that amount. Decarbonisation will not be feasible without greater international solidarity. How can developing countries be persuaded to decarbonise and change their development processes when they have witnessed increased poverty and inequalities due to the pandemic and various global shocks? How can these countries be asked to reduce emissions when more than 700 million people worldwide still lack access to electricity, 1/3 of the population have no access to clean cooking, 2.4 billion people lack basic sanitation, and 800 million people go to bed hungry every day? A robust global response for the climate transition hinges on strengthening solidarity, fostering cooperation among all countries, and enhancing development assistance.

O mesmo pode ser dito relativamente à perda de biodiversidade, que é uma vertente menos debatida no contexto internacional. Está em curso uma perda de biodiversidade e uma extinção em massa de espécies com um ritmo acelerado. Atualmente, 96% dos mamíferos somos nós e aqueles de que nos alimentamos. Relativamente à poluição, verifica-se um agravamento da proliferação de plásticos, prevendo-se que nos próximos 30 anos existam mais plásticos no Oceano do que peixes. O enfrentamento da tripla crise planetária é, assim, fundamental para prevenir e responder às causas profundas da fragilidade.

Em terceiro lugar, a **dimensão social**. Será necessário criar 400 milhões de novos postos de trabalho e assegurar proteção social a 4 mil milhões de pessoas que vivem numa economia informal e sem proteção social. É também imperioso enfrentar o agravamento da pobreza, uma vez que se registou, pela primeira vez em três décadas, um aumento da pobreza extrema em decorrência da pandemia.

Em quarto lugar, as grandes **transições tecnológicas e económicas**, que não podem estar desligadas dos contextos de fragilidade. O rumo das três revoluções em curso – revolução digital, revolução energética e revolução nos sistemas alimentares – traz oportunidades e também consequências.

Cerca de 50% das famílias no mundo têm alguém que trabalha nos sistemas alimentares, pelo que existe uma correlação muito clara entre sistemas alimentares, economia, prosperidade e até criação de melhores condições sociais. Mas os sistemas alimentares também são atualmente responsáveis por 1/3 das emissões de gases de efeito estufa (o segundo maior setor emissor, a seguir à energia), por 80% da perda de biodiversidade

Similar concerns apply to the loss of biodiversity, which receives less attention in the international context. Biodiversity loss and mass species extinction are occurring at an alarming rate. Currently, 96% of mammals are either humans or animals that humans consume. Regarding pollution, there is a surge in plastic proliferation, with predictions suggesting that in the next 30 years there will be more plastic in the ocean than fish. Addressing the triple planetary crisis is therefore crucial for preventing and responding to the root causes of fragility.

Thirdly, the **social dimension**. It will be necessary to create 400 million new jobs and ensure social protection for the 4 billion people living in the informal economy without social protection. It is also imperative to address the worsening of poverty, as there has been an increase in extreme poverty for the first time in three decades due to the pandemic.

Fourthly, the major **technological and economic transitions** cannot be disconnected from contexts of fragility. The course of the three ongoing revolutions – the digital revolution, energy revolution, and revolution in food systems – brings both opportunities and consequences.

Around 50% of families worldwide have someone working in food systems, highlighting a clear correlation between food systems, the economy, prosperity, and improved social conditions. However, food systems are also responsible for 1/3 of greenhouse gas emissions (the second-largest emitting sector after energy), 80% of biodiversity loss, and 70% of water use. Therefore, the ongoing revolution in the agri-food sector, while offering development opportunities, also creates serious drivers for fragility when the balance between the economic, social, and environmental dimensions is lacking.

e por 70% do uso da água. Assim, é evidente que a revolução em curso no setor agroalimentar, sendo uma oportunidade de desenvolvimento, também cria fatores sérios que agravam contextos de fragilidade, se não existir um equilíbrio entre as dimensões económica, social e ambiental.

Relativamente à transição energética, África alberga atualmente 60% do potencial de energia solar no mundo, mas apenas 1% do investimento global em energia foi dirigido ao continente africano e só 1% de toda a instalação de painéis fotovoltaicos está em África. Para a descarbonização das economias, serão necessários 1,7 biliões de USD de investimento em energia limpa nos países em desenvolvimento, mas atualmente atingiu-se apenas 25% desse valor.

Os Pequenos Estados Insulares, muitos dos quais estão em contextos de fragilidade, são territórios com enorme vulnerabilidade às alterações climáticas, enfrentam as consequências mais significativas dos desastres naturais e são, simultaneamente, territórios com enorme potencial na economia azul. Mais de 40 países integram a Aliança de Pequenos Estados Insulares, a qual tem alertado para o facto de terem necessidades específicas, de representarem uma parte significativa do número de Estados das Nações Unidas, mas receberem apenas 1% da ajuda pública ao desenvolvimento para a economia azul sustentável, que é essencial para o seu desenvolvimento.

Regarding the energy transition, Africa currently holds 60% of the world's potential in solar energy, yet only 1% of global energy investment is allocated to the continent, with only 1% of all photovoltaic panel installations located in Africa. In order to decarbonise economies, \$1.7 billion of investment in clean energy will be needed in developing countries, but currently only 25% of this amount has been reached.

Small Island States, many of which are fragile contexts, are extremely vulnerable to climate change and face the most significant consequences of natural disasters. However, they also have a wide potential in the blue economy. More than 40 countries are part of the Alliance of Small Island States, which has emphasised their specific needs. These states represent a significant part of UN member states but receive only 1% of official development assistance for the sustainable blue economy, which is crucial for their development processes.

Em quinto lugar, **o desafio da democracia e do reforço das instituições**. Pode existir uma nova agenda para a paz, uma agenda para enfrentar a crise climática, da biodiversidade e da poluição, uma agenda que promova o combate à pobreza e às desigualdades, e lideranças fortes nas grandes transições tecnológicas e económicas, mas se os Estados não funcionarem de acordo com as melhores práticas, com o primado do direito, com transparência e prevenindo fluxos financeiros ilícitos, não será possível enfrentar as causas profundas da fragilidade.

Perante estes enormes desafios, a agenda de financiamento deve ser diversificada e robusta, incluindo um aumento da solidariedade internacional e da ajuda pública ao desenvolvimento, mas também de outros fluxos do setor privado, como financiamentos mistos, investimentos de impacto e finanças sustentáveis. Os países devem igualmente implementar reformas de políticas adequadas aos seus contextos, para poderem atrair investimento.

A nível global, terá de existir uma nova arquitetura financeira internacional. Se até agora essas questões têm sido abordadas no quadro das instituições de Bretton Woods em Washington, na última Assembleia Geral das Nações Unidas foi-lhe atribuída, pela primeira vez, a responsabilidade de debater e contribuir para a reforma da arquitetura financeira internacional, nomeadamente dando mais direito de participação nas organizações financeiras multilaterais aos países em desenvolvimento, os quais têm direitos de voto e de participação incongruentes com o seu estatuto atual.

Fifthly, the challenge of **democracy and institutional strengthening**. There may be a new agenda for peace, an agenda for the climate, biodiversity and pollution crises, an agenda for the fight against poverty and inequalities, and strong leadership in major technological and economic transitions, but if states do not operate in accordance with best practices, with the rule of law, with transparency and preventing illicit financial flows, it will be impossible to adequately address the root causes of fragility.

In the light of these enormous challenges, the financing agenda must be diversified and robust, including an increase in international solidarity and official development assistance, but also in other private sector flows, such as blended finance, impact investment and sustainable finance. Countries must also implement policy reforms suited and adapted to their contexts in order to attract investment.

At a global level, a new international financial architecture is needed. Until now these issues have been addressed within the framework of the Bretton Woods institutions in Washington, but the last United Nations General Assembly was entrusted, for the first time, with the responsibility of debating and contributing to the reform of the international financial architecture, namely in addressing the issue of developing countries participation and representativeness in multilateral financial organisations, as their voting and participation rights are incoherent with their current global status.

Tal passa, igualmente, por mais liquidez, com direitos especiais de saque (Special Drawing Rights) mais consistentes com as necessidades dos países e com o Banco Mundial e outros bancos de desenvolvimento a terem mais condições para os apoiar. É preciso assegurar que esse financiamento esteja associado aos ODS e à agenda climática. Por exemplo, ainda se financiam centrais a carvão e não faz sentido que a ajuda concessional possa ser utilizada para o agravamento da crise climática. Além disso, é preciso abordar de forma adequada o problema da dívida, não só com iniciativas de alívio do serviço da dívida como aconteceu durante a pandemia, mas com soluções estruturais, sabendo que mais de 50% dos países de rendimento baixo estão neste momento sobre-endividados. É necessária uma maior cooperação e esforço a nível internacional para abordar os bens públicos globais, para que sejam devidamente regulados, monitorizados, protegidos e financiados. Por último, é preciso melhorar a capacidade de operacionalização das políticas e dos financiamentos, estando realmente no terreno, em parceria com estes países, na concretização dos projetos.

A Ministra do Planeamento e Desenvolvimento Económico da Serra Leoa, KENYEH BARLAY, referiu que o mundo enfrenta desafios sem precedentes, cujos impactos têm afetado desproporcionalmente os países frágeis e afetados por conflitos.

This also requires more liquidity, with Special Drawing Rights that increasingly match the countries' needs and with better conditions of the World Bank and other development banks' support. It is necessary to ensure that this financing is attached to the SDGs and the climate agenda. For example, coal plants are still being financed and it makes no sense that concessional support can be used to worsen the climate crisis. Furthermore, it is necessary to effectively address the debt issue, not only with debt service relief initiatives as happened during the pandemic, but with structural solutions, considering that more than 50% of low-income countries are currently highly indebted. Greater international cooperation and more efforts are needed to address global public goods so that they are properly regulated, monitored, protected and financed. Finally, it is necessary to improve the operationalisation and policies and financing, with a concrete presence on the ground in implementing projects, in partnership with these countries.

The Minister of Planning and Economic Development of Sierra Leone, KENYEH BARLAY, mentioned that the world is facing unprecedented challenges whose impacts have disproportionately affected conflict-affected and fragile countries.

“

O g7+ é composto por países que continuam a enfrentar alguns dos níveis mais extremos de conflito e fragilidade, tendo sido um dos principais defensores do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16. Aprendemos coletivamente com as nossas experiências que uma paz duradoura, instituições eficazes e o acesso à justiça são pilares fundamentais da estabilidade, do desenvolvimento e da resiliência.

As crises globais de hoje, como o aumento de conflitos, fome, epidemias, inflação, choques económicos e desastres cada vez mais severos causados pelas mudanças climáticas, tiveram o pior impacto nesses países. Mesmo antes da pandemia, peritos da Brookings Institution demonstraram que os países em contextos de fragilidade estavam particularmente fora da trajetória necessária para alcançar os ODS. Este dilema veio agravar-se após a pandemia de COVID-19. A OCDE estima agora que, em 2030, 86% das pessoas em situação de pobreza extrema no mundo viverão em contextos frágeis. Para enfrentar estes desafios, são necessárias ações coletivas que permitam mobilizar recursos para mitigar o impacto dos riscos de conflito, das alterações climáticas, da fome e da pobreza que os nossos povos enfrentam.

The g7+ is comprised of countries that continue to experience some of the most extreme levels of conflict and fragility and was among the major advocates for Sustainable Development Goal (SDG) 16. We have collectively learned from our experiences that lasting peace, effective institutions, and access to justice are key pillars of stability, development, and resilience.

Today's global crises, such as rising conflict, hunger, epidemics, inflation, economic shocks, and worsening disasters fuelled by a changing climate, have had the worst impact on these countries. Even before the pandemic, analysts from the Brookings Institution showed that the countries dealing with fragility were the most severely off-track to reach the SDGs. This dilemma only worsened after the COVID-19 pandemic. The OECD now estimates that a staggering 86% of the world's extreme poor will live in fragile contexts by 2030. To confront these challenges, we need collective actions on how to galvanize resources to mitigate the impact of compounding risks of conflict, climate change, hunger, and poverty our people are facing.

Perante este cenário, é importante, em primeiro lugar, tornar a paz e a estabilidade num foco central da agenda dos objetivos globais nesta última década de ação, para que possamos “não deixar ninguém para trás” nos países que continuam a estar claramente longe de alcançar os ODS.

Em segundo lugar, o multilateralismo é o único veículo que pode ajudar a superar os desafios partilhados e os seus impactos persistentes. Apelamos às Nações Unidas para liderarem a resposta global às crises em curso.

Em terceiro lugar, a resiliência, fundamentada no potencial inerente de cada país, deve ser a agenda orientadora para o cumprimento dos ODS. Nesta era de crises complexas, devemos abraçar a resiliência enquanto novo enquadramento e nova linguagem para responder a riscos cada vez mais severos, a crises cumulativas e às suas causas políticas e económicas.

Por último, apelamos a um compromisso conjunto por parte dos parceiros, no espírito de parceria, para trabalharem e apoiarem programas governamentais liderados pelos próprios países, nos contextos afetados por conflitos e fragilidade.”

Against this background, it is important to, firstly, make peace and stability a central focus of the global goals agenda in this last decade of action so we can leave no one behind in countries that remain severely off-track to meet the SDGs.

Second, multilateralism is the only vehicle that can help in overcoming any shared challenges and its long-lasting impacts. We call upon the United Nations to take the lead in the global response to the ongoing crises.

Third, resilience founded in the inherent potential of every country should be the guiding agenda for achieving SDGs. In this age of complex crises, we must embrace resilience as a new framework and a new language for dealing with increasingly severe risks, compounding crises, and their political and economic root causes.

Lastly, we call for a joint commitment by partners, in the spirit of partnership, to work through and support government-led country programmes in countries affected by conflict and fragility.

_VEJA O VÍDEO
DA SESSÃO DE
ABERTURA

_WATCH THE VIDEO
OF THE OPENING
SESSION





ABERTURA

TODOS OS ESTADOS
TÊM FRAGILIDADES

E NUNCA
HOUE TANTOS
ESTADOS SOBERANOS

A FRAGILIDADE HOJE
ATINGE OS GRANDES
ESTADOS...

- FRÁGIL...
- FALHADO...
- COLAPSADO...

QUANDO FALHA,
CONSOANTE O
NÍVEL DA FALHA!

- ✓ MUNDO DIFERENTE
- ✓ CONFLITUALIDADE GLOBAL
- ✓ MUNDO MULTILATERAL



+ PLÁSTICO



SEGURANÇA

VALORES

A DEMOCRACIA ESTÁ EM CAUSA

PRINCÍPIOS

3 E OS FATORES
SOCIAIS

4 REVOLUÇÃO DIGITAL,
REVOLUÇÃO ENERGÉTICA
REVOLUÇÃO ALIMENTAR



1 CONFLITOS E 2 FATORES CLIMÁTICOS
AGRAVAM AS FRAGILIDADES

- TÊM-SE AGRAVADO
- PAÍSES GLOBAIS
- PAÍSES MORTOS
- PAÍSES INVESTIMENTO (NA GUERRA)
- POUCO INVESTIMENTO (NA PAZ/PREVENÇÃO)

GAZA É UM EXEMPLO
DE FRAGILIDADE

AS NAÇÕES UNIDAS TRABALHAM
COM OS ESTADOS FRÁGEIS!

ESTADOS
FORA DE
PISTA EM
RELAÇÃO ÀS
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Encerramento

• MARIA DEL PILAR GARRIDO • XANANA GUSHÃO • ANA PAULA FERNANDES •

THE WORLD
IS UNEQUAL!

GLOBAL
CHALLENGES
AFFECTS US ALL

INTERNATIONAL
SOLIDARITY
IS BEING RESHAPED

WE NEED
TO ADAPT TO
NEW REALITIES

IT'S ALL ABOUT
UNDERSTANDING
AND PARTNERSHIPS



MUITAS PESSOAS
NO MUNDO AINDA
LUTAM CONTRA A
FOME E POBREZA!

É PRECISO
ENCONTRAR
VIAS PARA
A SOLUÇÃO

ESCOLHEMOS
O LADO DA PAZ,
DA PROSPERIDADE
E DA FELICIDADE



NOVA ORDEM
INTERNACIONAL
QUE AJUDE OS
ESTADOS FRÁGEIS

"NENHUM PAÍS
PODE SER DEIXADO
PARA TRÁS!"

SEGURANÇA E
DESENVOLVIMENTO
ESTÃO INTERLIGADOS!

FALA-SE POUCO
DE PAZ, FUNDAMENTAL
PARA O DESENVOLVIMENTO!

PARCERIAS
TRIANGULARES

5 CRISE NA DEMOCRACIA!!

DANIEL
UPSIDEUP.PT





» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ESTUDO DE CASO:
FRAGILIDADE DOS
ESTADOS NA ÁFRICA
OCIDENTAL

_CASE-STUDY:
STATE FRAGILITY
IN WEST AFRICA

#statefragility

ESTUDO DE CASO: FRAGILIDADE DOS ESTADOS NA ÁFRICA OCIDENTAL



_ NUNO CANAS MENDES

CASE-STUDY: STATE FRAGILITY IN WEST AFRICA



_ ANDREA VALENTE



_ ANA CAETANO

O estudo "Post-pandemic challenges and international partnerships in West Africa: overcoming or deepening fragility?", da autoria de ANDREA VALENTE, Claudia Favarato e NUNO CANAS MENDES, com organização do g7+, oferece uma análise sobre os impactos que a pandemia e a guerra na Ucrânia tiveram nas crises de segurança alimentar e energética e consequentes impactos para a estabilidade e fragilidade na região da África Ocidental, avaliando igualmente o papel desempenhado por um grupo de relações bilaterais e multilaterais com a região. O estudo inclui três estudos de caso - da Guiné-Bissau, da Libéria e do Senegal.

The report "Post-pandemic challenges and international partnerships in West Africa: overcoming or deepening fragility?", co-authored by ANDREA VALENTE, Claudia Favarato and NUNO CANAS MENDES, and organised by the g7+, offers an analysis of the food and energy security crises' impacts that the pandemic and the war in Ukraine brought to stability and fragility in the Western African region, and reviews the role played by a selection of bilateral and multilateral relations. The report includes three case-studies - of Guinea-Bissau, Liberia and Senegal.



O estudo surge num contexto em que os países em situação de fragilidade enfrentam não apenas os fatores de vulnerabilidade estrutural já conhecidos e de longo-prazo, mas também, cumulativamente, os grandes desafios económicos e sociais trazidos pelos impactos da pandemia, que se fizeram sentir com maior intensidade nos países com maiores índices de pobreza e de fragilidade, como salientou ANA CAETANO. Não há suficientes análises sobre o que significam esses impactos para os países frágeis, pelo que a Fundação g7+ está interessada em unir a vertente do conhecimento académico com a vertente da experiência no terreno e da implementação concreta, de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

NUNO CANAS MENDES referiu a existência de características similares, a nível político, económico e social, entre os Estados considerados frágeis, incluindo a relação direta com aquilo que a literatura consagrou como a situação de pós-conflito. Essa foi a base de criação do g7+, o qual tem procurado novas abordagens aos grandes temas do desenvolvimento no que toca, entre outros assuntos, ao conceito de doadores, à avaliação e quantificação dos progressos, e às práticas usuais de *statebuilding*.

Nestas últimas décadas, os países africanos têm visto as suas redes de relações com parceiros internacionais em mudança. A atratividade de África, no entanto, parece dividir as potências globais e as suas estratégias correspondentes. Não obstante o potencial económico, demográfico, tecnológico e geopolítico do continente africano, África apresenta uma infinidade de desafios a superar, continuando

The study is published in a context where countries in fragility face not only the already known long-term structural vulnerability factors but also cumulatively the great economic and social challenges brought by the pandemic's impacts, which were witnessed with greater intensity in countries with higher poverty and fragility, as highlighted by ANA CAETANO. There are not enough analyses on what those impacts mean for fragile countries, which is why the g7+ Foundation is interested in combining academic knowledge with on-the-ground experience and concrete implementation to improve people's life conditions.

NUNO CANAS MENDES mentioned the existence of similar characteristics at political, economic, and social levels among states considered fragile, including the direct relationship with what the literature consecrated as the post-conflict context. This was the basis for the creation of the g7+, which has sought new approaches to the major themes of development including the concepts of donors, progress evaluation and assessment, and the usual statebuilding practices, among other issues.

In recent decades, African countries have witnessed changing networks of relationships with international partners. Africa's attractiveness, however, appears to divide global powers and their corresponding strategies. Despite the economic, demographic, technological, and geopolitical potential of the African continent, Africa presents a multitude of challenges yet to overcome and is still the context in which the implementation of sustainable development objectives has a longer and more difficult path to go, in addition to being the continent with the higher number of states considered

a ser o contexto em que a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável apresenta um caminho mais longo e difícil, para além de ser o continente com mais Estados considerados frágeis. Os efeitos da pandemia de COVID-19 e as consequências na segurança humana, alimentar e energética da guerra na Ucrânia representam apenas mais uma pressão sobre África.

fragile. The effects of the COVID-19 pandemic and the consequences for human, food, and energy security of the war in Ukraine represent just more pressure on Africa.



Assim, como referido por ANDREA VALENTE, o estudo aplica uma lente geográfica centrada em África, desde logo por ser o continente que apresenta uma profusão de desafios socioeconómicos, ambientais, político-securitários que são particularmente reconhecíveis nos Estados frágeis, tendo sido escolhida a região da África Ocidental para direcionar a análise. À lente geográfica acresce uma lente temática, com enfoque em dois vetores da segurança dita não tradicional, mais concretamente a segurança alimentar e a segurança energética pela sua centralidade e correlação com o desenvolvimento dos Estados.

Therefore, as mentioned by ANDREA VALENTE, the study applies a geographic lens centred on Africa since it is the continent with multiple socioeconomic, environmental, and political-security challenges that are particularly recognisable in fragile states, with West Africa being chosen as specific focus. A thematic lens is added to the geographic dimension, focusing on two axes of so-called non-traditional security, more specifically food security and energy security due to their centrality and correlation with the states' development.



Foi também acrescentada outra dimensão analítica, para compreender de que forma as parcerias internacionais a nível bilateral e multilateral estavam ou estão a contribuir para a segurança alimentar e da segurança energética da região, e se sequer existe essa preocupação ou objetivo no seio destas parcerias. Assim, pretendeu-se saber se as parcerias nas relações externas, tanto as recentemente estabelecidas como as mais tradicionais, estão a contribuir para ultrapassar, ou inversamente, para aprofundar as fragilidades já existentes na sub-região.

O continente africano é o contexto geográfico onde existem maiores necessidades e dificuldades de consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que apresenta indicadores especialmente preocupantes no que respeita ao objetivo de erradicar a fome, alcançar segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover uma agricultura sustentável (ODS 2). O Food Security Index de 2022 constatou que é em África que se localizam 6 dos 10 piores países em termos da acessibilidade, da qualidade, da segurança e da capacidade de adaptação. A pandemia e a guerra contribuíram também para que a taxa global de pobreza extrema aumentasse, empurrando centenas de milhões de pessoas para a fome crónica. No início da década de 2020, a insegurança alimentar moderada ou severa já afetava quase 60% da população africana e previa-se que, entre 2019 e 2022, o número de pessoas afetadas por uma crise alimentar e nutricional quadruplicasse.

Se o acesso a uma alimentação segura e adequada é condição básica para o desenvolvimento, o acesso à energia é outro dos requisitos fundamentais. A realidade demonstra que cerca de 733 milhões de pessoas no mundo não têm ainda acesso a eletricidade, sendo que desses, mais de 3/4 vivem em África, de

Another analytical dimension was also included to understand how international bilateral and multilateral partnerships were or are contributing to food security and energy security in the region, and whether this concern or objective even exists within these partnerships. Thus, the aim was to find out whether partnerships in external relations, both recently established and more traditional ones, are contributing to overcoming, or conversely deepening existing weaknesses in the sub-region.

Africa is the region with the greatest needs and difficulties in achieving the Sustainable Development Goals (SDGs) and presents particularly worrisome indicators regarding the objective of eradicating hunger, achieving food security, improving nutrition, and promoting sustainable agriculture (SDG 2). The 2022 Food Security Index found that Africa is home to 6 of the 10 worst countries regarding accessibility, quality, safety, and adaptation capacity. The pandemic and the war also contributed to the increase in the global extreme poverty rate, pushing hundreds of millions of people into chronic hunger. At the beginning of the 2020s, moderate or severe food insecurity already affected almost 60% of the African population, and it was expected that between 2019 and 2022 the number of people affected by food and nutrition crises would quadruple.

While access to safe and adequate food is a basic condition for development, access to energy is another fundamental requirement. Data show that around 733 million people in the world still do not have access to electricity, of which more than three-quarters live in Africa, according to the 2022 Sustainable Development Goals Report. Furthermore, 19 of the 20 countries with the lowest access to clean cooking are



acordo com o *Sustainable Development Goals Report* de 2022. Além disso, 19 dos 20 países com menor taxa de acesso a *clean cooking* estão também localizados nesse continente. Claramente, a guerra na Ucrânia, ao aumentar os preços e a insegurança energética, só veio acentuar os desafios para alcançar o ODS 7.

Constata-se que há uma multiplicidade de respostas e de escolhas perante estes novos desafios, com alguns países a acelerar a tendência para uma transição energética com a aposta nas renováveis e noutras estratégias como a eficiência energética, enquanto outros países ressuscitam a importância do carvão e, noutra linha, alguns países colocam a energia nuclear na equação.

O estudo faz uma ligação destas dimensões com as parcerias internacionais e os mecanismos de cooperação regional e continental. Concluiu-se que os países da África Ocidental são hoje extremamente ativos e bem posicionados para aproveitarem as atuais reconfigurações multipolares da ordem mundial. As

also located on that continent. By increasing energy prices and insecurity, the war with Ukraine has clearly accentuated the challenges in achieving SDG 7.

There is a multiplicity of responses and choices in the face of these new challenges, with some countries accelerating the trend towards an energy transition with a focus on renewables and other strategies such as energy efficiency, while other countries revive the importance of coal, and on another note, some countries include nuclear energy in the mix.

The study connects these dimensions with international partnerships and regional and continental cooperation mechanisms. It was found that West African countries are today extremely active actors and well positioned to take advantage of the current multipolar reconfigurations in the world order. Links with Europe are objectively under

ligações com a Europa estão objetivamente em revisão, muito particularmente os laços com a França no caso da África Ocidental, clamando por um maior espaço das agendas africanas no plano internacional. A necessidade atual é o estabelecimento de relações bilaterais e multilaterais que sejam baseadas na igualdade e no respeito pelos valores dos vários lados das parcerias.

Os países africanos não devem, nesse contexto, perder de vista os interesses a longo prazo. Dentro desses interesses está, ou deve estar, o objetivo de prosseguir um desenvolvimento sustentável, para o qual é essencial a segurança alimentar e energética. É vital, portanto, despolitizar as importações dos produtos alimentares, de forma a que se possa responder diretamente e objetivamente às necessidades mais basilares das populações e continuar a trilhar um caminho para uma maior resiliência às crises.

O estabelecimento de relações externas e de cooperação regional e internacional é indispensável para a implementação dos modelos de desenvolvimento sustentável, pelo que o continuado interesse internacional pelo continente por parte de potências diversificadas abre um grande leque de oportunidades. No entanto, apesar desse leque de oportunidades para os países africanos estar cada vez mais amplo, é premente que se evitem as agendas oportunistas, as ações de desinformação e outras que contribuam para um agravamento das condições de fragilidade, em vez de apoiar a superação desses obstáculos.

review, particularly the ties with France in the case of West Africa, calling for greater space for African agendas at the international level. The current need is to establish bilateral and multilateral relationships that are based on equality and in respecting the values of the various partnerships' counterparts.

In this context, African countries must not lose sight of their long-term interests. Within these interests is, or should be, the objective of pursuing sustainable development, for which food and energy security are essential. It is therefore important to depoliticise food imports so that we can respond directly and objectively to the most basic needs of populations and continue to reinforce resilience to crises.

The establishment of robust external relations and regional and international cooperation is essential for the implementation of sustainable development models, which is why the continued international interest in the continent by diverse powers opens up a wide range of opportunities. However, although this range of opportunities for African countries is increasingly broad, it is urgent to avoid opportunistic agendas, disinformation, and other actions that contribute to worsening fragile conditions instead of supporting the overcoming of these obstacles.

_VEJA O VÍDEO
DESTA SESSÃO
_WATCH THE VIDEO
OF THIS SESSION





ESTUDO DE CASO: fragilidade dos estados na África Ocidental



DESAFIOS PÓS PANDEMICOS
NA ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA
ENERGÉTICA EM ESTADOS
FRAGILIZADOS, INCLUINDO
O PAPEL DOS PARCEIROS
INTERNACIONAIS E
MECANISMOS AFRICANOS

MAIORIA dos ESTADOS FRÁGEIS



➤ SEGURANÇA ALIMENTAR
➤ SEGURANÇA ENERGÉTICA

QUE
IMPACTOS DA
COVID-19?

AJUDAM A
ULTRAPASSAR?

PÕE EM CAUSA
O DESENVOLVIMENTO?

PARCERIAS
INTERNACIONAIS
CONTRIBUEM?

POTÊNCIAS GLOBAIS
DIVIDIDAS EM RELAÇÃO
A ÁFRICA!

DIFICULDADES EM
RELAÇÃO AOS ODS

MAIORES
NECESSIDADES
E DIFICULDADES

733 M PESSOAS
SEM ELETRICIDADE
3/4 EM ÁFRICA



PAÍSES AFRICANOS
SÃO ATORES MUITO
ATIVOS

FUNDAMENTAL

IGUALDADE

(E)
RESPEITO

GRANDE INTERESSE
INTERNACIONAL NO
CONTINENTE AFRICANO



HÁ QUE EVITAR
OS OPORTUNISMOS



HA' QUE LER O ESTUDO!



DANIEL
UPSIDEUP.PT





» Conferences on
**_STATE
_FRAGILITY**

_ PAZ
E SEGURANÇA

_ PEACE
AND SECURITY

#statefragility

PAZ E SEGURANÇA



_ ANA SANTOS PINTO

PEACE AND SECURITY



_ DONACIANO COSTA GOMES



_ LUÍS AMADO

Que tendências geopolíticas se afiguram no curto e médio prazo? Como se poderão refletir nos países com maiores fragilidades? Que tipo de intervenção esperar de parceiros externos no apoio à criação de contextos de paz e segurança?

What geopolitical trends appear in the short and medium term? How can they be reflected in countries with greater fragilities? What kind of intervention to expect from external partners in supporting the creation of contexts of peace and security?

AS TENDÊNCIAS GEOPOLÍTICAS MUNDIAIS E OS FATORES DE CRISE EXISTENCIAL

Os acontecimentos internacionais são inevitavelmente marcados pelo atual contexto de crise geopolítica global e de reformulação da ordem mundial, em resultado de uma **dinâmica de confrontação entre as três maiores potências**, que é preocupante e perigosa. Se é um facto que ao longo das décadas existiram ciclicamente crises geopolíticas, estas foram maioritariamente de âmbito regional. Mesmo tendo em conta crises globais no passado, como o caso dos mísseis de Cuba, verifica-se que o quadro de gestão de cada crise no sistema bipolar que dominou o sistema internacional durante essa "primeira Guerra Fria" era relativamente simples, além de que a relação entre os interlocutores não estava bloqueada por fatores subjetivos ou psicológicos. Essa não é a realidade daquela que parece ser atualmente uma segunda Guerra Fria, como salientou LUÍS AMADO.

GLOBAL GEOPOLITICAL TRENDS AND EXISTENTIAL CRISIS FACTORS

International events are inevitably marked by the current context of a global geopolitical crisis and a reshaping of the world order, as a result of worrying and dangerous **dynamics of confrontation between the three major powers**. Despite the existence of geopolitical crises over the decades, they were mostly regional. Even considering the global crises in the past, such as the case of the Cuban missiles, the framework for managing each crisis in the bipolar system that dominated the international system during that "first Cold War" was relatively simple, and the relationship between the main stakeholders was not blocked by subjective or psychological factors. This is not the reality of what seems to be now the second Cold War, as LUÍS AMADO pointed out.

A relação entre as três principais potências nucleares é de confrontação e não de cooperação e, enquanto esta dinâmica de belicosidade prevalecer no topo da pirâmide do poder mundial, toda a cascata dos níveis de exercício do poder e todo o sistema internacional é afetado, gerando mais conflitos e crises regionais.

Isto tem reflexos, igualmente, a nível económico e social. A crise económica e a desaceleração do crescimento da economia mundial refletem um processo, necessariamente longo e tortuoso, de **reconfiguração geoeconómica global**, determinada por essa dinâmica de confronto geopolítico entre as três principais potências. Nomeadamente, a reorganização da economia está ligada a uma crise do sistema capitalista liberal, uma vez que o modelo económico que triunfou no fim da Guerra Fria e que se afigurou como um modelo incontornável de mais eficaz organização das economias a nível nacional e mundial, está atualmente a evidenciar aspetos críticos preocupantes. No curto prazo, a evolução de conflitos regionais com implicações globais, como na Ucrânia ou no Médio Oriente, determinará também os impactos do ponto de vista financeiro e económico (por exemplo, com maior inflação, taxas de juro elevadas, aumento da dívida).

Será interessante observar as dinâmicas internacionais em três blocos principais: o **bloco euro-atlântico** (cada vez mais consolidado, embora com divergências internas, dentro do espaço europeu e entre o bloco europeu e americano); o **sistema euro-asiático** (em rápida reorganização, incluindo a Rússia, a China, a Coreia, o Irão, que terá relações cada vez mais difíceis com o bloco euro-atlântico ocidental); e o

The relationship between the three main nuclear powers is one of confrontation rather than cooperation, and as long as this dynamic of bellicosity prevails at the top of the world power pyramid, the whole cascade of levels of power and the entire international system is affected, generating more conflicts and regional crises.

This also has economic and social repercussions. The economic crisis and the slowdown in the world economic growth reflect a necessarily long and tortuous process of **global geoeconomic reconfiguration**, determined by this dynamic of geopolitical confrontation between the three main powers. In particular, the reorganisation of the economy is linked to a crisis in the liberal capitalist system, since the economic model that triumphed at the end of the Cold War and which seemed to be an unavoidable model for a most efficient organisation of economies at national and global levels, is currently showing worrying critical aspects. In the short term, the developments in regional conflicts with global implications, such as in Ukraine or the Middle East, will also determine the impacts from a financial and economic point of view (namely, with higher inflation, high interest rates, increased debt).

It will be interesting to observe the international dynamics in three main blocs: the **Euro-Atlantic bloc** (increasingly consolidated, although with internal divergences within the European space and between the European and American blocs); the **Eurasian system** (rapidly reorganising, including Russia, China, Korea, Iran, and which will have increasingly difficult relations with the Western Euro-Atlantic bloc); and the space now known as the **Global South** (ranging from



espaço do que se convencionava hoje chamar de **Sul Global** (numa faixa que vai desde a Indonésia até ao Brasil em todo o hemisfério sul). Neste último espaço geopolítico poderá estar o cerne de uma vertente menos confrontacional do sistema internacional, em que os objetivos da cooperação, do desenvolvimento, da globalização e da abertura dos mercados estão mais presentes. Estes países beneficiaram muito da globalização nas últimas décadas e convergem no interesse de não se quererem envolver na confrontação entre os dois blocos referidos, preferindo manter uma dinâmica de troca e comércio internacional que responda também às suas necessidades ditadas pela pressão demográfica.

Indonesia to Brazil throughout the southern hemisphere). This last geopolitical space could be at the heart of a less confrontational stance in the international system, in which the objectives of cooperation, development, globalisation and market opening are more present. These countries have benefited greatly from globalisation in recent decades and converge in the interest of not wanting to get involved in confrontation between the two blocs above mentioned, as they prefer to maintain a dynamic of international exchanges and trade that also responds to their needs arising from demographic pressure.

ANA SANTOS PINTO discordou da identificação do atual cenário internacional como sendo de uma Guerra Fria. Um contexto de Guerra Fria implica a competição de dois blocos que são coesos em si, do ponto de vista ideológico, económico e enquanto forma de organização social, o que não corresponde à realidade atual. Para além dos EUA e da China, existem vários blocos, com grande diversidade e sem uma coesão interna fixa. Com efeito, tirando os Estados com capacidade de projeção global, como é o caso dos Estados Unidos e da China, os **alinhamentos formam-se atualmente do ponto de vista regional e particularmente sub-regional**.

Muitos destes alinhamentos regionais e sub-regionais decorrem em conjuntos geográficos e/ou geopolíticos com grande diversidade e sem uma coesão interna fixa, alterando-se consoante um conjunto de temas e interesses, frequentemente centrados na dimensão comercial, no protecionismo e na forma como o capitalismo liberal promoveu um modelo social insustentável para a esmagadora maioria dos Estados. Na América Latina, no continente africano e no continente asiático, verificamos que os Estados e movimentos se realinham consoante esses temas e que existe uma capacidade de afirmação de países e blocos regionais alternativos sem terem uma submissão a qualquer orientação direta por parte do líder desse bloco. Isto significa que o Sul Global não existe, mas sim várias variantes do Sul, com diferentes interesses, tendo essa expressão emergido do designado bloco ocidental para diferenciar a comunidade euro-atlântica do resto do mundo.

ANA SANTOS PINTO disagreed with identifying the current international scenario as a Cold War. A Cold War context implies the competition of two blocs that are cohesive in themselves, both ideologically, economically and as a form of social organisation, which does not correspond to the current reality. Apart from the US and China, there are several blocs with great diversity and no fixed internal cohesion. In fact, except for the states with global projection capacity such as the United States and China, **current alignments are much regional and particularly sub-regional**.

Many of these regional and sub-regional alignments take place in geographic and/or geopolitical areas with great diversity and no fixed internal cohesion, changing according to a set of issues and interests, often centred on trade, protectionism and in the way in which liberal capitalism has promoted an unsustainable social model for the overwhelming majority of states. In Latin America, Africa and Asia, states and movements are realigning themselves according to these issues and there is a capacity for alternative countries and regional blocs to assert themselves without submitting to any direct guidance from the leader of the bloc. This means that there is no such thing as the Global South, but rather several variants of the South with different interests; in fact, this expression has emerged from the so-called Western bloc to differentiate the Euro-Atlantic community from the rest of the world.



LUÍS AMADO concordou que a aplicação do conceito de Guerra Fria no contexto atual não pode ser colocada em paralelo, ou de forma comparável, com o da Guerra Fria entre União Soviética e do bloco ocidental, devido à dimensão de grande interdependência e interconetividade das economias, do comércio e de vários fluxos, que dominam muito as perceções na relação com os grandes atores mundiais (em particular no Sul). No entanto, o conceito poderá ser aplicável à relação entre os Estados Unidos e a China a partir do momento em que Joe Biden **atribuiu uma dimensão ideológica ao confronto com a China**, que não estava presente com a administração norte-americana anterior, muito mais centrada na competição no comércio e nos negócios.

LUÍS AMADO agreed that the application of the Cold War concept in the current context cannot be placed in parallel, or in a comparable way, with the Cold War between the Soviet Union and the Western bloc, due to the relevant dimension of great interdependence and interconnectedness of economies, trade and various flows, which very much dominate perceptions in the relationship with major world players (particularly in the South). However, the concept could be applicable to the relationship between the United States and China from the moment Joe Biden **attributed an ideological dimension to the confrontation with China**, which was not present with the previous North American administration, much more focused on trade and business competition.

Naturalmente, travar o crescimento da China continua a ser um objetivo da política americana, mas existe a consciência de que isso só poderá ser possível em alguns domínios e que, na maioria dos casos, trata-se apenas de tentar retardar a velocidade. Nomeadamente, os Estados Unidos têm tentado atuar na frente tecnológica e na sua aplicação militar, dificultando o acesso da China a tecnologias que têm influência na balança de poder, nesta nova fase em que os sistemas e capacidades militares e a tipologia do armamento são crescentemente condicionados pela revolução tecnológica a montante. O pânico que se verifica em alguns setores da administração norte-americana deriva do facto de a China ter conseguido planear a longo prazo e estrategicamente perceber as mudanças que estavam em curso, estando hoje em vantagem significativa em todos os domínios tecnológicos da inteligência artificial e tendo crescente influência no sistema internacional.

A humanidade confronta-se, igualmente, e pela primeira vez na sua história, com uma **crise existencial**, que se desenrola particularmente em três vertentes.

Por um lado, a dinâmica de **transformação e disrupção dos sistemas climatéricos** está a tornar-se descontrolada e a intensificação de fenómenos extremos terá, cada vez mais, consequências dramáticas na vida das pessoas, perturbando a economia, desorganizando as comunidades e gerando implicações do ponto de vista político, uma vez que os Estados terão crescentes dificuldades em dar resposta à desintegração dos sistemas sociais, devido a fenómenos de natureza económica, política e climática. A intervenção humana está a acelerar estas transformações e muitos climatologistas consideram que a humanidade já perdeu a capacidade de as controlar, representando uma ameaça crítica e existencial para as gerações futuras.

Naturally, curbing China's growth continues to be an objective of US policy, but it has realised that this can only be possible in some areas and that, in most cases, it is just a matter of trying to slow that growth. In particular, the United States has tried to act on the technological front and its military applications, by making it difficult for China to gain access to technologies that influence the balance of power, in this new phase in which military systems and capabilities and the type of weaponry are increasingly conditioned by the upstream technological revolution. The panic in some sectors of the US administration stems from the fact that China has managed to strategically plan in the longer term and perceive the changes that were underway, which means it has now a significant advantage in all technological areas of artificial intelligence and an increasing influence in the international system.

Humanity is also facing **an existential crisis** for the first time in its history, which unfolds in three main dimensions.

On the one hand, the dynamics of **transformation and disruption of climate systems** are becoming unstoppable, and the intensification of extreme weather events will increasingly have dramatic consequences for people's lives, disrupting the economy, disorganising communities and generating also political implications, since states will find it increasingly difficult to respond to the disintegration of social systems due to economic, political and climatic phenomena. Human action is accelerating these transformations, and many climatologists believe that humanity has already lost the ability to control them, posing a critical and existential threat to future generations.

Por outro lado, a **proliferação nuclear** é crescente, com um aumento previsível e inevitável das capacidades, quer em resultado da rivalidade geopolítica prevalecente, quer como elemento relevante de descarbonização das economias, uma vez que a proliferação nuclear para fins civis é encarada como um vetor do mix energético necessário para responder às alterações climáticas.

Por fim, será necessário lidar com aspetos cada vez mais sensíveis e perigosos no âmbito da **revolução tecnológica provocada pela inteligência artificial**. Ninguém sabe ou é capaz de prever como será esse novo mundo, em resultado desta revolução que implica impactos mais profundos do que foi a revolução da internet, uma vez que alterará as condições da existência humana, do ser humano na sua relação com a natureza, na relação com outros seres humanos, na relação e organização dos sistemas económicos, sociais e políticos. A questão da regulação está no centro do debate, com algumas correntes a pretenderem impor uma revolução antecipada e rápida, enquanto outras defendem que a inteligência artificial só se poderá desenvolver adequadamente se for regulada nas fases iniciais, com uma visão perçetível dos seus efeitos e consequências.

A combinação de várias **ameaças e riscos** com que a humanidade se defronta atualmente faz desta a crise mais grave e perigosa do sistema internacional, desde o fim da II Guerra Mundial. As principais potências, que lideram esse sistema e que têm voz e poder para influenciar a dinâmica dos acontecimentos, estão numa dinâmica de confronto, no momento em que a cooperação na estrutura de poder mundial mais seria necessária.

On the other hand, **nuclear proliferation** is on the rise, with a foreseeable and inevitable increase in capabilities, both as a result of the prevailing geopolitical rivalry and as a relevant element for decarbonization of the economies, since nuclear proliferation for civilian purposes is seen as a component of the energy mix that is needed to respond to climate change.

Finally, it will be necessary to deal with increasingly sensitive and dangerous aspects of the **technological revolution prompted by artificial intelligence**. No one knows or can predict what this new world will be like as a result of this revolution, which will have more profound impacts than the internet revolution, since it will change the conditions of human existence, of the relationship with nature, of the relationship with other human beings, and of the relationship and organisation of economic, social and political systems. The issue of regulation is at the centre of the debate, with some movements seeking to impose an early and rapid revolution while others argue that artificial intelligence can only properly develop if it is regulated in the early stages, with a clear perception of its effects and consequences.

The combination of various **threats and risks** facing humankind makes this the most serious and dangerous crisis in the international system since the end of the II World War. The main powers, who lead this system and have the voice and power to influence the dynamics of events, are in the midst of a confrontation dynamic, at a time when co-operation in the world power structure would be most necessary.

Nevertheless, the deterrent capacity of nuclear weapons is still a brake on the transformation of political confrontation into a world war. There also continues to be a framework of strategic

Ainda assim, a capacidade dissuasora das armas nucleares ainda é um travão à transformação da confrontação no plano político numa guerra mundial. Continua também a existir um quadro de racionalidade estratégica nos movimentos das principais potências, em que estas evitam confrontar-se diretamente entre si, mas estão numa dinâmica de competição e de rivalidade, cuja intensificação pode gerar situações de risco crescente. Essa intensificação depende de muitas variáveis e cenários possíveis, num intrincado xadrez que inclui fatores como a evolução da guerra na Ucrânia, a movimentação da China face a Taiwan, a complexidade da situação no Médio Oriente e a estratégia dos Estados Unidos para travarem o crescimento da China – fatores esses que determinam uma **observação mútua permanente e realinhamentos contínuos**.

É hoje evidente que estamos no fim de uma longa era em que a história foi dominada em diferentes configurações pelo Ocidente, **entrando numa numa ordem pós-ocidental, que será certamente multipolar**. Os polos estão a desenhar-se e existirá conflitualidade até estabilizar esses polos regionais, mas é também por aí que se vai reanimar a dimensão multilateral. A reorganização em curso obriga a um esforço multilateral regional, que permita responder conjuntamente aos problemas, como já se observa, aliás, no seio da Europa (incluindo o revisitar de temas como o alargamento, as regras macroeconómicas do Pacto de Estabilidade e Crescimento, entre outros). Além disso, será necessária uma **relegitimação do sistema multilateral e refundação do sistema das Nações Unidas**. Este entrou em colapso porque não corresponde à estrutura real do poder mundial (às atuais relações de forças entre as economias, entre as demografias, entre poderes nacionais ou regionais) e, portanto, não consegue corporizar uma visão convergente sobre as regras orientadoras comuns, o que contribui para a desordem no sistema internacional.

rationality in the main powers' movements, in which they avoid directly confronting each other but are in a dynamic of competition and rivalry, the intensification of which can generate situations of increasing risk. This intensification depends on many variables and possible scenarios, in an intricate chessboard that includes factors such as the evolution of the war in Ukraine, China's moves towards Taiwan, the complexity of the situation in the Middle East, and the United States' strategy to curb China's growth - factors that require **permanent mutual observation and continuous realignments**.

It is now clear that we are at the end of a long era in which history was dominated in different configurations by the West, and entering a post-Western order, which will certainly be multipolar. The poles are being drawn and there will be conflict until these regional poles are stabilised, but this is also where the multilateral dimension will be revived. This ongoing reorganisation requires a regional multilateral effort to enable joint responses to existing challenges, as is already being witnessed within Europe (including revisiting issues such as enlargement, the macroeconomic rules of the Stability and Growth Pact, among others). In addition, **the multilateral system needs to be re-legitimised, and the United Nations system needs to be re-founded**. It has collapsed because it does not match the real structure of world power (the current balance of power between economies, between demographics, between national or regional powers) and is therefore unable to embody a convergent vision on common guiding rules, which contributes to disorder in the international system.

Como passar para a ordem pós-ocidental sem uma guerra alargada? O momento em que as consciências são abaladas, os poderes são questionados e as condições de bem-estar são fortemente postas em risco é um momento de inquietação, mas também que exige diálogo e a **revisão de pré-conceitos regras, princípios em que a ordem do passado se fundou**. Tal não se fará sem os Estados Unidos. O poder hegemónico tem de ser capaz de liderar esse processo e de o liderar em paz e em segurança. No entanto, o país está imerso internamente em crescentes forças de radicalização, de desagregação e de conflitualidade que perdurarão seguramente durante os próximos anos. No curto-prazo, os Estados Unidos não serão capazes de renovar o contrato político ou social que fez da América a potência mundial que é, devido a uma tendência que está a colocar em causa e a contestar internamente os próprios valores e princípios que acreditávamos há vinte anos serem reconhecidos como universais. Esta é uma tendência preocupante que reforça a incerteza e preocupação sobre o que será o sistema internacional num futuro próximo.

“*Só há relativamente pouco tempo começou a haver a perceção de que a questão climática tem uma dimensão que se arrisca a colocar as gerações futuras em crise existencial. A isto acresce a questão nuclear e a questão da inteligência artificial e da revolução tecnológica associada às novas aplicações que vão ter uma grande incidência na condição humana. Existe, portanto, um conjunto de riscos e de transformações que devem estar no centro de uma agenda internacional que pretenda responder às necessidades da humanidade.*”

– LUÍS AMADO

“*The realisation that the climate issue has a dimension that risks placing future generations in an existential crisis is relatively recent. Added to this is the nuclear issue and the implications of artificial intelligence and the technological revolution associated with new applications that will have a major impact on the human condition. There is, therefore, a set of risks and transformations that must be at the centre of an international agenda that intends to respond to the needs of humanity.*”

– LUÍS AMADO

OS EFEITOS NOS ESTADOS FRÁGEIS E AFETADOS POR CONFLITOS

Para além do efeito que as tendências geopolíticas mundiais possam ter nos Estados em situação de maior fragilidade, ANA SANTOS PINTO lembrou que, atualmente, as guerras e conflitos violentos continuam a ocorrer muito mais a nível interno dos Estados do que entre Estados. Além disso, a **configuração tradicional das guerras está significativamente alterada**, quer pela dimensão tecnológica e as tendências da inteligência artificial que as marcarão crescentemente, quer pela natureza das próprias guerras, assentes numa desigualdade estrutural dentro das comunidades que se interliga à incapacidade dos Estados de responderem às suas necessidades básicas. O tipo de fatores de conflitualidade e de organização interna da guerra faz com que estes conflitos não se resolvam, primariamente ou eminentemente, com soluções militares, mas com alterações estruturais que nem sempre os regimes dos países mais vulneráveis estão disponíveis (ou têm capacidade) para fazer.

Paralelamente, verifica-se uma **retração dos regimes democráticos**, com consequências específicas nos países com maior capacidade financeira para apoiar os Estados mais vulneráveis, como é o caso dos países europeus e dos Estados Unidos. A polarização interna, ingovernabilidade e instabilidade nestes sistemas democráticos têm consequências evidentes não só no plano interno mas também no seu posicionamento externo, com reflexos potenciais para o apoio à paz e ao desenvolvimento em Estados mais vulneráveis. Os indicadores de evolução de direitos, liberdades e garantias e, em particular, de liberdade de expressão, de associação e de liberdade de imprensa nos países europeus são preocupantes.

EFFECTS IN FRAGILE AND CONFLICT-AFFECTED COUNTRIES

In addition to the effect that global geopolitical trends may have on states in fragile situations, ANA SANTOS PINTO recalled that wars and violent conflicts continue to take place much more within states than between states. Moreover, **the traditional configuration of wars has changed significantly**, both because of the technological dimension and artificial intelligence trends that will increasingly be present, and because of the very nature of wars, which are rooted in structural inequality within communities that is linked to the inability of states to meet their basic needs. The type of conflict factors and the internal organisation of wars mean that these conflicts are not resolved primarily or eminently with military solutions, but with structural changes that the regimes of the most vulnerable countries are not always willing (or able) to pursue.

At the same time, there is a **retraction in democratic regimes**, with particular consequences in countries with greater financial capacity to support the most vulnerable states, such as European countries and the United States. Internal polarisation, ungovernability and instability in these democratic systems have obvious consequences not only internally but also in their external positioning, with potential repercussions for supporting peace and development in the most vulnerable states. The indicators regarding progress in rights, freedoms and guarantees and, in particular, freedom of expression, association and freedom of the press in European countries are worrying.

Uma das tendências com maiores efeitos nos países em situação de fragilidade é a **redução do potencial multilateral**, combinada com um padrão generalizado de **abordagem utilitária e transacional das relações bilaterais e multilaterais**, em que a prioridade é dada exclusivamente ao próprio benefício do ponto de vista político e económico. Esta dimensão transacional está muito ligada às cadeias de abastecimento e cadeias de valor globais, designadamente aos relacionamentos que as grandes economias podem impulsionar para garantir o fornecimento dos recursos naturais e energéticos de que necessitam. Há ainda a considerar que a transição climática, proposta maioritariamente pelas economias desenvolvidas, tem implicações para o resto do mundo do ponto de vista económico e social. Se a União Europeia possui um Fundo de Transição Justa, os países mais vulneráveis não têm este tipo de instrumentos e é legítimo questionar como será possível concretizar uma reorientação do seu modelo de desenvolvimento económico, tendo em conta a dependência relativamente a economias mais desenvolvidas.

A isto acresce a paralisação do sistema das Nações Unidas, não só porque os países que mais financiam o seu orçamento reduziram significativamente as transferências, mas também porque as formas de funcionamento são desadequadas e o aparelho de decisão está bloqueado, desde logo, no Conselho de Segurança, a instituição responsável para garantir a paz e a segurança mundial. Sendo **o multilateralismo particularmente benéfico para os Estados mais frágeis, mais pequenos e mais vulneráveis**, porque permite uma maior capacidade de negociação e de agregação de esforços, ao reduzir-se a atividade multilateral e o papel das Nações Unidas, e ao olhar-se para as organizações sub-regionais como elemento de representação, a consequência é a **redução considerável da capacidade de participação desses países, limitando o seu acesso ao apoio de que necessitam** para a construção e consolidação das suas sociedades.

One of the trends with greatest implications for fragile countries is the **reduction of multilateral potential**, combined with a generalised pattern of a **utilitarian and transactional approach to bilateral and multilateral relations**, in which priority is given exclusively to one's own political and economic benefits. This transactional dimension is closely linked to global supply chains and value chains, namely to the relations that major economies can foster to guarantee the supply of the natural and energy resources they need. The economic and social implications of the climate transition (proposed mainly by the developed economies) for the rest of the world should also be considered. While the European Union has a Just Transition Fund, the most vulnerable countries do not have this type of instruments and it is legitimate to question how it will be possible to operate a reorientation of their economic development models, given their dependence on more developed economies.

This is compounded by a paralysed United Nations system, not only because the biggest contributors to its budget have significantly reduced their transfers, but also because the ways in which it operates are inadequate and the decision-making apparatus is blocked, namely the Security Council, which is responsible for guaranteeing world peace and security. **Multilateralism is particularly beneficial for the weakest, smallest and most vulnerable countries**, because it allows for greater negotiating capacity and the pooling of efforts, and therefore reducing multilateral activity and the role of the United Nations and looking at sub-regional organisations as an element of representation considerably **reduces these countries' capacity to engage and limits their access to the support they need** to build and consolidate their societies.



Outro dos impactos das dinâmicas geopolíticas mundiais nos Estados com maior fragilidade é a **diminuição significativa do apoio financeiro e humanitário**, já verificável do ponto de vista empírico, como salientou ANA SANTOS PINTO. Nomeadamente, no caso da União Europeia, regista-se um claro redireccionamento de recursos no seio do Mecanismo de Apoio à Paz (MEAP), o qual foi criado para ter uma abrangência global e está cada vez mais ajustado às prioridades da política externa da UE em cada momento. Isto significa que as crises com menos relevância geopolítica permanecerão esquecidas e terão menos apoio humanitário e financeiro.

Another impact of global geopolitical dynamics on the most fragile states is the **significant reduction in financial and humanitarian support**, which is already empirically demonstrated, as ANA SANTOS PINTO pointed out. In particular, in the European Union there is a clear redirection of resources within the Peace Facility, which was created with a global scope and is increasingly adjusted to the priorities of the EU's foreign policy in each moment. This means that crises with less geopolitical relevance will remain forgotten and will receive less humanitarian and financial support.

As consequências estendem-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ao financiamento de ações de cooperação e de ações colaborativas, colocando em causa a sobrevivência de muitas comunidades em todo o mundo. Isto é notório, por exemplo, na redução significativa de financiamento da ajuda alimentar na última década (nomeadamente no âmbito do Programa Alimentar Mundial), mas é extensível a outros bens essenciais como a água, a energia, ou a saúde.

Tal implica, igualmente, uma **maior dependência dos Estados mais frágeis relativamente às relações bilaterais**. A referida reorientação dos apoios financeiros, a menor capacidade negocial das relações transacionais com quem pode financiar, e essa dependência têm consequências no âmbito da dívida externa. Também o problema do financiamento da dívida norte-americana terá grandes repercussões na avaliação dos ativos do sistema económico global, o que levará a sustentabilidade da dívida dos países frágeis para níveis insuportáveis, pelo que é necessária a máxima atenção sobre a evolução dos mercados financeiros.

A magnitude do **sobre-endividamento** parece não suscitar ainda total consciência, quer por parte da comunidade internacional quer por parte dos Estados que recebem os apoios e investimentos, mas pode vir a hipotecar o futuro das próximas gerações. As promessas de construção e exploração das infraestruturas ou de realização de determinados investimentos envolvem créditos que terão de ser pagos, o que é muito diferente da lógica da cooperação para o desenvolvimento ou dos apoios participados entre a entidade financiadora e o Estado recetor. Essas dívidas terão de ser saldadas pelas próximas gerações, comprometendo consideravelmente as perspetivas de desenvolvimento dos países mais frágeis.

The consequences extend to the Sustainable Development Goals and the funding of cooperation and collaborative actions, jeopardising the survival of many communities around the world. This is noticeable, for example, in the significant reduction in funding for food assistance over the last decade (particularly in the framework of the World Food Programme), but it spans to other essential goods such as water, energy or health.

This also means that the weaker states are **more dependent on bilateral relations**. The aforementioned reorientation of financial support, the reduced negotiating capacity of transactional relations with those who have the funds, and this dependence have consequences in rising external debts. The problem of US debt financing will also have major repercussions on the valuation of the global economic system's assets and will push the debt sustainability of fragile countries to unbearable levels, which is why maximum attention should be given to the evolution of financial markets.

There seems to be a lack of awareness about the magnitude of **over-indebtedness**, both by the international community and by the states receiving support and investments, but it could jeopardize the future of the next generations. Promises to build and operate infrastructure or carry out certain investments involve debts that will have to be paid back, which is very different from the rationale behind development cooperation or cofinancing by the funding partner and the recipient state. These debts will have to be repaid for generations to come, considerably undermining the development prospects of the most fragile countries.

Neste contexto, que tipo de intervenção podemos esperar de parceiros externos? Em primeiro lugar, **a capacitação institucional e a transferência de conhecimento** estão profundamente condicionadas por uma lógica de curto e médio prazo, quando estes são processos de longo prazo. Este tipo de apoio é mais difícil de justificar e de suportar financeiramente para quem investe ou doa os montantes financeiros, mas não existe desenvolvimento sustentado sem transferência efetiva de conhecimento, tecnologia e capacidades.

O modelo de capacitação dos Estados desenvolveu-se depois do fim da Guerra Fria com uma lógica de mimetização na construção do Estado, sem ter por base os fundamentos de cultura política, as práticas organizacionais e, muito menos, a adaptabilidade à forma de convivência e de organização das comunidades visadas. Isto contribui para aumentar as desigualdades internas nos países, as quais se têm vindo a agravar de forma transversal, como demonstram os indicadores—o que, por sua vez, aumenta as tensões e o potencial de conflitualidade interna. Não só no âmbito da consolidação dos Estados, as melhores práticas apontam para a necessidade absoluta de **definição e implementação a partir do terreno**, com envolvimento direto e apropriação daqueles a que os projetos se dirigem, bem como da **adaptação dos modelos e utilização dos sistemas nacionais**, o mais possível, para que as pessoas e instituições possam prosseguir os seus processos e prioridades de desenvolvimento.

Esta foi, aliás, uma das razões de surgimento do g7+, como salientou DONACIANO COSTA GOMES, enquanto grupo de países conscientes da desadequação e falta de eficácia das fórmulas testadas de ajuda ao desenvolvimento e defensores de uma mudança nos termos do diálogo com parceiros internacionais, como a OCDE ou o Banco Mundial, de forma a que as prioridades dos países mais frágeis sejam tomadas em

In this context, what kind of intervention can we expect from external partners? Firstly, institutional **capacity-building and knowledge transfer** are deeply conditioned by a short and medium-term rationale, whereas these are necessarily long-term processes. This type of support is more difficult to justify and to disburse for donors of investors, but there is no sustained development without the effective transfer of knowledge, technology and capacities.

The model of state capacity-building was developed after the end of the Cold War by mimicking statebuilding processes, without building on the fundamentals of political culture, organisational practices and even less on adaptability to the way the targeted communities live together and organize themselves. This contributes to increasing internal inequalities in the countries, which have worsened in a transversal way, as showed by the indicators - which in turn increases tensions and the potential for internal conflict. Beyond statebuilding, **best practices point to the crucial importance of a bottom-up approach** with the direct involvement and ownership of those targeted by the projects, as well as **adapting models and using national systems** as much as possible so that people and institutions can pursue their development processes and priorities.

This was, in fact, one of the reasons for the creation of the g7+, as DONACIANO COSTA GOMES highlighted, as a group of countries that are aware of the inadequacy and lack of effectiveness of aid formulas and that advocate for a change in dialogue with international partners, such as the OECD or the World Bank, so that the priorities of the most fragile countries are dully considered, that principles of ownership and transparency are respected, and that comprehensive approaches are pursued in addressing the complex

consideração, que sejam respeitados princípios de apropriação e transparência, e que sejam abordados de forma integrada os desafios complexos enfrentados por estes países, que vão desde a segurança à justiça, da economia aos serviços sociais básicos.

Também se verifica que os parceiros externos, em geral, tendem a optar por esperar uma redução da conflitualidade e dos cenários de intervenção. A maioria dos Estados e organizações que têm capacidade de intervenção opta por não intervir (desde logo do ponto vista militar), por reagir na medida da urgência em termos de atividade política e diplomática, e também por **orientar a sua ação para lógicas indiretas** de treino, capacitação e transferência de equipamentos, cada vez com menor presença no terreno e com maior delegação de competências entre o público e o privado. Esta delegação de competências, especificamente em matéria de segurança e defesa militar, deveria implicar algum cuidado e maior regulação do ponto de vista internacional. É preciso salientar que **as entidades privadas não são sujeitas ao direito internacional humanitário** e às leis da guerra. Isto faz toda a diferença em conflitos altamente violentos, nos quais as populações estão à mercê dos comportamentos de grupos armados e mercenários.

“*A atividade multilateral é particularmente benéfica para Estados mais frágeis e mais pequenos, porque é a que permite uma maior capacidade de negociação. Ao existir uma diminuição do potencial multilateral, ao reduzir o papel das Nações Unidas e ao olhar para as organizações sub-regionais como elemento de representação, o que acontece é uma diminuição significativa da capacidade de participação de países mais pequenos e vulneráveis, resultando numa limitação dos apoios de que necessitam para a construção e consolidação das suas sociedades.”*

– ANA SANTOS PINTO

challenges faced by these countries, ranging from security to justice, from the economy to basic social services.

Furthermore, external partners generally tend to choose waiting for a reduction in conflict and in intervention scenarios. The majority of states and organisations with capacity to intervene choose not to intervene (particularly at a military level), reacting with political and diplomatic actions according with the urgency, and also **focusing on indirect actions** of training, capacity-building and equipment transfer, with the least possible presence on the ground and greater delegation of power between public and private sectors. This delegation of tasks, specifically in security and military defence matters, should involve some caution and greater regulation at international level. It is worth mentioning that **private entities are not subject to international humanitarian law** and the Law of War. This is particularly relevant in highly violent conflicts, in which populations are at the mercy of the behaviour of armed groups and mercenaries.

“*Multilateral activity is particularly beneficial for fragile and smaller states, because it allows for greater negotiating capacity. By diminishing multilateral potential, reducing the role of the United Nations and looking at sub-regional organisations as an element of representation, what happens is a significant reduction in the capacity of smaller and more vulnerable countries to participate, resulting in limitations in the support they need to build and consolidate their societies.”*

– ANA SANTOS PINTO

O INDO-PACÍFICO E AS OPORTUNIDADES PARA TIMOR-LESTE

DONACIANO COSTA GOMES referiu a importância da região do Indo-Pacífico no quadro geopolítico mundial, incluindo enquanto palco de deterioração das relações entre os Estados Unidos e a China, em resultado dessa rivalidade estratégica que perturba a ordem internacional e se manifesta de formas diversas. Refira-se até a dissonância nas narrativas e conceitos utilizados, uma vez que o conceito de Indo-Pacífico traduz a abordagem do Japão, da Índia, dos Estados Unidos e da Austrália, bem como dos seus aliados europeus, enquanto a China prefere utilizar o termo Ásia-Pacífico.

A preocupação dos Estados Unidos com o crescimento económico da China, com a sua projeção política global e com a tendência de transformação da Ásia-Pacífico na região mais dinâmica do mundo, tem originado várias iniciativas estratégicas, que vão desde o âmbito da segurança, com o diálogo quadrilateral de segurança reforçado, até às áreas diplomática e comercial, pela cooperação económica na Ásia-Pacífico. Por seu lado, a China procura evitar ou adiar um disputa hegemónica direta com os Estados Unidos, mas reafirma as suas iniciativas estratégicas, através da Organização para a Cooperação de Xangai, do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas e da Belt and Road Initiative. A sua estratégia de envolvimento geopolítica regional passa, igualmente, pela consolidação da ASEAN como um mecanismo multilateral regional de promoção de desenvolvimento e da segurança.

THE INDO-PACIFIC AND OPPORTUNITIES FOR TIMOR-LESTE

DONACIANO COSTA GOMES referred to the importance of the Indo-Pacific region in the global geopolitical landscape, including as an arena of the deterioration in the United States and China relations, in the context of the strategic rivalry that is disrupting the international order and manifesting in different ways. There is even a divergence in narratives and concepts, as the concept of Indo-Pacific reflects the approach of Japan, India, the United States and Australia, as well as their European allies, while China prefers to use the term Asia-Pacific.

The United States' concerns about China's economic growth, its global political projection and the trend of Asia-Pacific becoming the most dynamic region in the world, has prompted various strategic initiatives, ranging from security, with the reinforced quadrilateral security dialogue, to diplomacy and trade, through economic cooperation in the Asia-Pacific. In turn, while China seeks to avoid or postpone a direct hegemonic dispute with the United States, it reaffirms its strategic initiatives through the Shanghai Cooperation Organisation, the Asian Infrastructure Investment Bank and the Belt and Road Initiative. Its strategy in the regional geopolitical scenario also includes consolidating ASEAN as a regional multilateral mechanism for promoting development and security.



Os desafios decorrentes da rivalidade estratégica entre os Estados Unidos e a China na região do Indo-Pacífico criaram um quadro geopolítico que pode constituir uma oportunidade para o g7+ e para Timor-Leste.

Por um lado, é necessário um arranjo de governança multilateral para a região que poderá contribuir para solucionar de forma sistémica e no longo prazo aquela disputa. O g7+ tem um contributo a dar neste sentido, uma vez que tem fomentado a confiança e a cooperação mútuas, através da partilha de experiências e de propostas de reforma, em torno das questões do crescimento económico, do progresso social e do desenvolvimento cultural, bem como da promoção da paz e da estabilidade, baseando-se nos valores da amizade, cooperação, respeito mútuo e justiça entre membros – o que corresponde aos princípios e fins da ASEAN.

The challenges arising from the strategic rivalry between the United States and China in the Indo-Pacific region have created a geopolitical framework that could entail opportunities for the g7+ and Timor-Leste.

On the one hand, a multilateral governance arrangement for the region will be needed, one that could contribute to resolving the dispute in a systemic way and in the long term. The g7+ has a valuable contribution to make in this regard, since it has fostered mutual trust and cooperation through the sharing of experiences and reform proposals, focusing on issues of economic growth, social progress and cultural development, as well as the promotion of peace and stability, based on values of friendship, cooperation, mutual respect and justice among its members - which match the ASEAN principles and purposes.

Por outro lado, Timor-Leste é um Estado com diversas fragilidades que tem de lidar diariamente com um **quadro de inserção geopolítica muito desafiante, difícil e complexo**, pela natureza da sua história e posicionamento geográfico. Como salientou LUÍS AMADO, Timor-Leste está localizado numa falha sísmica geopolítica de confronto e tem demonstrado uma grande determinação na reflexão própria sobre quais os enquadramentos que protegem melhor os seus interesses (a nível económico e de segurança) e sobre as estratégias de gestão e equilíbrio entre os vários riscos e ameaças com que se confronta.

Como notado por DONACIANO COSTA GOMES, Timor-Leste tem como uma das principais prioridades da sua política externa a adesão plena à ASEAN, sendo este processo de inserção regional indispensável para o seu desenvolvimento económico e social. Este processo de adesão pode alavancar a resiliência proporcionada pela sua participação no g7+ com medidas e ações que fortaleçam as suas condições de desenvolvimento e segurança.

O processo de construção nacional de Timor-Leste tem sido guiado pelo propósito da paz, tendo desde cedo assumido o compromisso de se tornar **agente de paz** como estratégia de sair da fragilidade e construir a resiliência. Nesse sentido, o país procura continuar a posicionar-se estrategicamente para desempenhar esse papel, incluindo no espaço regional de grande interesse estratégico militar, económico e comercial de que faz parte.

A segurança de Timor-Leste está dependente do estabelecimento de fortes relacionamentos de amizade e cooperação quer com os países vizinhos, contribuindo positivamente para a estabilidade e paz na região, quer com

On the other hand, Timor-Leste is a state with several fragilities that has to deal daily with a very challenging, **difficult and complex geopolitical framework, due to its history and geographical position**. As LUÍS AMADO highlighted, Timor-Leste is located in a confrontational geopolitical fault line, and has demonstrated great determination in developing its own thinking about which frameworks may best protect its interests (at an economic and security level) and about strategies for managing and balancing the various risks and threats it faces.

As noted by DONACIANO COSTA GOMES, Timor-Leste aims at full membership in ASEAN as one of its main foreign policy priorities, and this process of regional engagement is considered critical for its economic and social development. This accession process can leverage the resilience provided by its engagement in the g7+ with measures and actions that strengthen its development and security conditions.

Timor-Leste's nation-building process has been guided by the purpose of peace, and the country has early committed to becoming an **agent for peace** as a strategy to overcome fragility and build resilience. In this way, the country must continue to position itself strategically to play this role, including in its regional space of great military, economic and commercial strategic interest.

The security of Timor-Leste depends on the establishment of strong friendship and cooperation relationships both with neighbouring countries, through a positive contribution to stability and peace in the region, and with other peoples, by advocating for the peaceful resolution of conflicts, disarmament, the establishment of a collective security

outros povos, preconizando a solução pacífica dos conflitos, o desarmamento, o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva e a criação de uma ordem económica internacional para assegurar a paz e a justiça internacional, como definido pela Constituição da República. Para aumentar a sua afirmação como agente de paz, é importante continuar empenhado a nível multilateral e regional (com as Nações Unidas, o g7+, a ASEAN e a CPLP) e bilateral (com a Austrália, Indonésia, China, Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, Cuba, entre outros), prosseguindo uma política externa que seja um instrumento para a construção da paz e para a consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

system and the creation of an international economic order to ensure international peace and justice, as defined by the Constitution of the Republic. To increase its assertion as an agent of peace, it should remain committed at multilateral and regional levels (in the United Nations, the g7+, ASEAN and the CPLP) and bilaterally (with Australia, Indonesia, China, the United States, Japan, New Zealand, Cuba, among others), and pursue its foreign policy as an instrument for building peace and achieving the sustainable development goals.

“*O processo de desenvolvimento nacional de Timor-Leste tem vindo a ser influenciado e desafiado pelos fatores geopolíticos a nível externo e regional, pelo que é necessário ter uma resiliência própria para definir as nossas prioridades e o que pretendemos com a região, quer a nível económico quer no plano securitário. De uma forma geral, estamos a tentar prosseguir uma política de um país pequeno e que tem pouca expressão, mas que tem vindo a acreditar nas soluções multilaterais e a criar espaços para prosseguir os valores necessários da confiança, do diálogo e da cooperação.*”

– DONACIANO COSTA GOMES

“*Timor-Leste's national development process has been influenced and challenged by external and regional geopolitical factors, so we need to be resilient in defining our priorities and what we want from the region, both economically and in terms of security. In general, we are trying to pursue the policy of a small country with little weight, but which has come to believe in multilateral solutions and has been creating spaces for pursuing the necessary values of trust, dialogue and cooperation.*”

– DONACIANO COSTA GOMES

_VEJA O VÍDEO
DESTE PAINEL

_WATCH THE VIDEO
OF THIS PANEL





PAZ e SEGURANÇA



» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ SESSÃO ESPECIAL:
QUE DESAFIOS PARA
A CONSTRUÇÃO DA PAZ
E DOS ESTADOS EM PAÍSES
EM CONFLITO E COM
GRANDES FRAGILIDADES?

_ SPECIAL SESSION:
WHAT ARE THE CHALLENGES
OF PEACEBUILDING AND
STATEBUILDING FOR COUNTRIES
IN CONFLICT AND FRAGILITY?

#statefragility

SESSÃO ESPECIAL: QUE DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ E DOS ESTADOS EM PAÍSES EM CONFLITO E COM GRANDES FRAGILIDADES?



_ ELIZABETH SPEHAR

SPECIAL SESSION: WHAT ARE THE CHALLENGES OF PEACEBUILDING AND STATEBUILDING FOR COUNTRIES IN CONFLICT AND FRAGILITY?



_ HÉLDER DA COSTA

A Secretária-geral adjunta das Nações Unidas para o apoio à consolidação da paz, ELIZABETH SPEHAR, conversou com HÉLDER DA COSTA, Secretário-geral do g7+, sobre os princípios, prioridades e esforços de construção e consolidação da paz em Estados afetados por conflitos e em situação de fragilidade, no atual contexto mundial de grande complexidade e de crises múltiplas e simultâneas, tendo como pano de fundo a crescente fragmentação geopolítica.

A incrível complexidade e incerteza do mundo que temos diante de nós comporta um paradoxo. Estas crises múltiplas e simultâneas - guerras, catástrofes naturais, pandemias, etc. - e, sobretudo, a polarização e a divisão crescentes, quer entre países quer no interior de cada país, estão a contribuir para sobrecarregar e exercer uma grande pressão sobre o sistema multilateral e sobre a capacidade de agir e de trabalhar em conjunto. Simultaneamente, nunca foi tão importante como atualmente a ação multilateral, uma vez que as crises globais exigem respostas globais. Não obstante os muitos desafios enfrentados pelas Nações Unidas, incluindo internamente, precisamos da ONU e de instituições multilaterais fortes, provavelmente agora mais do que nunca.

Alguns princípios são fundamentais para sustentar esforços efetivos de consolidação da paz e do Estado. Em primeiro lugar, **a apropriação nacional**. Estes processos têm de começar e de ser conduzidos pelos próprios países, apropriados e liderados a nível nacional, o que implica que os atores internacionais podem ajudar se tal lhes for solicitado, mas não podem substituir os atores nacionais. Esta deve ser uma apropriação nacional inclusiva, porque é uma responsabilidade do Estado mas também da sociedade em geral.

The United Nations Assistant Secretary-General for Peacebuilding Support, ELIZABETH SPEHAR, talked with HÉLDER DA COSTA, Secretary-General of the g7+, about the principles, priorities and efforts to build and consolidate peace in states particularly affected by conflicts and in fragile situations, in the current global context of great complexity and multiple and concurrent crises, against the backdrop of growing geopolitical fragmentation.

The incredible complexity and uncertainty of the world before us entails a paradox. These multiple and concurrent crises – war, natural disasters, pandemics, etc. - and not least the increasing polarisation and division among countries and within countries is serving to strain and put great stress on the multilateral system and on the ability to act and work together. At the same time, it has never been more important than now to act multilaterally, because global crises need global responses. Despite the many challenges faced within the United Nations, we need the UN and strong multilateral institutions, probably now more than ever.

Some principles are crucial to underpin effective peacebuilding and statebuilding efforts. First, **national ownership**. These processes have to start and be driven by a country itself, “nationally owned” and “nationally led”, in which international actors can help if they are asked to but cannot substitute for national actors. This should be an inclusive national ownership because it is a responsibility of the state, but also of the wider society.



Em segundo lugar, o princípio da **solidariedade global**, ou seja, a importância de um apoio internacional sustentado. Quer se trate da emergência climática e de outras crises ambientais conexas ou de outros desafios com que somos confrontados, não existe forma de os enfrentar sem uma cooperação global. Por conseguinte, as estratégias de construção da paz e do Estado conduzidas a nível nacional devem também ser apoiadas pela solidariedade global, cooperando e trabalhando em conjunto.

Secondly, the principle of **global solidarity**, the importance of sustained international support. Whether in terms of the climate emergency and other related environmental crises or in other challenges we are facing, there is no way to address them without global cooperation. Therefore, the nationally led peacebuilding and statebuilding strategies should also be supported by global solidarity, working and cooperating together.

Em terceiro lugar, é necessária uma **abordagem abrangente**. Alguns jargões utilizados, como o nexo ajuda humanitária-desenvolvimento-paz, significam simplesmente que é necessário utilizar todos os instrumentos e atores disponíveis para ajudar a criar as condições para que uma sociedade construa e consolide a paz. Isto inclui abordar conjuntamente aspetos do desenvolvimento, do crescimento económico, das oportunidades socioeconómicas, bem como aspetos da governação, do reforço dos mecanismos de direitos humanos, do diálogo e da reconciliação, entre outros.

Em quarto lugar, a relevância de aumentar **os recursos para a consolidação da paz e do Estado**. Uma parte ínfima dos recursos afetados aos países frágeis é direcionada para a paz e ainda menos para a prevenção. As necessidades humanitárias estão atualmente a aumentar e não estão a ser correspondidas por recursos adequados. Mas, para além disso, investir na prevenção não só é crucial para a paz como também é economicamente inteligente, uma vez que, tal como demonstrado pelas conclusões do relatório Pathways for Peace de 2018, por cada dólar investido na prevenção serão poupados, a longo prazo, 16 USD (que teriam de ser gastos, por exemplo, na reparação de infraestruturas após conflitos violentos, na prestação de ajuda humanitária em situações de conflito, etc.).

Thirdly, a **comprehensive approach** is needed. Some jargons like the humanitarian-development-peace nexus simply mean that we need to bring all the available tools and actors to help and enable a society to build and sustain peace. This includes addressing developmental aspects, economic growth, socioeconomic opportunity, as well as governance aspects, strengthening of human rights mechanisms, dialogue and reconciliation, amongst others.

Fourthly, increasing **resources for peacebuilding and statebuilding**. A very small share of resources allocated to fragile countries are targeting peace and even less towards prevention. Humanitarian needs are rising and not being met by adequate resources. But beyond that, investing in prevention is not only crucial for peace but also economically right, because as demonstrated by the findings of the 2018 Pathways for Peace report, for every dollar invested in prevention over the longer term, \$16 USD will be saved (e.g. on repairing infrastructure after violent conflict, delivering humanitarian aid in conflict situations, etc.)

“*Nas Nações Unidas, muitas vezes somos mensageiros da desgraça e da tristeza, mas também temos de continuar a dar esperança às pessoas em todo o mundo. E mesmo nas situações mais difíceis, existem formas de seguirmos em frente. Não devemos perder a esperança; devemos sim ver os caminhos para um mundo melhor e enfrentar estas múltiplas crises de forma adequada.*”

— ELIZABETH SPEHAR

“*In the United Nations, we are often the messengers of doom and gloom, but we also have to keep giving hope to people around the world. And even in the direst situations, there are ways to move forward. We should not give up hope; we need to see the avenues for a better world and to properly address these multiple crises.*”

— ELIZABETH SPEHAR

É necessário fazer mais em domínios específicos que são fundamentais para a paz e a estabilidade, como **o reforço da governação e do Estado de direito**. Este aspeto é claramente delineado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (ODS 16), que é um dos principais facilitadores para os restantes ODS. Há fortes indícios, em muitos casos, de que existe uma ligação fundamental entre instituições fortes, eficazes, transparentes, inclusivas e responsáveis e a construção do Estado e da paz. Esta é uma perspetiva a longo prazo, mas continua a ser relevante e necessária.

Em simultâneo, por muito frágeis e vulneráveis que estes países possam ser em muitos aspetos, é importante concentrarem-se na forma como podem **satisfazer as necessidades básicas** da população e, pelo menos, trazer alguns “dividendos de paz” às populações afetadas por conflitos. Um dos grandes desafios que se colocam à governação democrática, à cultura democrática e aos sistemas democráticos nos países afetados por conflitos é o facto de haver a expectativa de que estes assegurem a satisfação das necessidades das populações, a igualdade de oportunidades, os direitos humanos, as oportunidades de emprego, a paz e muitos outros bens públicos essenciais. Quando um Estado não é capaz de o fazer, esse é, sem dúvida, um fator de agravamento da fragilidade.

É também da maior importância abordar todas **as formas de exclusão**. Muitos estudos demonstraram que, quer se trate de um determinado grupo étnico ou socioeconómico, de um grupo religioso, ou de género/discriminação das mulheres, manter esse grupo afastado das principais tomadas de decisão, das oportunidades económicas e de outras áreas da vida em

More needs to be done in specific areas that are fundamental to peace and stability, such as **strengthened governance and the rule of law**. This is clearly outlined in the Sustainable Development Goal 16 (SDG 16), which is one of the key enablers for the rest of the SDGs. There is strong evidence in so many cases that there is a key linkage between strong, effective, transparent, inclusive, accountable institutions and statebuilding and peacebuilding. This is a long-term prospect, but it remains relevant and necessary.

At the same time, as fragile and vulnerable as these countries might be in many ways, it is important to focus on how they can **deliver the basic needs of the population**, and at least start to show some peace dividends to conflict-affected populations. One of the big challenges to democratic governance, democratic culture and systems in conflict-affected countries is that there is an expectation that they will deliver for the populations, they will deliver equality of opportunity, human rights, job opportunities, peace, and many other critical public goods. When a state is not able to do so, this is definitely a factor of deepening fragility.

Working on all forms of exclusion is also of the utmost importance. Many studies have shown that whether it is a particular ethnic group or socioeconomic group, or religious group, or gender/women discrimination, keeping that group out of key decision-making, of economic opportunity and other areas of life not only weakens the future opportunities of a fragile state but it often can lead to violence and conflict. Young people are very important in this regard, as most fragile and conflict-affected states have a very youthful population (sometimes representing 60 percent or more

sociedade não só enfraquece as perspetivas futuras de um Estado frágil, como também pode frequentemente contribuir para um acréscimo da violência e da conflitualidade. Os jovens são muito importantes neste âmbito, uma vez que a maioria dos Estados frágeis e afetados por conflitos possuem uma população muito jovem (por vezes representando 60% ou mais da população) que, no entanto, não está ativamente envolvida em aspetos fundamentais das suas sociedades. Se quisermos realmente aproveitar as perspetivas de progresso, temos de envolver os jovens de forma significativa na construção da paz.

Por último, tendo em conta a crescente multiplicidade de crises, incluindo algumas bastante inesperadas (como a pandemia global), é necessário apoiar fortemente os países para que invistam mais em **prospetiva, em preparação e em reforço da resiliência**, para os apoiar nas suas capacidades de prevenção.

of the population) and yet they are not actively involved in key aspects of their society. If we really want to harness the prospects for moving forward, we need to engage youth meaningfully within peacebuilding.

Lastly, considering the growing multiplicity of crises, including some that were quite unexpected (as the global pandemic), there is a need to strongly support countries to invest more in **foresight, preparedness, and resilience-building**, in order to help them with their preventive capacities.



A **nova agenda para a paz** do Secretário-Geral das Nações Unidas - um documento de orientação que António Guterres apresentou aos Estados-Membros e ao público em julho de 2023 - sublinha a especial importância da prevenção de conflitos. Apela a todos os Estados-Membros para que equacionem a preparação da sua estratégia nacional de prevenção, e não apenas aos Estados frágeis e afetados por conflitos, o que representa uma mudança de paradigma porque reconhece que todos os países têm certas fragilidades e questões que devem ser abordadas para poderem prevenir e mitigar todas as formas de violência. Os ODS também são aplicáveis a todos os países. Esperam-se compromissos políticos sólidos em relação a algumas destas propostas, no pacto para o futuro que os Estados-Membros irão negociar na Cimeira do Futuro de 2024, bem como em trabalhos a desenvolver em 2025, na chamada revisão da arquitetura de consolidação da paz, em que haverá uma revisão dos instrumentos de consolidação da paz das Nações Unidas para se definir como poderão ser reforçados.

Uma das recomendações do Secretário-Geral das Nações Unidas é que a Comissão de Consolidação da Paz desempenhe um papel fundamental no apoio às estratégias nacionais de prevenção de conflitos. Esta Comissão tem um papel importante no percurso de consolidação da paz dos Estados-Membros, ajudando-os através do acompanhamento político, de uma maior visibilidade dos desafios que enfrentam nesta matéria, e também da mobilização de recursos para a consolidação da paz nos Estados-Membros. Além disso, salienta-se a existência de um sistema das Nações Unidas com diferentes agências, fundos e programas, os quais, através de uma abordagem abrangente, estão a apoiar os países nas suas ações de prevenção.

The UN Secretary General's **new agenda for peace** - a policy brief that António Guterres put out for member states and the wider public in July 2023 – particularly emphasises the importance of conflict prevention. He calls all member states to consider preparing their national prevention strategy, not just the fragile and conflict-affected states, and this represents a shift in the paradigm because it acknowledges that all countries have certain fragilities and issues that must addressed to be able to prevent and mitigate all forms of violence. The SDGs are also applicable to all countries. Solid political commitments are expected on some of these proposals in the pact for the future that member states will be negotiating in the 2024 Summit of the Future, as well as in further work being developed in 2025, in the so-called peace-building architecture review, where the UN peacebuilding tools will be reviewed in order to see how they can be further strengthened.

One of the recommendations of the UN Secretary General is that the Peacebuilding Commission play a key role in supporting the national conflict prevention strategies. This Commission has an important role in the member states' peacebuilding journey, in helping by political accompaniment, greater visibility of their challenges in these processes, and also mobilising resources for peacebuilding in member states. In addition, there is a United Nations system with different agencies, funds and programmes, that through the lens of a comprehensive approach are helping countries with their preventive actions.

Besides strengthening these entities, it is important to mobilise international financial institutions and the private sector. The UN Peacebuilding Commission works closely



Para além do reforço destas entidades, é importante mobilizar as instituições financeiras internacionais e o setor privado. A Comissão de Consolidação da Paz trabalha em estreita colaboração com o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e, cada vez mais, com os bancos regionais de desenvolvimento, que têm as suas próprias estratégias de combate à fragilidade e que devem alinhar as suas prioridades com as prioridades dos Estados-Membros em matéria de paz e prevenção. Estas instituições desempenham um papel relevante em questões como a redução da dívida e a mobilização de novos recursos e financiamentos para os Estados frágeis e afetados por conflitos.

with the World Bank, the International Monetary Fund (IMF) and increasingly with regional development banks who have their own fragility strategies and should align their priorities with the priorities of member states regarding peace and prevention. These institutions have an important role regarding issues such as debt relief and mobilising new resources and funding for fragile and conflict affected states.

Given the complexity of conflict and post-conflict situations, it is unrealistic to expect that the United Nations has the capacity or even the possibility of resolving all particular problems and situations. The Central African Republic

Perante a complexidade das situações de conflito e pós-conflito, é irrealista supor que as Nações Unidas possam ter capacidade ou sequer possibilidade de resolver todos os problemas e situações particulares. Foi dado o exemplo da República Centro-Africana, onde estão mais de 12.000 funcionários e tropas destacadas na missão das Nações Unidas. É necessário trabalhar nas várias vertentes da paz e do desenvolvimento e, em especial, **abordar as causas profundas da conflitualidade**, pois vários dos países não estariam numa situação tão difícil se as causas das tensões e aspirações das populações tivessem sido devidamente equacionadas no passado. As Nações Unidas podem fazer muito no apoio ao governo e a outros atores para abordar as raízes dos problemas que estão ligadas à inclusão no plano político e social, às oportunidades económicas e aos serviços sociais. No âmbito da estabilização, a ONU tem um papel muito importante na proteção dos civis, mas a maioria das missões de manutenção da paz não dispõe de um mandato que lhe permita lidar com os grupos armados que participam no conflito.

Foi também levantada a questão de como a União Europeia pode ser um modelo para promover a paz noutras regiões. Não existe um único modelo ou uma forma de fazer as coisas, pelo que algumas das ideias e abordagens na União Europeia podem ser úteis para outros contextos e outras partes do mundo, e algumas delas podem não ser. Instituições como o g7+ são muito importantes para a **aprendizagem entre pares**, porque as experiências e lições aprendidas são partilhadas de um país frágil para outro. Esta cooperação denominada “frágil-a-frágil”, em que os países são apoiados pelos seus pares que atravessam situações semelhantes ou

example was mentioned, where there are more than 12,000 officials and troops in the United Nations mission. It is necessary to work on all the different angles of peace and development and particularly to **look at the root causes**, as several countries would not be in such a difficult situation if some of the root causes of the grievances of the population had been properly addressed in the past. The United Nations can do much in supporting government and other actors to address root causes linked to political and social inclusion, economic opportunities and social services. Regarding stabilisation, the UN has a very important role in protecting civilians, but most peacekeeping missions do not have a mandate to deal with armed groups participating in the conflict.

A question was also raised on how the European Union may be a model to foster peace in other regions. As there is not one model or one way of doing things, some of the ideas and approaches in European Union may be useful for other contexts and other parts of the world and some of them may not. Institutions like the g7+ are very important for **peer learning** because experiences and lessons learned are shared from one fragile country to another. This fragile-to-fragile cooperation, in which countries are supported by their peers who either are going through similar situations or have recently come out of deep fragility, is particularly effective and the UN and other sectors of the international community can certainly rally behind this work. At the same time, the principles for effective engagement in fragile States, agreed in 2011 in the “New Deal”, remain a valid and relevant guiding framework for the international community's action in these contexts.



que saíram recentemente de ciclos de grande fragilidade, é particularmente eficaz, e a ONU e outros setores da comunidade internacional podem certamente apoiar esse trabalho. Simultaneamente, os princípios para um envolvimento eficaz em Estados frágeis, acordados em 2011 no “New Deal” continuam válidos e relevantes, constituindo um enquadramento orientador do que deve ser a atuação da comunidade internacional nesses contextos.

_VEJA O VÍDEO DA
SESSÃO ESPECIAL

_WATCH THE VIDEO
OF THE SPECIAL
SESSION





ELIZABETH SPEHAR

Que desafios para a construção da paz e dos estados em conflito e com grandes fragilidades

NOT MUCH SCOPE FOR OPTIMISM... OR HOPE

WE SHOULDN'T GIVE UP

POLARIZATION AND DIVISION PRESSES MULTILATERALISM

WE STILL NEED THE UN !!

ALL STATES HAVE CERTAIN FRAGILITIES

- ▷ NATIONAL OWNERSHIP AND LEADERSHIP
• RESPONSIBILITY OF THE STATES
- ▷ GLOBAL SOLIDARITY
• NATIONALLY LED STRATEGIES
- ▷ COMPREHENSIVE APPROACH
• HELP STATES BUILD PEACE

SHOULD INVEST IN PREVENTION

CAN ASSIST!

UN PEACE BUILDING COMMISSION

WE NEED MORE RESOURCES TOWARDS PEACE ACTIVITIES...

RULE OF LAW IS FUNDAMENTAL FOR STATE BUILDING AND PEACE BUILDING

AS TRANSPARENCY IS TOO!

ALL FORMS OF EXCLUSION CAN LEAD TO VIOLENCE!

UN CAN SUPPORT, BUT... CANNOT DO EVERYTHING, LIKE IMPOSE PEACE... AGAINST WAGNER IN CENTRAL AFRICA!



UN IS ALIGNING IT'S PRIORITIES WITH MEMBER STATES OBJECTIVES



TURBULENT WORLD



DANIEL UPSIDEUP.PT





» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ ECONOMIA E
DESENVOLVIMENTO

_ ECONOMY AND
DEVELOPMENT

#statefragility

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

ECONOMY AND DEVELOPMENT



_ BRÍGIDA **BRITO**



_ MANUEL ARANDA **DA SILVA**



_ WINNIE CHEPKEMOI **MUTAI**

Que implicações tem a crescente competição económica mundial na solidariedade com os países mais fragilizados? Como evoluem as desigualdades entre e dentro dos países e porquê? Que problemas subsistem nos modelos de desenvolvimento?

What implications does growing global economic competition have for solidarity with the most fragile States? How do inequalities between and within countries are evolving and why? What problems remain in development models?



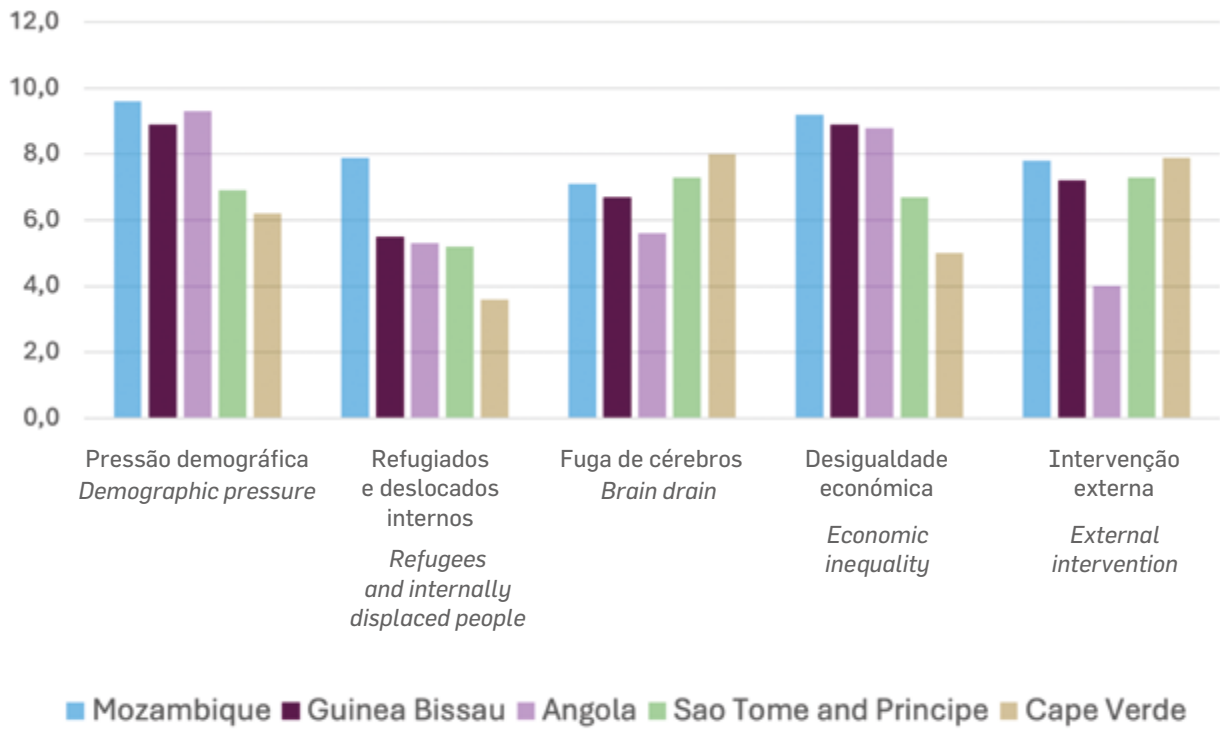
BRÍGIDA BRITO interligou a análise sobre fragilidade dos Estados com os países da África lusófona, incluindo também a dimensão da insularidade na sua relação com várias vulnerabilidades económicas. O Índice dos Estados Frágeis 2023, do Fund for Peace, classifica a quase totalidade dos países africanos (com exceção do Botsuana) como países frágeis, em vários graus de alerta. Em regra, a fragilidade deriva de um conjunto diverso de indicadores que combina fatores políticos, de segurança, económicos e sociais, o que aumenta o risco e torna mais desafiante a resolução efetiva dos problemas.

Relativamente aos países da África lusófona, Moçambique é aquele que apresenta maior fragilidade, segundo o índice, seguido da Guiné-Bissau e de Angola. Mais a meio da tabela surge São Tomé e Príncipe e, numa situação mais equilibrada e estável, Cabo Verde. Analisando alguns dos indicadores de fragilidade que se interligam com o desenvolvimento socioeconómico (Figura 1), verifica-se que Moçambique regista uma maior pressão demográfica, associada às questões de regulação e gestão dos recursos naturais, bem como um maior índice de deslocados internos, ligados ao radicalismo e conflito armado, especificamente no norte do país, bem como às alterações climáticas que originam crescentemente a deslocação forçada de populações. A fuga de cérebros é maior nos Estados insulares – Cabo Verde e São Tomé e Príncipe –, o que constitui um desafio para as suas economias. Na desigualdade económica, Moçambique volta a registar o maior desequilíbrio, juntamente com a Guiné-Bissau e Angola, sendo um indicador relevante para o tipo de riscos e desafios socioeconómicos com que estes países se defrontam.

BRÍGIDA BRITO linked the analysis of state fragility with the Portuguese-speaking countries in Africa, also including the insularity dimension in its linkages to various economic vulnerabilities. The Fragile States Index 2023, produced by the Fund for Peace, ranks almost all African countries (except for Botswana) as fragile, with varying degrees of alert. Fragility normally stems from a diverse set of indicators combining political, security, economic and social factors, which increases the risks and makes effective responses more challenging.

As for the countries of Portuguese-speaking Africa and according to the Index, Mozambique is considered the most fragile, followed by Guinea-Bissau and Angola. São Tomé and Príncipe is in a middle-ranking position and Cape Verde is considered more balanced and stable. The analysis of some fragility indicators that are interlinked with socio-economic development (Figure 1) shows that Mozambique is experiencing greater demographic pressure, associated with issues of natural resources' regulation and management, as well as a higher rate of internally displaced people, linked to radicalism and armed conflict, specifically in the north of the country, as well as to climate change that is increasingly causing forced displacement. The brain drain is greatest in the island states - Cape Verde and São Tomé and Príncipe - which is a challenge for their economies. Mozambique records the greatest gap in economic inequality, along with Guinea-Bissau and Angola, which is a relevant indicator for the socio-economic risks and challenges facing these countries.

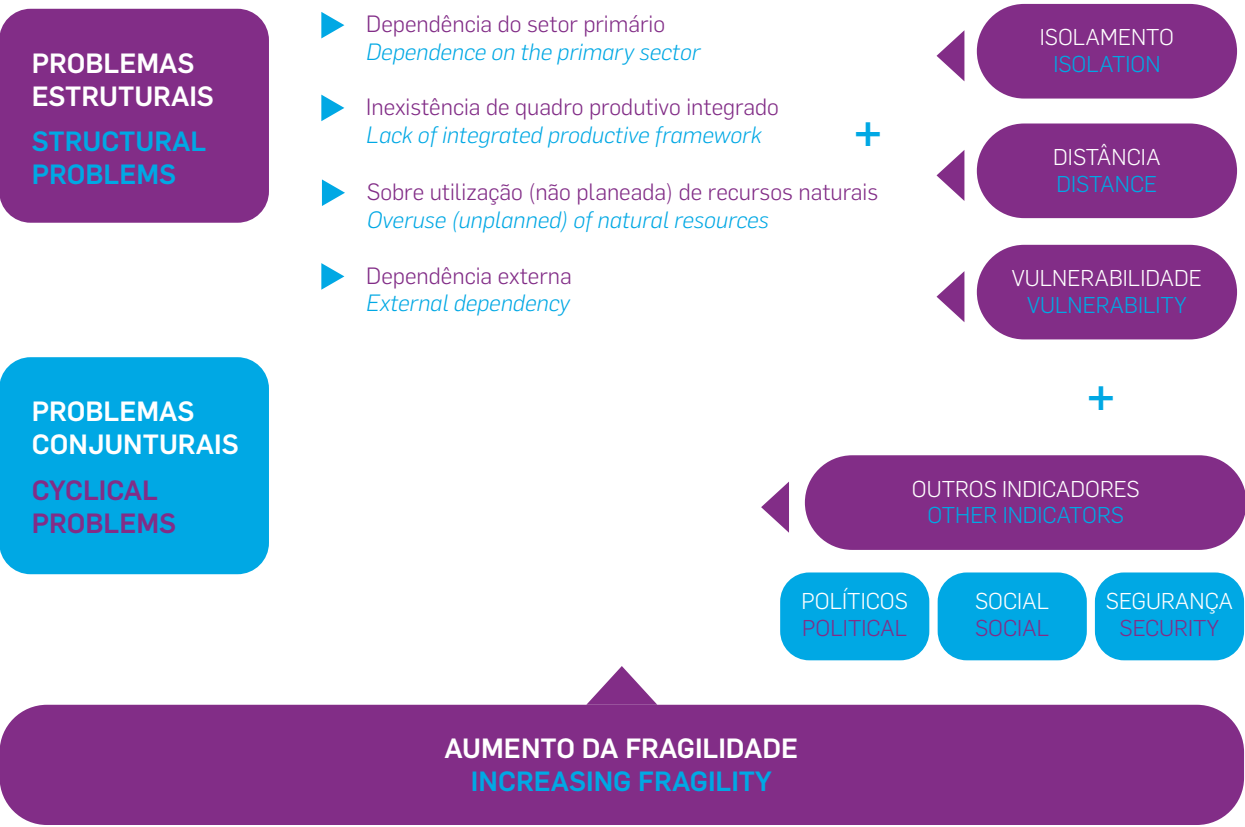
Figura 1: Indicadores específicos de fragilidade nos países africanos lusófonos



Fonte: Adaptado de Fragile States Index 2023. / Source: Adapted from the Fragile States Index 2023.



Figura 2. Problemas estruturais em Estados frágeis



As economias dos países frágeis são geralmente muito focadas no setor primário, assentam numa exploração não planeada de recursos naturais e com uma enorme dependência desses recursos, mas, paralelamente, são igualmente economias dependentes do exterior, pois dependem fortemente do financiamento externo e dos diferentes mecanismos da cooperação internacional, quer sejam bilaterais, multilaterais, ou através da sociedade civil (Figura 2). Essa dependência está ligada à **inexistência de uma estratégia consistente de**

Figure 2: Structural problems in fragile states



The economy of fragile countries is generally very focused on the primary sector, based on the unplanned exploitation of natural resources and highly dependent on these resources, but simultaneously they are externally dependent economies, as they rely heavily on external funding and on the various international cooperation mechanisms, whether bilateral, multilateral or through civil society (Figure 2). This dependence is **linked to the lack of a consistent strategy to promote economic development and the inability to**

promoção do desenvolvimento económico e à falta de capacidade para definir e prosseguir um caminho próprio, mais adequado e ajustado aos respetivos objetivos. São também países que têm grande distanciamento geográfico relativamente aos principais centros internacionais e estão, de alguma forma, isolados sobre si próprios e do ponto de vista regional.

MANUEL ARANDA DA SILVA acrescentou algumas causas da fragilidade do Estado em África, salientando que os países independentes de África não herdaram nenhum Estado. Em Moçambique, por exemplo, o Estado era feito por funcionários portugueses que partiram, deixando um país com uma taxa de analfabetismo de 94%, com implicações socioeconómicas e de desenvolvimento.

A estes fatores de vulnerabilidade económica acrescem problemas conjunturais, que têm a ver com o enquadramento internacional específico e que facilmente desestabilizam contextos já de si frágeis, afetando os territórios e as populações. Os fatores de vulnerabilidade acabam por se multiplicar e reforçar entre si, numa hipertrofia da fragilidade.

define and pursue their own path, according to what is most appropriate and adjusted to their own objectives. These are also countries with great geographic distance from the main international centres and are somewhat isolated in themselves and from a regional point of view.

MANUEL ARANDA DA SILVA added some causes of state fragility in Africa, pointing out that the independent African countries did not inherit any state. In Mozambique, for example, the state was run by Portuguese officials who left, leaving the country with a 94% illiteracy rate, with socioeconomic and development implications.

In addition to these economic vulnerability factors, there are cyclical problems linked to specific international circumstances, which easily destabilise an already fragile context and affect territories and populations. The vulnerability factors end up multiplying and reinforcing each other, resulting in a hypertrophy of fragility.

“**A condição socioeconómica vulnerável vai resultar claramente numa perda de autonomia. São Estados fortemente dependentes do exterior, que não têm capacidade de criar mecanismos próprios internos de regulação dos problemas emergentes e não estão preparados para fazer face aos problemas da conjuntura externa, os quais vão afetar, de várias formas, os territórios e as populações.**”

— BRÍGIDA BRITO

“**The vulnerable socio-economic condition will clearly result in a loss of autonomy. These states are heavily dependent on the outside world, are not able to generate their own internal mechanisms to regulate emerging problems and are not prepared to deal with the questions arising from the external environment, which affect territories and populations in various ways.**”

— BRÍGIDA BRITO



Perante a dimensão dos desafios, que advêm dos múltiplos riscos, é preciso questionar que tipo de desenvolvimento é prosseguido, e como deve ser promovido. **Não há desenvolvimento sem pessoas, porque também não existe economia sem pessoas.** O sistema político, o poder, a economia e o desenvolvimento são construções humanas. O desenvolvimento implica conciliar diversas abordagens. Por um lado, as **políticas públicas** são fundamentais, porque são as opções estratégicas nacionais de cada Estado, devendo a **cooperação internacional** auxiliar naquilo que melhor serve essas prioridades, de forma diferenciada, eficaz e eficiente. Tanto a cooperação internacional como as políticas públicas devem ser coerentes com os valores do respeito, da responsabilização, da justiça e da equidade. Além disso, devem aplicar modelos (aquilo que queremos fazer) e metodologias (como queremos fazer) de desenvolvimento económico focados nas pessoas e em conjunto com as pessoas.

Faced with the scale of the challenges arising from multiple risks, we need to question what kind of development is being pursued and how it should be promoted. There is no development without people, as there is no economy without people. The political system, power issues, the economy and development are all human constructions. Development involves reconciling different approaches. On the one hand, **public policies** are crucial because they translate national strategic choices of each state, and **international cooperation's** role is to help in what best serves these priorities, in a differentiated, effective and efficient way. Both international cooperation and public policies must be consistent with the values of respect, accountability, justice and fairness. In addition, they must apply economic development models (what to do) and methodologies (how to do) focused on people and jointly developed with people.

As **instituições multilaterais**, nomeadamente a nível continental/regional, têm um papel importante a desempenhar na assistência aos Estados frágeis, abordando os múltiplos fatores e complexidades da fragilidade. WINNIE CHEPKEMOI Mutai apresentou a forma como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) tem vindo a trabalhar com os países frágeis nas últimas duas décadas, num contexto de mudanças globais na arquitetura financeira, que afetam o fluxo de fundos tanto a nível interno como externo, e de alterações nas dinâmicas do desenvolvimento económico em África.

Existem três prioridades estratégicas interligadas para o BAD no seu apoio aos países afetados por problemas de fragilidade. A primeira é o **reforço das capacidades institucionais**, procurando-se intensificar e aumentar os esforços para criar instituições nacionais e regionais eficazes e que se foquem nas principais funções de governação económica e financeira, bem como na cooperação regional em matéria de desafios comuns. A segunda prioridade consiste em apoiar a **construção de sociedades e economias resilientes**. O Banco pretende investir em infraestruturas e serviços públicos, nomeadamente através de apoio específico à energia, transportes, água, saneamento, questões de desigualdade entre mulheres e homens, e cooperação e diversificação económicas. A terceira prioridade consiste em **capitalizar o investimento privado**, através do apoio a um melhor ambiente empresarial e à criação de emprego, ao desenvolvimento de cadeias de valor mais fortes, bem como ao estímulo a investimentos diretos empresariais com o apoio às instituições financeiras nacionais e a utilização de instrumentos de redução dos riscos.

Multilateral institutions, particularly at continental/regional level, have a relevant role to play in assisting fragile states addressing the multiple drivers and complexities within fragility. WINNIE CHEPKEMOI Mutai explained how the African Development Bank (AfDB) has been working with fragile countries for the last two decades, against a background of global changes within the financial architecture, which affect the flow of funds both internally and externally, and of shifting dynamics in economic development within Africa.

There are three interconnected strategic priorities for the AfDB in its support to countries undergoing fragility issues. The first is to **strengthen institutional capacity**, now aiming at intensifying and scaling up efforts to build effective national and regional institutions, which focus on core economic and financial governance functions, and also regional cooperation on shared challenges. The second priority is to support the **building of resilient societies and economies**. The bank is aiming to invest in infrastructure and public services, including by providing targeted support for energy, transport, water, sanitation, gender inequality issues and economic cooperation and diversification. The third priority is **capitalising on private investment**, by continuing to invest in creating conditions for private sector investment and job creation through supporting improved business environment and stronger value chains, as well as combining direct investments leading to business with support for national financial institutions and the use of de-risking instruments.



A utilização de instrumentos de redução do risco levou a repensar a estratégia do Banco no que respeita às questões da fragilidade. O BAD está agora a equacionar os instrumentos de redução do risco para estimular o investimento estrangeiro e nacional, o que só pode ser conseguido através da utilização complementar de instrumentos públicos e privados. Além disso, o Banco desenvolveu um fundo, a “Janela de Ação Climática”, com início em janeiro de 2024, que os países podem utilizar diretamente quando enfrentam uma crise, seja a nível político, económico ou de conflitualidade. As preocupações com a fragilidade contribuíram para a conceção desta ferramenta de apoio.

The use of de-risking instruments led to rethinking the Bank strategy when it comes to fragility issues. The AfDB is now looking at de-risking instruments to stimulate foreign and domestic investments, and that can only be achieved by using sovereign and non-sovereign instruments in complementary ways. Furthermore, the Bank has developed a fund, the Climate Action Window, starting in January 2024, which the countries can tap directly when they are facing a crisis, especially political, economic, and conflict crisis. Fragility concerns informed the design of this support tool.

O BAD definiu as áreas prioritárias para fazer face à fragilidade e reforçar a resiliência em África, em especial no que diz respeito ao desenvolvimento do setor privado e ao investimento. A estratégia estabelece seis **princípios orientadores**.

i) **Prevenção:** Utilização sistemática de avaliações de fragilidade e de outras ferramentas analíticas para antecipar os riscos e identificar oportunidades de reforço da resiliência.

ii) **Seletividade:** Em cada contexto, dar prioridade às operações que contribuam mais fortemente para o reforço da resiliência e que ofereçam as maiores oportunidades para fazer avançar outros compromissos transversais, incluindo a igualdade de género, o emprego dos jovens e as alterações climáticas.

iii) **Paciência:** Prestar apoio paciente e a longo prazo, mantendo-se empenhado durante os períodos de instabilidade.

iv) **Não causar danos:** Garantir uma abordagem sensível aos conflitos e aplicar medidas de salvaguarda ambiental e social, nomeadamente através do envolvimento da sociedade civil e da aplicação de uma perspetiva de género.

v) **Apropriação:** Trabalhar com os governos, os atores locais e regionais e efetuar consultas prévias com os intervenientes estatais e não estatais.

vi) **Parceria:** Criar sinergias com outros parceiros de desenvolvimento e reforçar a complementaridade entre as atividades humanitárias, de desenvolvimento e de consolidação da paz (“nexo triplo”).

The AfDB has defined the priority areas for addressing fragility and building resilience in Africa, particularly regarding private sector development and investment. The strategy sets out six **guiding principles**.

i) **Prevention:** Systematic use of fragility assessments and other analytical work to anticipate risks and identify opportunities for building resilience.

ii) **Selectivity:** In each context, prioritize operations that make the strongest contribution to building resilience and that offer the greatest opportunities to advance other cross-cutting commitments, including gender equality, youth employment, and climate change.

iii) **Patience:** Provide patient and long-term support while remaining engaged through periods of instability.

iv) **Do No Harm:** Ensure conflict-sensitivity and applying environmental and social safeguards measures, including through civil society engagement and the application of a gender-lens.

v) **Ownership:** Work with governments, local and regional parties and engage early consultations with state and non-state actors.

vi) **Partnership:** Build synergies with other development partners and strengthen complementary between humanitarian, development, and peacebuilding activities ('triple nexus').

Recentemente, o Banco está também a trabalhar, no âmbito dos bancos regionais, em estreita colaboração com organizações da sociedade civil, o que constitui uma inovação uma vez que, inicialmente, estas não eram incluídas no diálogo. Pretende-se não só ouvir as suas preocupações e entendimentos sobre fatores de fragilidade e as questões climáticas, mas também investir anualmente um montante considerável nas Organizações da Sociedade Civil para as ajudar a participar neste trabalho construtivo, de colaboração e de parceria.

A estratégia para trabalhar mais eficazmente em contextos frágeis inclui um programa sólido de trabalho analítico; a aplicação sistemática da perspetiva da fragilidade nas estratégias, no planeamento e na conceção dos projetos; uma presença reforçada em contextos frágeis, com capacidades adequadas dos recursos humanos; investimentos mais alargados utilizando instrumentos adaptados, com forte ênfase na mobilização de outras fontes de financiamento; um enfoque na gestão rigorosa dos resultados; e um programa de sensibilização e comunicação para apoiar as parcerias, a influência e a mobilização de recursos. As questões de fragilidade são complexas e, por conseguinte, requerem a aplicação de uma **abordagem de reflexão sistemática**, bem como uma aprendizagem para implementar uma **abordagem de gestão adaptativa** (a qual implica flexibilidade e a alteração dos procedimentos e processos internos para poder dar resposta a essas complexidades).

O conceito de fragilidade também tem evoluído. Em primeiro lugar, apesar do desenvolvimento socioeconómico sustentado na maior parte de África, a pobreza continua a concentrar-se cada vez mais em contextos frágeis. Assim, **a luta contra a pobreza é também uma resposta aos**

Recently, the Bank is also working hand in hand with civil society organisations within the regional banks, which is an innovation, as initially they were sidelined. The goal is not only to listening to their concerns and understanding of fragility factors and climate issues, but also to investing a considerable amount annually towards the Civil Society Organisations to help them be part of this constructive, collaborative and partnership work.

The strategy for working more effectively in fragile contexts includes a strong programme of analytical work; systematic application of the fragility lens in strategies, planning, and project design; a reinforced footprint in fragile contexts with tailored capacity-building for staff; scaled-up investments using fit-for-purpose instruments, with a strong focus on mobilizing other sources of finance; a focus on rigorous results management; and a program of outreach and communication, to support partnerships, influence, and resource mobilisation. Fragility issues are complex, and therefore require applying a **systematic thinking approach**, as well as learning to implement an **adaptive management approach** (which entails flexibility and shifting internal procedures and processes to be able to meet those complexities).

The understanding of fragility has also evolved. Firstly, despite sustained socioeconomic development across most of Africa, poverty remains increasingly concentrated in fragile contexts. So, **addressing poverty is also responding to fragility issues**. Secondly, fragility should be understood as a condition where countries are subject to pressures that threaten to overwhelm their capacities to manage them, creating risks of instability. Thirdly, fragility is

fatores de fragilidade. Em segundo lugar, a fragilidade deve ser entendida como uma condição em que os países estão sujeitos a pressões que ameaçam ultrapassar as suas capacidades de gestão, criando riscos de instabilidade. Em terceiro lugar, a fragilidade não é uma categoria de Estados, mas um **continuum que pode afetar qualquer Estado em diferentes graus e de formas variadas**, em que as pressões podem surgir em várias dimensões. Assim, as instituições regionais multilaterais, como o BAD, devem identificar situações distintas que exijam **diferentes formas de apoio e de envolvimento**, partindo do princípio de que existem oportunidades para criar resiliência a longo prazo e para sair da armadilha da fragilidade em qualquer ponto do respetivo espetro.

“*Estamos a olhar para as questões da fragilidade de uma perspetiva complexa. Estamos a aplicar o que designamos por reflexão sistemática, bem como uma abordagem de gestão adaptativa, ambas necessárias para promover o desenvolvimento económico em países frágeis. Não é fácil, porque isto significa que tivemos de alterar os nossos procedimentos e processos internos para podermos dar resposta às complexidades das fragilidades que enfrentamos atualmente no contexto africano.*”

- WINNIE CHEPKEMOI MUTAI

“*We are looking at fragility issues from a complex lens. We are applying what we call systematic thinking, as well as adaptive management approach, which are both needed for promoting economic development in fragile countries. It is not easy because then it means we have had to shift our internal procedures and processes to be able to meet this kind of fragility complexities that we are currently facing within the African context.”*

- WINNIE CHEPKEMOI MUTAI

MANUEL ARANDA DA SILVA salientou as **implicações negativas da crescente competição económica mundial** nos países fragilizados. O atual ciclo da crise mundial começou em 2008, com a crise financeira que representou o fim do Consenso de Washington e do neoliberalismo puro. Nesse período, a desregulação financeira e a globalização sem regras levaram a um *crash* financeiro que teve um impacto desastroso, em particular, nas economias africanas que tinham sido levadas a abrir-se e a endividar-se no contexto de grande crescimento que registaram entre 2000 e 2008, deixando-as depois muito mais fragilizadas.

Entre 2014 e 2018, as fontes internas de financiamento representavam 75% do total dos recursos financeiros de desenvolvimento, sendo essencialmente duas: o consumo público e o consumo (ou poupança) privada. As fontes externas são, fundamentalmente, o investimento direto externo (IDE), a ajuda ao desenvolvimento e as remessas dos emigrantes. Entre 2014 e 2018, o IDE e a ajuda pública ao desenvolvimento decresceram per capita, devido ao crescimento demográfico. Não obstante a narrativa centrada na cooperação para o desenvolvimento, o peso da ajuda pública ao desenvolvimento no conjunto das fontes financeiras para o desenvolvimento económico em África é de apenas 3%.

As **remessas dos emigrantes** têm um peso muito significativo nas fontes externas de financiamento do desenvolvimento. Na África Ocidental, por exemplo, 20% da população está dependente dessas remessas. Quando existe uma crise nos países desenvolvidos, as remessas diminuem abruptamente, uma vez que as pessoas que enviam os montantes financeiros ficam mais pobres ou deixam de ter os rendimentos necessários para enviar para os países

MANUEL ARANDA DA SILVA emphasised the **negative implications of growing global economic competition on fragile countries**. The current cycle of the global crisis began in 2008, with the financial crisis that represented the end of the Washington Consensus and of pure neoliberalism. In that period, financial deregulation and unfettered globalisation led to a financial crash that had disastrous impacts, particularly on African economies that had been encouraged to open up and go into debt in the context of considerable growth rates experienced between 2000 and 2008, leaving them much more fragile.

Between 2014 and 2018, internal sources of funding accounted for 75% of total development financing resources, essentially twofold: public consumption and private consumption (or savings). External sources are mainly foreign direct investment (FDI), development aid and migrant remittances. In the same period, FDI decreased and official development assistance per capita also diminished due to demographic growth. Despite the prominent narrative on development cooperation, the weight of official development assistance in total economic development financing in Africa is only 3%.

Migrant remittances are a very significant share of external development financing sources. In West Africa, for example, 20 per cent of the population is dependent on remittances. When there is a crisis in developed countries, remittances fall sharply, as the people sending the money become poorer or no longer have the necessary income to send to countries of origin. This was the case in the 2008 crisis, during the Covid-19 pandemic and also in the current crisis arising from the war in Ukraine, due to inflationary pressures.



de origem. Assim se passou na crise de 2008, durante a pandemia de Covid-19 e também na atual crise decorrente da guerra na Ucrânia, devido às pressões inflacionistas.

Além disso, cada incremento percentual na taxa de inflação aumenta exponencialmente o pagamento de juros da dívida externa, que em muitos países africanos são em dólares norte-americanos, levando à situação atual em que vários países estão a gastar 45% a 50% do seu Orçamento de Estado só para juros da dívida externa. A **dependência**

In addition, every growth point in inflation rate exponentially increases the interest payments on foreign debt, which in many African countries are in US dollars, leading to the current situation in which several countries are allocating 45 to 50% of their state budget just for foreign debt interest. **Dependence on the economies of the so-called developed North** means that when economic stagnation and crisis affects the United States and Europe, African exports decrease (mostly mineral resources) and so do imports - and tax revenues are very important for the African countries' state budgets.

das economias do Norte desenvolvido faz com que, quando existe estagnação e crise económica nos Estados Unidos e na Europa, as exportações africanas diminuem (maioritariamente recursos minerais) e as importações também, sendo as receitas fiscais muito importantes para os Orçamentos de Estado dos países africanos.

As **desigualdades** também se acentuam com as crises. Atualmente, 1% da população detém 48% da riqueza mundial e 51% da população mundial tem apenas 0,8% da riqueza global. Esta tendência tem-se vindo a acentuar, não apenas com os pobres a ficarem cada vez mais pobres e os ricos a ficarem cada vez mais ricos, mas também com o número de pobres a nível global a registar um aumento, pela primeira vez nos últimos vinte anos.

“Quando há crise económica nos países desenvolvidos, as consequências nos países fragilizados são terríveis, quer do ponto de vista de restrições orçamentais, quer do aumento do peso da dívida pública, quer da menor capacidade de financiamento interno e externo (uma vez que as remessas dos emigrantes baixam). Há um ditado africano que diz: “quando os elefantes lutam, quem sofre é o capim” e é exatamente isso que se está a passar.”

- MANUEL ARANDA DA SILVA

Inequalities are also worsened by crises. Currently, 1% of the population owns 48% of the world's wealth and 51% of the world's population owns just 0.8% of global wealth. This trend has been accentuated, not only with the poor getting poorer and the rich getting richer, but also with a global rise in the number of poor people for the first time in the last twenty years.

“When economic crisis hits developed countries, the consequences in fragile countries are terrible, either regarding budgetary restrictions, or an increase in the public debt burden, or even less capacity for internal and external financing (as migrant remittances fall). There’s an African saying: ‘When elephants fight, it is the grass that suffers’ and that is exactly what is happening.”

- MANUEL ARANDA DA SILVA

Um dos fatores de fragilização das economias em África é o enorme **crescimento demográfico**, o que no caso africano representa uma penalização e não um dividendo. Esse crescimento demográfico também tem desempenhado um papel nas tensões sociais e nos conflitos violentos, como aconteceu no Ruanda aquando do genocídio, ou mais recentemente no Darfur, uma vez que alterou o equilíbrio existente entre agricultores e pastores, sem que o governo fosse o árbitro necessário nessa contenda. Ao contrário da perceção geral, a densidade populacional em África é maior do que na Ásia e na Europa no que respeita à proporção de terra arável disponível, existindo já atualmente pressões enormes sobre a terra fértil no continente.

Relativamente aos modelos de desenvolvimento, é interessante relembrar que, analisando os principais países que se conseguiram desenvolver rapidamente e particularmente durante o Consenso de Washington (cujo apogeu foi nos anos 1990) – como o Japão, Coreia do Sul, Singapura, Taiwan, Indonésia, Chile, e em certa medida o Brasil – verifica-se que **os principais fatores subjacentes não tinham nada a ver com os modelos de desenvolvimento económico dominantes à data**.

Essa lista de países tinha outros fatores em comum: (i) mantiveram sistematicamente políticas macroeconómicas sólidas e controladas (estabilidade na taxa de câmbio, inflação moderada, défices orçamentais sob controlo, dívida pública e dívida externa limitada); (ii) fizeram grande investimento em Educação Científica e Tecnológica, bem como na educação em geral, nem sempre universitária, mas técnica e no ensino médio; (iii) apostaram numa proteção severa do mercado interno, com a definição de políticas

One of the factors weakening African economies is the major **demographic growth**, which in the African case represents a penalty rather than a dividend. High demographic growth has also played a role in social tensions and violent conflicts, as happened in Rwanda during the genocide, or more recently in Darfur, since it has altered the previous balance between farmers and pastoralists, without the government being the necessary arbiter in this dispute. Contrary to a general perception, the population density in Africa is higher than in Asia and Europe on what regards the proportion of arable land available, and there is already enormous pressure on fertile land in the continent.

With regard to development models, it is interesting to remind that the analysis of the main countries that managed to develop rapidly and particularly during the Washington Consensus (that reached its peak in the 1990s) - such as Japan, South Korea, Singapore, Taiwan, Indonesia, Chile, and Brazil to a certain extent - shows that the **main underlying factors had nothing to do with the prominent economic development models at the time**.

This list of countries had other elements in common: (i) they systematically maintained sound and controlled macroeconomic policies (exchange rate stability, moderate inflation, budget deficits under control, public debt and limited external debt); (ii) they invested heavily in Scientific and Technological Education, as well as in education in general, not always university education but technical and secondary education; (iii) they focused in strongly protecting the internal market, with the definition of long-term policies and national development priorities at sectoral level, closing themselves off to the outside world in these areas; (iv) the

a longo prazo e de prioridades de desenvolvimento nacionais a nível setorial, fechando-se ao exterior nessas áreas; (iv) o Estado promoveu grandes conglomerados, estatais ou privados, de forma a que estes pudessem vir a ter, no futuro, uma capacidade de competição a nível internacional (p. ex. no Japão são cinco e são os mesmos até hoje); (v) tinham regimes autoritários ou semi-autoritários em todos eles, o que permitiu planejar a longo prazo durante esse período de desenvolvimento. Os modelos implementados por estes países têm uma característica em comum, que é uma espécie de "Capitalismo de Estado". Mesmo nos países que se juntaram depois a essa lista, como o Vietname, a China e a Índia, os elementos acima mencionados estão presentes, agregando-se num capitalismo com um Estado muito intervencionista.

As **lideranças** têm um papel importante, quer na definição da visão de futuro e na implementação dessa visão para o desenvolvimento do país, quer para mobilizar os cidadãos, grupos sociais e atores económicos a envolverem-se nos esforços de desenvolvimento. É necessário que as **populações sejam ouvidas e que os governos estejam atentos aos problemas concretos**, para poderem formular respostas adequadas e adaptadas.

Por outro lado, é preciso combater a **corrupção**, que constitui um dos principais fatores impeditivos do desenvolvimento em África, porque baixa a produtividade, a competitividade e destrói a economia. Não obstante as responsabilidades dos atores locais, deve reconhecer-se que essa corrupção tem sido fomentada por atores internacionais e beneficiado muitos intervenientes nos países desenvolvidos.

state promoted large conglomerates, state or private, so that in the future they would have the capacity to compete at international level (e.g. in Japan there were five and they are still the same today); (v) they all had authoritarian or semi-authoritarian regimes, which allowed for long-term planning during this development period. The models implemented by these countries have one characteristic in common, which is a kind of 'State Capitalism'. Even in the countries that later joined the list, such as Vietnam, China and India, the aforementioned elements are present and are aggregated into a capitalism with a highly interventionist state.

Leadership plays an important role both in defining the vision for the future and implementing that vision for national development, including in mobilising citizens, social groups and economic actors to actively engage in development efforts. **Governments need to listen to people's concerns and pay attention to concrete problems** in order to formulate appropriate and adapted responses.

On the other hand, fighting **corruption** is crucial, it is one of the main factors hindering development in Africa because it lowers productivity and competitiveness and destroys the economy. Despite the responsibilities of local actors, one should recognise that corruption has been fuelled by international actors and benefited many players in developed countries.

Por fim, é necessário que os processos sejam comandados pelos próprios países, **que estes sejam capazes de tomar as decisões e que exista apropriação, em vez de se copiarem ou transferirem modelos, ou de simplesmente aceitarem aquilo que é proposto** pelos doadores ou investidores. Existem múltiplos exemplos que comprovam que os países que obtiveram melhores resultados nos antigos programas de apoio do Banco Mundial e FMI foram os capazes de apresentar a sua própria proposta de programa e/ou negociarem medidas adequadas e adaptadas à sua realidade, conseguindo assim evitar ou minimizar consequências sociais e económicas nefastas. Da mesma forma, no âmbito da ajuda pública ao desenvolvimento, os países com maior sucesso são aqueles que conseguem coordenar da melhor forma as prioridades descoordenadas dos doadores e gerir esses interesses em seu benefício. Tal não é tarefa fácil, tendo em conta as imposições de quem tem os recursos financeiros, por vezes com efeitos nocivos adicionais nos contextos frágeis que se pretende apoiar.

Finally, these processes should be led by the countries themselves, as **they should be able to take decisions and have ownership, rather than copying or transferring models, or simply accepting what is proposed** by donors or investors. Many examples show that the countries achieving the best results in the former World Bank and IMF support programmes were those able to present their own programme proposals and/or negotiate measures that were adequate and adapted to their context, thus managing to avoid or minimise harmful social and economic consequences. Similarly, regarding official development assistance, the most successful countries are those able to coordinate the donors' uncoordinated priorities and manage these diverse interests to their advantage. This is not an easy task due to the impositions of those who have the financial resources, sometimes with additional harmful impacts on the fragile contexts they are trying to support.

_VEJA O VÍDEO
DESTE PAINEL

_WATCH THE VIDEO
OF THIS PANEL





Economia e Desenvolvimento

BRUNO BATO • TATIANA KAM • WILHE MOTA
MANUEL ARANDA DE SILVA

(ÁFRICA) PROBLEMAS ESTRUTURAIS

- DEPENDÊNCIA DE RECURSOS NATURAIS
- DEPENDÊNCIA DE PARCEÍROS
- DEPENDÊNCIA DE PRODUTIVIDADE

E CONJUNTURAIS ...

- POLÍTICOS
- SOCIAIS
- SEGURANÇA

CRISE DE 2008!

GRANDE IMPACTO NEGATIVO EM ÁFRICA

QUAL O PRINCIPAL DRIVER PARA O DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA?

FATORES INTERNOS

- CONSUMO PÚBLICO
- CONSUMO PRIVADO
- CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E NÃO ECONÓMICO

FATORES EXTERNOS

- INVESTIMENTO EXTERNO
- AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO
- REMESSA DOS MIGRANTES

MAIOR FRAGILIDADE!

CRISE NOS OUTROS PAÍSES GERA CRISE EM ÁFRICA

NA INDEPENDÊNCIA...
OS PAÍSES DE ÁFRICA NÃO HERDARAM UM ESTADO COM A INDEPENDÊNCIA!

O ESTADO FOI-SE EMBORA!

2014-2018

QUANDO OS ELEFANTES LUTAM, QUEM SOFRE É O CAPIM!



ISTO É SUPOSTO SER UM MAPA MUNDI!



"FRAGILITY RESPECTS NO ONE!"

OS POBRES ESTÃO MAIS POBRES, E OS RICOS ESTÃO MAIS RICOS!

AFRICAN DEVELOPMENT BANK

- HELP DEVELOPMENT
- BUILD RESILIENT SOCIETY

HELPS FACING DIFFERENT CRISIS



FRAGILITY STRATEGY

- 1 PREVENTION
- 2 SELECTIVITY
- 3 PATIENCE
- 4 ENVIRONMENT
- 5 OWNERSHIP

O QUE HÁ DE COMUM ENTRE PAÍSES QUE SE DESENVOLVERAM?



- GRANDE INVESTIMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- PROTEÇÃO DO MERCADO INTERNO
- CRIAÇÃO DE GRANDES CONGLOMERADOS
- REGIMES AUTORITÁRIOS (OU SEMI-)
- ESTABILIDADE INTERNA

... E SOBRE A LIDERANÇA?

- SEM CORRUPÇÃO É MAIS FÁCIL!
- O EXEMPLO DE CIMA
- OWNERSHIP
- OUVIR A POPULAÇÃO

CORRUPÇÃO

ALGUÉM CORROMPE, ALGUÉM É CORRUMPIDO!

IMPEDE O DESENVOLVIMENTO EM ÁFRICA!

NADA É DESCULPÁVEL!

DANIEL UPSIDEUP.PT





» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ ENERGIA
E ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS

_ ENERGY
AND CLIMATE
CHANGE

#statefragility

ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

ENERGY AND CLIMATE CHANGE



_ AÍSSA REGALLA **DE BARROS**



_ HELENA **FREITAS**



_ JOSÉ FÉLIX **RIBEIRO**

Que cenários climáticos se avizinham? Porque não se cumprem os sucessivos compromissos de solidariedade dos países mais ricos e poluidores? Face às limitações das renováveis, que alternativas para países com maiores fragilidades?

What climate change scenarios are ahead? Why are the successive solidarity commitments of the richest and most polluting countries not fulfilled? Given the limitations of renewables, what alternatives for countries with greater weaknesses?



A RESPONSABILIDADE E SOLIDARIEDADE GLOBAIS NA PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A resposta aos desafios globais da sustentabilidade e proteção do ambiente está em risco, num contexto em que já se sabe que não serão atingidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, nem se conseguirá cumprir a agenda África 2063.

O mundo inteiro, e Portugal não é exceção, vive **umaacentuação das desigualdades e a progressiva destruição dos ativos dos territórios**, em prol de dinâmicas de desenvolvimento extrativistas e absorventes dos recursos à escala global, colocando os seres humanos, especialmente os mais vulneráveis, em situação de acrescida fragilidade. Em particular, as alterações climáticas são uma grande barreira e uma carga muito importante para o desenvolvimento sustentável dos países mais frágeis e constituem uma grande **ameaça aos esforços da redução da pobreza**.

Como salientaram HELENA FREITAS e AÍSSA REGALLA DE BARROS, as crises do clima e da biodiversidade são emergências que se interligam e que não se resolverão isoladamente, devendo ser enfrentadas de forma conjunta. Além disso, a agenda ambiental, que é uma agenda ecológica, do clima, da biodiversidade e da própria universalidade, é **sobretudo uma agenda de paz**, uma vez que preconiza um desenvolvimento capaz de respeitar a harmonia entre os povos, o conhecimento e as tradições, a diversidade e as várias maneiras de “saber fazer”.

GLOBAL RESPONSIBILITY AND SOLIDARITY IN PROTECTING BIODIVERSITY AND FIGHTING CLIMATE CHANGE

The response to the global challenges of sustainability and environmental protection is at risk, in a context where it is already known that the Sustainable Development Goals will not be achieved by 2030, nor will the Africa 2063 agenda be fulfilled.

The whole world, and Portugal is no exception, is experiencing **growing inequalities and the progressive destruction of territorial assets** in favour of extractive and resource-exploiting development dynamics on a global scale, leading people to situations of increased fragility, especially the most vulnerable. In particular, climate change is a major barrier and burden for sustainable development of the most fragile countries and a **major threat to poverty reduction efforts**.

As HELENA FREITAS and AÍSSA REGALLA DE BARROS pointed out, the climate and biodiversity crises are interconnected emergencies that will not be resolved in isolation and must be tackled together. Furthermore, the environmental agenda, which is an ecological agenda, a climate agenda, a biodiversity agenda and an agenda of universality itself, **is above all a peace agenda**, since it pursues a development process that is capable of respecting harmony between peoples, knowledge and traditions, diversity and the various ways of 'knowing how to do things'.

A comunidade científica trabalha há décadas sobre as alterações climáticas com **evidências inegáveis**, com modelos robustos e com cenários cada vez mais reais. A perceção dos cidadãos sobre o clima, de forma geral, tem aumentado bastante, mesmo nos locais mais remotos do planeta, as pessoas compreendem o que está a acontecer, com impactos reais nas suas vidas. HELENA FREITAS considera, por isso, existe atualmente uma **oportunidade resultante da crescente pressão** que sentimos e da necessidade de responder à urgência e gravidade dos problemas.

O relatório produzido em 2019 pela Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES) constata que a biosfera, da qual a humanidade depende, está a ser alterada a um nível sem precedentes e que a biodiversidade está a diminuir mais rapidamente do que qualquer outro momento na história da humanidade. Há mais de duas décadas foram feitos compromissos que não registaram progressos significativos, no quadro das metas de Aichi para a biodiversidade (até 2020), pelo que as metas foram reorientadas no novo Quadro Global da Biodiversidade. O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, no quadro do Protocolo de Quioto, deu lugar ao Acordo de Paris com as Contribuições Determinadas Nacionalmente (CDN). No entanto, os objetivos para financiamento da ação climática, estabelecidos no Acordo de Paris, não estão a ser respeitados.

A descarbonização das economias vai para além dos acordos internacionais existentes, pois o processo de eliminação progressiva dos combustíveis fósseis tem de ser uma aposta coletiva e uma resposta de todos, a nível mundial. Contudo, **a responsabilidade de uns é maior do que a de outros**.

The scientific community has been working on climate change for decades with **undeniable evidence**, robust models and increasingly real scenarios. Citizens' perception of the climate in general has considerably increased and even in the most remote places on the planet, people understand what is happening, with real impacts on their daily lives. HELENA FREITAS therefore believes that there is currently an **opportunity arising from this growing pressure** and from the need to addressing the urgency and seriousness of the problems we are facing.

The 2019 report of the Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES) notes that the biosphere on which humanity depends is being altered at an unprecedented level and that biodiversity is declining faster than at any other time in human history. Commitments made more than two decades ago had no significant progress, in the framework of the Aichi biodiversity targets (until 2020), and therefore the targets have been redrafted in the new Global Biodiversity Framework. The Clean Development Mechanism under the Kyoto Protocol evolved to the Paris Agreement with its Nationally Determined Contributions (NDCs). However, the objectives for climate action financing defined in the Paris Agreement are not being met.

The decarbonisation of economies goes beyond existing international agreements, because the process of phasing out fossil fuels has to be a collective commitment and a worldwide response from everyone. However, **the responsibility of some is greater than that of others**. Those responsible for this path and the emergency we are facing today are the countries of the so-called Global North,



Os responsáveis por este percurso e pela emergência que hoje enfrentamos são os países chamados do Norte Global, ou seja, as economias desenvolvidas, as quais têm também uma responsabilidade acrescida nas respostas e soluções. É expectável que aqueles que estiveram mais tempo a produzir carbono e a contaminar a atmosfera sejam hoje chamados a essa responsabilidade, até porque as grandes quotas de emissões de carbono continuam a pertencer aos países mais desenvolvidos – o continente africano, por exemplo, contribui apenas para 4% das emissões globais.

i.e. the developed economies, which thus have a greater responsibility for responses and solutions. It is to be expected that those who have been producing carbon and polluting the atmosphere for the longest will now be called upon to shoulder this responsibility, not least because the largest shares of carbon emissions continue to belong to the most developed countries - the African continent, for example, represents just 4 per cent of global emissions.

No quadro dos acordos globais, os estrangulamentos na implementação das ações de combate às alterações climáticas estão ligados a uma questão mais vasta de **desequilíbrio entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento**.

Verifica-se um desequilíbrio financeiro e de prioridades entre as convenções ambientais. A Convenção-Quadro das Nações Unidas (Acordo de Paris) tem grande financiamento porque se considera que os efeitos das alterações climáticas são globais, mas a Convenção da Biodiversidade tem um financiamento diminuto, embora a conservação da biodiversidade crie resiliência às alterações climáticas. Por outro lado, os financiamentos centram-se na mitigação e investe-se muito pouco na adaptação, quando os efeitos das alterações climáticas são uma realidade em muitas partes do mundo, e particularmente nos países e comunidades mais vulneráveis, contribuindo até para conflitos no acesso à terra ou à água potável.

Além disso, quando os fundos estão disponíveis, **os procedimentos de acesso são complexos e pouco flexíveis**. Como referiu Aïssa Regalla de Barros, o GEF-8 já está a terminar, mas os países africanos ainda nem elaboraram projetos e estão na fase da nota conceptual para o acesso a esses fundos. O mesmo acontece para o mecanismo REDD, que envolve procedimentos muito pesados para os países africanos. Por fim, existem grandes carências ao nível da transferência de tecnologias e de conhecimento. Mesmo na cooperação científica, por exemplo, há uma participação em redes de universidades e projetos conjuntos, mas normalmente a divisão do trabalho implica que as instituições guineenses apoiem na recolha de dados no terreno sem terem qualquer participação no tratamento desses dados (com exceção da etapa de análise laboratorial) nem na elaboração dos artigos científicos. Este tipo de dinâmica não favorece o desenvolvimento de capacidades e perpetua a dependência relativamente aos países desenvolvidos.

Within the framework of global agreements, the bottlenecks in implementing actions to fight climate change are linked to a wider issue of **imbalance between developed and developing countries**.

There is a financial and prioritisation imbalance between the environmental conventions. While the United Nations Framework Convention (Paris Agreement) is heavily funded because the effects of climate change are considered to be global, the Biodiversity Convention is poorly funded, even though biodiversity conservation creates resilience to climate change. On the other hand, funding is focused on mitigation and very little is invested in adaptation, when the effects of climate change are a reality in many parts of the world and particularly in the most vulnerable countries and communities, even contributing to conflicts over access to land or drinking water.

Furthermore, when funds are available, the **application procedures are complex and not very flexible**. As Aïssa Regalla de Barros highlighted, GEF-8 is coming to an end, but African countries have not even developed projects and are at the concept note stage for accessing these funds. The same goes for the REDD mechanism, which entails cumbersome procedures for African countries. Finally, there are major shortcomings regarding technology and knowledge transfer. Even in scientific cooperation, for example, while there is a participation in university networks and joint projects, usually the division of labour means that Guinean institutions support the field collection of data but are not involved in the data processing (with the exception of the laboratorial analysis stage) or in drafting scientific articles. This type of dynamic does not promote capacity-building and perpetuates dependence on developed countries.

O **Acordo de Kunming-Montreal**, assinado recentemente, identifica questões críticas para progredir na agenda da biodiversidade, estabelecendo como objetivos restaurar 30% dos ecossistemas degradados na terra e no mar até 2030 e conservar 30% das zonas marinhas e terrestres mundiais. Entre os seus objetivos, está a redução dos subsídios prejudiciais ao clima em pelo menos \$500 mil milhões USD por ano, e também a mobilização de \$200 mil milhões USD para a biodiversidade até 2030. Para os países de rendimentos mais baixos está prevista a afetação de \$20 mil milhões USD por ano até 2025 e \$30 mil milhões USD anuais depois dessa data, até 2030. Os países mais frágeis terão certamente muito mais dificuldade de resistirem à lógica extrativista e de economia predadora que ainda prevalece e, portanto, é preciso que estes montantes financeiros sejam efetivamente implementados e aplicados na conservação da biodiversidade.

HELENA FREITAS reforçou que **não tem existido total transparência e justiça** na forma como se têm implementado as respostas a este problema. A lógica da transição deve ser transparente e justa, não se socorrendo de narrativas, pretextos ou formas menos sérias de prosseguir a mitigação das alterações climáticas. O **mercado de carbono tem sido traduzido, de forma inaceitável, em jogos de poder**, nos quais o grande capital e as grandes corporações usam esse recurso de compensação para uma troca que lhes permite continuar a poluir e a agir de forma insustentável. Isto não significa que não deva existir o mercado de carbono, mas que o mecanismo deve funcionar de outra forma e fazer parte de um quadro mais vasto, com várias políticas e medidas de combate às alterações climáticas.

The recently signed **Kunming-Montreal Agreement** identifies critical issues for progress on the biodiversity agenda and defines the goals of restoring 30% of degraded ecosystems on land and sea by 2030 and conserving 30% of the world's marine and terrestrial areas. Among its objectives is the reduction of climate-damaging subsidies by at least \$500 billion a year, as well as the mobilisation of \$200 billion for biodiversity by 2030. For lower-income countries, it is planned to allocate \$20 billion a year by 2025 and \$30 billion a year after that, until 2030. The most fragile countries will certainly find it much more difficult to resist the extractivist and predatory economic rationale that still prevails, and therefore these financial commitments must be effectively implemented and applied to biodiversity conservation.

HELENA FREITAS emphasised that **there has not been total transparency and fairness** in the way responses to this problem have been put in place. The transition approach must be transparent and fair, not resorting to narratives, false pretenses or less serious ways of pursuing climate change mitigation. **The carbon market has unacceptably resulted in power games**, in which large businesses and corporations use this compensation resource for an exchange that allows them to continue pollution and unsustainable actions. This is not to say that the carbon market should not exist, but that the mechanism should work differently and be part of a broader framework with various policies and measures to combat climate change.



“O grande objetivo de reduzirmos, progressivamente e o mais rapidamente possível, os combustíveis fósseis é absolutamente imperioso para a própria sobrevivência dos sistemas que suportam a vida na Terra. Temos de fazer esse caminho, mas esse caminho tem de ter transparência e justiça. (...) Os países mais frágeis terão certamente mais dificuldade para resistirem a esta lógica de economia predadora, que não podemos continuar a tolerar, porque o que está em causa é a sobrevivência da própria humanidade.”

– HELENA FREITAS

“The major objective of reducing fossil fuels progressively and as quickly as possible is absolutely imperative for the very survival of the systems that support life on Earth. We have to take this path, but the journey must be transparent and fair. (...) The most fragile countries will certainly find it more difficult to resist this predatory economic rationale, which we can no longer tolerate, because what is at stake is the survival of humanity itself.”

– HELENA FREITAS

A dialética entre mitigação e adaptação tem persistido por demasiado tempo e a questão de saber se deve existir mais uma ou outra acaba por se tornar uma discussão inútil, que não permite progredir. O mais importante é que, para além dos incentivos aos países em desenvolvimento serem atribuídos e concretizados na prática, esses incentivos sejam desviados da contínua subsídição de uma economia ultrapassada e colocados na economia do futuro. Esta passa, necessariamente, pela conservação das áreas protegidas, pela preservação da diversidade e dos conhecimentos tradicionais e pela incorporação de **uma visão mais inclusiva do que deve ser a economia do mundo**.

Com efeito, persistem ainda muitos **incentivos desajustados, que não fazem qualquer sentido do ponto de vista da sustentabilidade** e da transição para uma economia de futuro, como é o caso de subsídios aos combustíveis fósseis, ou de subsídios no âmbito da agricultura que contaminam as águas e destroem os solos. Os acordos de política global começaram a inscrever, cada vez mais, a necessidade de terminar este tipo de apoios, mas é algo que se deve estender aos Estados e à atuação do setor privado.

Existem já alguns mecanismos de financiamento, que têm de se credibilizar, de se tornar mais robustos, mais alargados e mais inclusivos. O mundo está dividido numa profunda desigualdade no acesso aos bens essenciais e aos **fatores que ativam as novas soluções, como sejam o conhecimento científico, a tecnologia, ou os recursos financeiros**. Por exemplo, a falta de energia coloca grandes dificuldades ao desenvolvimento das comunidades e é interessante perceber como pequenas soluções de energia têm efeitos positivos enormes no seu bem-estar e mesmo na relação entre comunidades. Os mecanismos de financiamento têm de ser,

The dichotomy between mitigation and adaptation has persisted for far too long and the question of whether there should be more of one or the other ends up becoming a pointless discussion that does not allow for progress. In addition to incentives for developing countries being attributed and implemented in practice, the most important is that these incentives are diverted from continuously subsidising an outdated economy and effectively placed in the economy of the future. This necessarily involves the conservation of protected areas, the preservation of diversity and traditional knowledge, and incorporation of a **more inclusive vision of what the world's economy should be**.

In fact, there are still many **inappropriate incentives that make no sense from the point of view of sustainability** and the transition to an economy of the future, such as fossil fuel subsidies or agricultural subsidies that lead to water pollution and soil destruction. Global policy agreements have increasingly begun to emphasise the need to end this type of support, but this is something that must be extended to states and the private sector.

Some funding mechanisms already exist, but further efforts are needed to make them more credible, robust, broader and more inclusive. The world is divided by profound inequality in access to essential goods and to the **factors that drive new solutions, such as scientific knowledge, technology or financial resources**. For example, energy shortages pose major difficulties for community development, and it is interesting to witness how small energy solutions have huge positive effects on their well-being and even on the relationship between communities. Financing mechanisms

portanto, cuidadosamente desenhados e ter a transparência e a inclusividade necessárias para identificarem exatamente quais as necessidades e quais as melhores respostas.

OS DESAFIOS PARA OS PAÍSES FRÁGEIS E O EXEMPLO DA GUINÉ-BISSAU

Em todo o mundo, mas particularmente nos países mais frágeis, **a biodiversidade é a matéria-prima do funcionamento e da vida dos ecossistemas produtivos** e, portanto, é a base das economias locais. **A natureza é o grande ativo do século XXI** e já mais de 50% do PIB mundial é dependente do capital natural, pelo que a salvaguarda deste património é uma obrigação do mundo. A aposta no valor do capital natural é indispensável para assegurar um futuro melhor.

Não obstante a escassez de recursos, vários países têm consciência de que têm neste ativo o seu futuro, conseguindo fazer um trabalho consistente e continuado no âmbito da conservação da natureza e da biodiversidade, como é o caso de Moçambique, nomeadamente no Parque Nacional da Gorongosa, e da Guiné-Bissau, que tem dos primeiros territórios classificados pela UNESCO como Reservas da Biosfera, o arquipélago dos Bijagós.

AÍSSA REGALLA DE BARROS desenvolveu especificamente o caso da **Guiné-Bissau**. É um país costeiro, um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento e também um país globalizado em termos ambientais, uma vez que recebe biodiversidade que vem de todo o mundo – desde as aves migradoras que saem do Ártico até aos Bijagós, sendo o segundo país mais importante para as aves na via de

must therefore be carefully designed and have the necessary transparency and inclusiveness to identify the exact needs and the best suitable responses.

CHALLENGES FOR FRAGILE COUNTRIES AND THE EXAMPLE OF GUINEA-BISSAU

All over the world, but particularly in fragile countries, **biodiversity is the foundation for the functioning and life of productive ecosystems** and is therefore the basis of local economies. **Nature is the great asset of the 21st century** and already more than 50% of the world's GDP depends on natural capital, so safeguarding this heritage is a global obligation. Investing in the value of natural capital is crucial to ensure a better future.

Despite the scarcity of resources, several countries are aware that their future depends on this asset and have managed to develop consistent and continuous efforts regarding nature and biodiversity protection, as is the case of Mozambique, particularly in the Gorongosa National Park, and Guinea-Bissau, which has one of the first territories classified by UNESCO as a Biosphere Reserve, the Bijagós archipelago.

AÍSSA REGALLA DE BARROS looked specifically at the case of **Guinea-Bissau**. It is a coastal country, a Small Island Developing State and also a globalised country regarding the environment, as it receives biodiversity from all over the world - from migratory birds that come from the Arctic to the Bijagós, being the second most important country for birds on the Eastern Atlantic immigration route, to sea turtles that

imigração do Atlântico Leste, às tartarugas marinhas que migram a partir do Brasil e atravessam o oceano até à Guiné-Bissau. Isto demonstra que, mesmo sendo um país muito frágil, **joga um papel importante na conservação da biodiversidade** e na criação da resiliência das comunidades.

A Guiné-Bissau, como outros países africanos, é extremamente vulnerável a problemas ambientais, à diminuição da pluviosidade, à acidificação dos oceanos e à subida do nível médio do mar, com **as alterações climáticas a refletirem-se na vida das comunidades de forma direta e indireta**. Sendo um país plano e com grandes amplitudes de marés, o quadro da subida do nível médio do mar é um dos indicadores mais relevantes das alterações climáticas. Várias ilhas ficam quase completamente cobertas de água durante a maré cheia e, noutras zonas, a grande amplitude das marés faz com que o mar entre cerca de 150 quilómetros no interior das terras, com a infiltração salina a prejudicar os solos e a agricultura. O mangal protege os terrenos, mas a floresta de mangal é objeto de predação e não está a ser

migrate from Brazil and cross the ocean to Guinea-Bissau. This shows that, even being very fragile country, it **plays an important role in preserving biodiversity** and creating community resilience.

Guinea-Bissau, like other African countries, is extremely vulnerable to environmental problems, decreasing rainfall, ocean acidification and rising sea levels, with **climate change having direct and indirect impacts on the lives of communities**. As a flat country with large tidal ranges, the rising sea level is one of the most important indicators of climate change. Several islands are almost completely covered in water during high tide, and in other areas the wide tidal range causes the sea to enter around 150 kilometres inland, with saline infiltration damaging the soil and agriculture. The mangrove protects the land, but the mangrove forest is subject to predation and is not being properly protected. Another effect is linked to ocean acidification and rising temperatures, resulting in the

“*Temos de investir mais nas áreas protegidas e na conservação da biodiversidade como forma de reforçar a resiliência das comunidades para as alterações climáticas. Os países desenvolvidos devem honrar os seus compromissos históricos e mobilizar fundos para mitigar as alterações climáticas, mas também é preciso valorizar as pequenas ações desenvolvidas nos países ditos mais frágeis. Há muitas iniciativas que não são contabilizadas e que contribuem de forma muito relevante para a ação climática, para a resiliência e bem-estar das comunidades.*”

— ÁISSA REGALLA DE BARROS

“*We must invest more in protected areas and biodiversity conservation as a way of strengthening community resilience to climate change. Developed countries must honour their historical commitments and mobilise funds to mitigate climate change, but we also need to value the small actions taken in the so-called fragile countries. There are many initiatives that go unaccounted for, and which make a very significant contribution to climate action and to community resilience and well-being.*”

— ÁISSA REGALLA DE BARROS

protegida devidamente. Outro efeito tem a ver com a acidificação dos oceanos e o aumento da temperatura, fazendo com que os recursos pesqueiros que existiam nas zonas costeiras migrem para alto mar, não estando as comunidades preparadas para realizar a pesca em alto mar.

O país tem um património natural importante, recursos naturais abundantes e propícios para o desenvolvimento da agricultura e da pesca, bem como uma variedade de ecossistemas. Nesse âmbito, tem sido feito um grande esforço, com a conservação de 26,3% do território através da transformação em áreas protegidas. O sistema nacional de áreas protegidas é constituído por 11 unidades de conservação que integram vários ecossistemas marinhos, águas interiores e também ecossistemas terrestres continentais. Existem igualmente outros modelos de conservação, como florestas comunitárias que são geridas diretamente pelas comunidades locais.

migration of fishing resources that used to exist in coastal areas to the high seas, while communities are not prepared for deep-sea fishing.

The country has an important natural heritage, abundant natural resources favourable to agriculture and fishing development, as well as a variety of ecosystems. A great effort has been made to conserve 26.3% of the country's territory by transforming it into protected areas. The national system of protected areas encompasses 11 conservation units with various marine ecosystems, inland waters and also continental terrestrial ecosystems. There are also other conservation models, such as community forests that are managed directly by local communities.



Com efeito, em relação às áreas protegidas, foi adotado um modelo diferente do usual, uma vez que várias comunidades vivem nessas zonas, pelo que tem sido desenvolvido um modo de gestão participativo e com governança partilhada, em que as decisões são tomadas conjuntamente, o que favorece um processo mais eficaz de conservação. A **combinação da preservação do património natural com a preservação do património cultural e social**, designadamente no caso do Arquipélago dos Bijagós, foi igualmente referida por HELENA FREITAS como exemplo de processos de transformação equitativos e justos.

Os ciclos de instabilidade política têm sido um obstáculo importante à conservação da natureza no país, incluindo, mais recentemente, na implementação do plano estratégico Terra Ranka, 2015-2020. A área florestal (incluindo florestas de mangal, florestas abertas, florestas húmidas, palmeiras, etc.) representa cerca de 40 a 50% da superfície total do país, mas a desflorestação estimada ascende atualmente a 40.000 a 60.000 hectares por ano (mesmo dentro das áreas protegidas). Além disso, o modelo agrícola tem favorecido a plantação quase exclusiva de caju, o principal produto de exportação, que é efetuada livremente e de forma anárquica, com o aparecimento de doenças ligadas ao caju e com a diminuição progressiva da produtividade, sem que exista uma política específica nesta área.

No âmbito da mitigação, existem várias iniciativas em curso alicerçadas em soluções baseadas na natureza, incluindo a regeneração natural assistida e a plantação de grandes superfícies de florestas. O mercado de carbono, nos seus moldes atuais, não contribui para o objetivo da neutralidade carbónica. A Guiné-Bissau estabeleceu uma linha de

In fact, a different model than usual has been adopted for protected areas, since several communities live in these areas, so a participatory management method with shared governance has been developed, with joint decision-making, which enables a more effective conservation process. The **combination of the preservation of natural heritage with the preservation of cultural and social heritage**, particularly in the case of the Bijagós Archipelago, was also mentioned by HELENA FREITAS as an example of fair and equitable transformation processes.

Cycles of political instability have been a major obstacle to nature protection in the country, including most recently in the implementation of the Terra Ranka strategic plan, 2015-2020. The forest area (including mangrove forests, open forests, humid forests, palm groves, etc.) represents around 40% to 50% of the country's total surface area, but estimated deforestation currently amounts to 40,000 to 60,000 hectares per year (even within protected areas). In addition, the agricultural model has promoted almost exclusively cashew planting, the main export product, which is carried out freely and anarchically, including the appearance of diseases linked to cashew and a progressive decrease in productivity, while there is no specific policy in this area.

Regarding mitigation, there are various ongoing initiatives anchored on nature-based solutions, including assisted natural regeneration and the planting of large forest areas. The carbon market in its current form does not contribute to the carbon neutrality goal. Guinea-Bissau has established a carbon emission reference line, and the remaining unused carbon is 'sold' to companies and institutions that continue

referência de emissão do carbono, sendo o restante não utilizado "vendido" a empresas e instituições que continuam a desenvolver as suas atividades e podem, dessa forma, afirmar que são neutras em carbono. Isto é uma distorção da realidade, porque não houve uma mudança nas atividades mas apenas a compra de carbono protegido por outro país.

No âmbito dos projetos de financiamento da ação climática, é preciso questionar a forma como alguns projetos são implementados. Com efeito, os projetos têm normalmente um tempo de duração limitado e, **não existindo continuidade do financiamento nem apropriação pelas comunidades** e/ou pelas organizações locais, acaba por se gerar um círculo vicioso, pois o término de um projeto significa normalmente um regresso às antigas práticas e um recomeço (quase) do zero. Além disso, será que as prioridades são as dos países onde os projetos decorrem ou dos países que os financiam?

Naturalmente, existem também exemplos positivos e boas práticas, como é o caso do Projeto "Fumukaba" (financiado pela União Europeia e Fundação Galp) que forneceu cerca de 25.000 *kits* de gás butano a cerca de 130.000 guineenses de Bissau, evitando a desflorestação do equivalente a 100 mil hectares, ou do projeto "Áreas Protegidas e Resiliência às Mudanças Climáticas na Guiné-Bissau" (financiado pela Aliança Global contra as Ações Climáticas), que reforçou de forma estruturante a instituição responsável pelo Sistema Nacional de Áreas Protegidas, intervindo em todas as áreas protegidas ao nível do país e permitindo desenvolver ações amigas da natureza como reflorestação, utilização de fogões e fornos melhorados, agricultura nas bolanhas, diminuindo assim a pressão sobre as zonas florestais.

to carry out their activities and can thus claim to be carbon neutral. This is a distortion of reality, because there has been no change in activities but only the purchase of carbon protected by another country.

In the context of climate action funding projects, the way in which some projects are implemented should be questioned. In fact, projects have usually a limited duration and since there is **no continuity of financing or ownership** by communities and/or local organisations, a vicious circle is created with the end of a project usually leading to a return to old practices and (almost) starting from scratch. Furthermore, are the priorities those of the countries where the projects take place or those of the countries that finance them?

There are obviously also positive examples and good practices, such as the 'Fumukaba' project (funded by the European Union and the Galp Foundation), which supplied around 25,000 butane gas kits to around 130,000 Guineans in Bissau, preventing the deforestation of the equivalent to 100,000 hectares, or the 'Protected Areas and Resilience to Climate Change in Guinea-Bissau' project (funded by the Global Climate Action Alliance), which has structurally strengthened the institution responsible for the National Protected Areas System by intervening in cross-country's protected areas and making it possible to develop nature-friendly actions such as reforestation, the use of improved cookers and ovens, agriculture in *bolanhas*, thus reducing the pressure on forest areas.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento, as prioridades dos programas estratégicos de cooperação devem ser definidas claramente e com enfoque na coerência e sinergias entre intervenções. Por um lado, frequentemente os vários parceiros chegam e implementam as suas ações sem interação com outros atores e intervenções, enquanto, por outro lado, a nível nacional também não existe capacidade para identificar todos esses fundos, as áreas em que intervêm e as complementaridades e sinergias potenciais entre intervenções. **No relacionamento com os parceiros de desenvolvimento, deveria existir uma justiça e colaboração efetivas**, em vez de dependência e de disparidade nos ganhos.

Relativamente à transição energética, a União Africana estabeleceu que se deve definir um roteiro que favoreça **a transição justa para as energias renováveis e que seja sensível à realidade de África**. As questões do acesso à eletricidade e à energia segura continuam a ser muito prementes no continente africano e é necessário ser-se realista ao traçar as vias de desenvolvimento energético para África sem comprometer os objetivos de desenvolvimento. Os países africanos precisam de ter espaço para uma abordagem progressiva às energias renováveis, de adaptar a transição energética às suas especificidades, e de ter financiamento, tecnologias, infraestruturas e competências para estimular o investimento nas renováveis e na eficiência energética.

Para além dos compromissos referidos a nível global, é preciso investir nas **novas emergências**. O Ébola, o Covid-19 e outras zoonoses, como o paludismo, o chikungunya e o dengue são doenças que aparecem pela alteração do uso do solo e pela manipulação de animais selvagens. É certo que existirão novas pandemias, pelo que o problema deve ser resolvido a montante, com uma aposta na prevenção e identificação de fatores e tendências de risco (o que também implica reforçar as capacidades de tecnologia).

Within development cooperation, the priorities of strategic cooperation programmes should be defined clearly and focus on coherence and synergies between interventions. On the one hand, the various partners often arrive and implement their actions without interacting with other stakeholders and actions, while, on the other hand, at national level there is also no capacity to identify all these funds, the areas in which they intervene and the complementarities and potential synergies between interventions. **In the relationship with development partners, there should be effective justice and collaboration**, rather than dependency and disparity in gains.

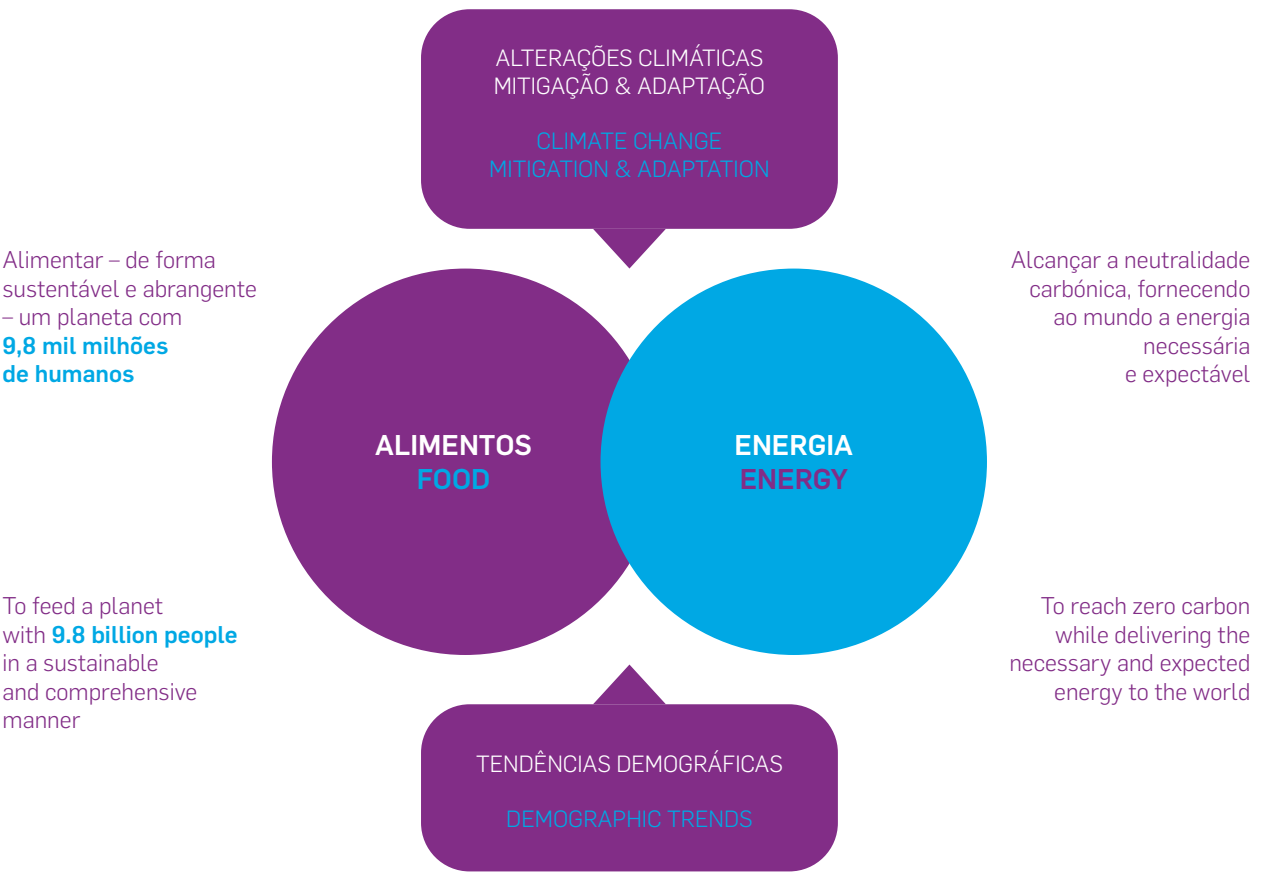
With regard to the energy transition, the African Union has established that a roadmap should be defined towards a **just transition to renewable energies, and sensitive to the African context**. The issues of access to electricity and secure energy remain very pressing on the African continent and one should be realistic when mapping out energy development paths for Africa without jeopardising development goals. African countries need space for a progressive approach to renewable energies, to adapt the energy transition to their specificities, and to have the financing, technologies, infrastructure and skills to stimulate investment in renewables and energy efficiency.

In addition to the global commitments above mentioned, we need to invest in **new emergencies**. Ebola, Covid-19 and other zoonoses such as malaria, chikungunya and dengue are diseases that appear due to changes in land use and the handling of wild animals. New pandemics will certainly emerge, so the problem must be solved upstream, with a focus on prevention and identifying risk factors and trends (which also means strengthening technological capacities).

ASSEGURAR ALIMENTOS E ENERGIA PARA A HUMANIDADE

Os principais desafios para a humanidade, tendo em conta o horizonte de 2050, situam-se em dois macro setores, **a alimentação e a energia**, os quais foram abordados por JOSÉ FÉLIX RIBEIRO. Tendo em conta as tendências demográficas, terá de existir capacidade para alimentar de forma abrangente e sustentável um planeta com 9,8 mil milhões de humanos. Sendo os alimentos obtidos a partir do capital natural e a energia o principal setor emissor de gases com efeito de estufa, a mitigação e a adaptação climáticas são essenciais para responder a estes desafios (Figura 1).

Figura 1. Dois macro setores, dois desafios planetários até 2050.



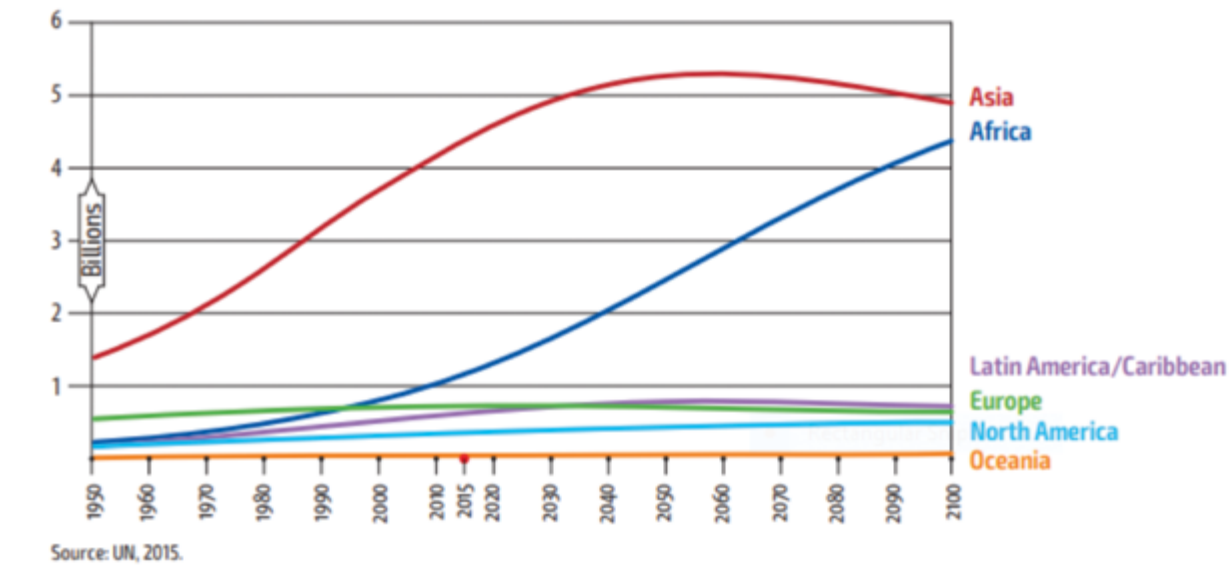
ENSURING FOOD AND ENERGY TO HUMANITY

Looking ahead to 2050, the main challenges for humanity lie in two macro sectors, **food and energy**, which were addressed by JOSÉ FÉLIX RIBEIRO. Considering demographic trends, there must be the capacity to comprehensively and sustainably feed a planet with 9.8 billion people. As food is obtained from natural capital and energy is the main sector emitting greenhouse gases, climate mitigation and adaptation are crucial to address these challenges (Figure 1).

Figure 1. Two macro sectors, two planetary challenges by 2050.

Apesar de a Ásia continuar a ser o continente mais populoso até 2100, o crescimento demográfico estabilizará nas próximas décadas e a maior parte do aumento populacional ocorrerá em África (Figura 2). África é também o continente com maior dependência alimentar do mundo e a sua produção agrícola endógena depende da pluviosidade, porque não existem estruturas de armazenamento de água e de irrigação compatíveis (como na Ásia), o que significa que as **alterações climáticas têm grande impacto na produção de alimentos**.

Figura 2. Crescimento populacional médio, 1960-2100, por região



Although Asia will continue to be the most populous continent by 2100, population growth will stabilise in the coming decades and most of the population increase will occur in Africa (Figure 2). Africa is also the most food-dependent continent in the world and its endogenous agricultural production depends on rainfall because there are no compatible water storage and irrigation structures (as in Asia, for example), which means that **climate change have a major impact on food production**.

Figure 2. Average population growth, 1960-2100, by region

Existem, assim, três desafios principais em África, nesta área, que têm de ser considerados e resolvidos em conjunto. Primeiro, África contem uma enorme riqueza de biodiversidade, que deve ser salvaguardada e valorizada. Segundo, é preciso garantir alimentos, dada a explosão demográfica. Nesse sentido, será preciso diminuir as importações de alimentos, reduzir a dependência da produção agrícola da pluviosidade, e também diversificar a oferta de alimentos. Terceiro, África emite muito pouco CO2, mas terá de crescer rapidamente com uma intensidade de consumo de combustíveis fósseis muito menor do que teve o Ocidente, para cumprir a necessidade de mitigação climática. **A dificuldade está exatamente em conjugar estes vários fatores**, controlando as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e garantindo simultaneamente a produção de energia, as condições para ter alimentos e para se desenvolver economicamente.

Sobre o **forte crescimento populacional** em África, é preciso realçar que este é muito provável mas não totalmente inevitável. Só quando existe um abrandamento das taxas de fecundidade é que é possível existir um salto de crescimento económico, verificando-se um dividendo demográfico. Além disso, a grande pressão demográfica tem reflexos negativos noutras áreas do desenvolvimento humano, pois os sistemas de educação não conseguem dar resposta. Em vários países, nas zonas urbanizadas, a taxa de fecundidade já está próxima de dois, o que prova que é possível inverter a trajetória. Tal como salientado pela audiência, um investimento forte e sustentado no planeamento familiar e no acesso das mulheres à saúde é um dos componentes imprescindíveis dessa estratégia (que também permitiria diminuir as taxas de mortalidade materna, ainda muito elevadas). No entanto, é preciso ter em consideração que existem múltiplos fatores para o alto crescimento populacional, incluindo não apenas

There are therefore three main challenges in Africa in this area that need to be dully considered and addressed in a joint manner. Firstly, Africa contains an enormous wealth of biodiversity that must be safeguarded and valued. Secondly, food must be guaranteed, given the demographic explosion. In this regard, food imports have to be reduced, as well as the dependence of agricultural production on rainfall, while also diversifying food supply. Thirdly, Africa emits very little CO2 but will have to grow rapidly with a much lower intensity of fossil fuel consumption than the West has had, in order to match the need for climate mitigation. **The difficulty lies precisely in combining these various factors**, controlling greenhouse gas (GHG) emissions while guaranteeing energy production, food and economic development.

With regard to **strong population growth** in Africa, it should be noted that this is highly probable but not entirely inevitable. Only when there is a slowdown in fertility rates can there be a leap in economic growth, resulting in a demographic dividend. In addition, the high demographic pressure has negative repercussions in other human development areas, as the responsiveness of education systems is jeopardised. In several countries, the fertility rate is already close to two in urbanised areas, which proves that it is possible to reverse the trajectory. As the participants emphasised, strong and sustained investment in family planning and women's access to health care is one of the essential components of this strategy (which would also enable a reduction in maternal mortality rates, still very high). However, it should be noted that there are multiple underlying factors to high population growth, including not only women's great difficulties in accessing sexual and

as grandes dificuldades das mulheres no acesso à saúde sexual e reprodutiva, mas também fatores económicos (de mão-de-obra para apoio familiar), religiosos, culturais e até históricos que propiciam a valorização de um grande número de filhos nas famílias.

Relativamente à energia, as energias renováveis são particularmente adaptadas à situação africana, uma vez que, não existindo frequentemente redes elétricas, as energias renováveis permitem trabalhar a eletrificação e fontes de calor de forma dispersa pelo território, conseguindo abranger mais zonas. Para a produção de eletricidade, é necessário que exista uma aliança com os países desenvolvidos, uma vez que África terá de desenvolver, em poucos anos, as baterias que permitam armazenar em larga escala eletricidade renovável, bem como as redes de distribuição. **Esta deve ser uma prioridade para o continente africano, se não quiser ficar para trás.**

A distribuição das **reservas de petróleo e gás natural** no mundo demonstra que a maior percentagem se encontra no Médio Oriente, que alberga quase 50% das reservas de petróleo e cerca de 40% do gás natural (*Figura 3*). No caso deste último, tem grande relevância a Rússia e os países da Ásia Central e Cáucaso. A América do Norte e do Sul são hoje bastante independentes das importações, devido às descobertas do gás de xisto e do petróleo do pré-sal. As três grandes regiões importadoras de energia no mundo são claramente a Europa, seguida do Nordeste da Ásia e da Ásia do Sul.

reproductive health, but also economic (e.g. workforce for family support), religious, cultural and even historical factors that may encourage a large number of children.

With regard to energy, renewable energies are particularly suited to the African context, because there are often no electricity grids, and renewable energies make it possible to move forward on electrification and heat sources dispersed throughout the territory, thereby covering larger areas. To progress on electricity production, an alliance with developed countries must be pursued, since Africa will have to develop batteries to store renewable electricity on a large scale in a few years, as well as distribution networks. **This must be a priority for the African continent if it doesn't want to be left behind.**

The distribution of **oil and natural gas reserves** around the world shows that the largest share is located in the Middle East, which contains almost 50% of total oil reserves and around 40% of natural gas (*Figure 3*). In the case of the latter, Russia and the countries of Central Asia and the Caucasus are very important. North and South America are now fairly independent of imports, due to the discoveries of shale gas and pre-salt petroleum. The three major energy importing regions in the world are clearly Europe, followed by North-East Asia and South Asia.

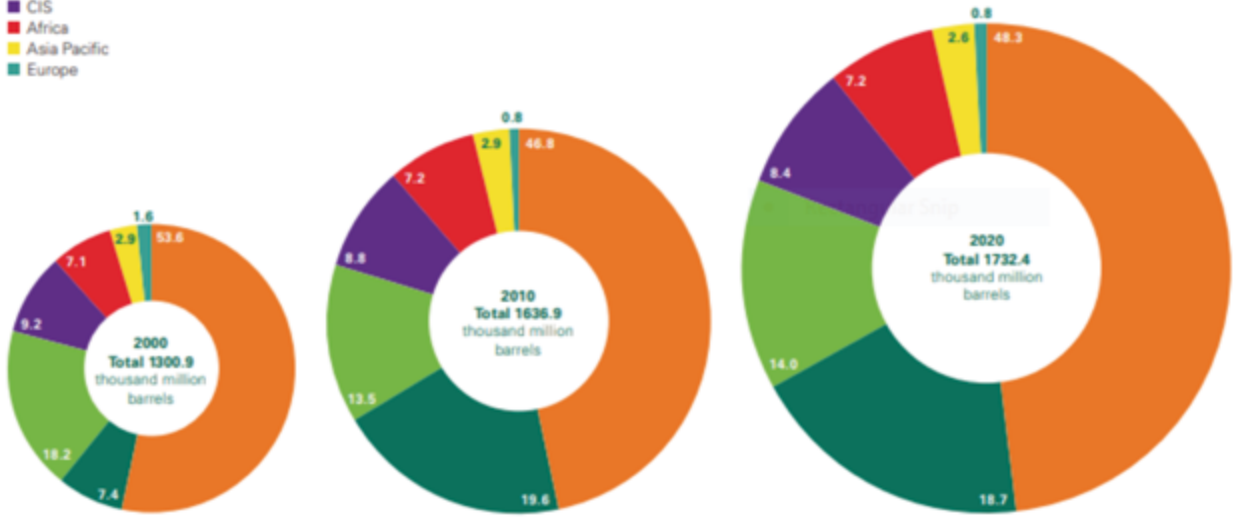
Figura 3. Reservas de Petróleo e Gás Natural no mundo, por regiões, 2000, 2010 e 2020 (%)

Figure 3: Oil and Natural Gas reserves in the world, by region, 2000, 2010 and 2020 (%)

A. Petróleo / Oil

Distribution of proved reserves in 2000, 2010 and 2020
Percentage

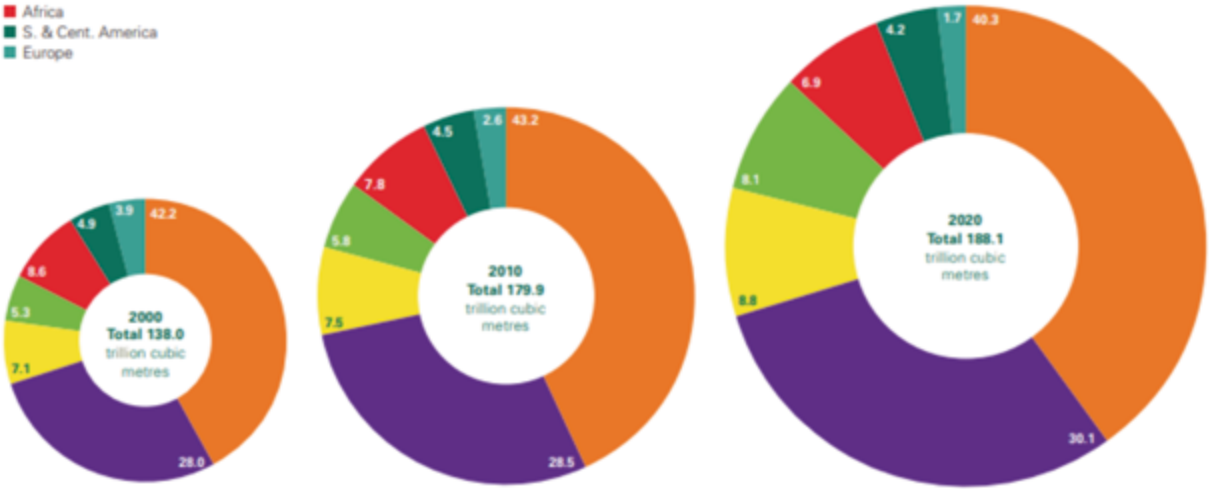
- Middle East
- S. & Cent. America
- North America
- CIS
- Africa
- Asia Pacific
- Europe



B. Gás Natural / Natural Gas

Distribution of proved reserves in 2000, 2010 and 2020
Percentage

- Middle East
- CIS
- Asia Pacific
- North America
- Africa
- S. & Cent. America
- Europe



O itinerário mundialmente aceite para conseguir realizar a mitigação das alterações climáticas e a descarbonização passa por uma redução drástica de GEE e, consequentemente, pela queda abrupta de consumo e produção de petróleo e gás natural no horizonte 2040/50, tal como estabelecido pelo roteiro da Agência Internacional de Energia. No entanto, uma redução desta dimensão abissal significaria paralisar a economia no seu conjunto.

A doutrina oficial assenta numa aposta total nas renováveis. Contudo, as energias renováveis, fazendo necessariamente parte do mix energético, não poderão assegurar toda a energia necessária, porque, para além da questão da intermitência das energias solar e eólica, são muito intensas em minérios e metais

The globally accepted course to achieving climate change mitigation and decarbonisation involves a drastic reduction in GHGs and consequently a sharp drop in oil and natural gas consumption and production by 2040/50, as established by the International Energy Agency's roadmap. However, such an abysmal scale reduction would imply paralysing the whole economy.

The official doctrine is based on a total commitment to renewables. However, renewable energies are necessarily part of the energy mix but will not be able to provide all the energy needed because of the intermittency of solar and wind energy and especially because they are highly intensive

(p. ex. grande quantidade de aço nos parques eólicos, grande quantidade de vários metais nos painéis fotovoltaicos, etc.). Isso significa que acabariam as reservas destes materiais no mundo, se se pretendesse centrar toda a produção energética nas energias renováveis.

Além disso, considerar que o petróleo e o gás têm de sair do mix energético mundial poderá desencadear um confronto com as sociedades muçulmanas cujos Estados – no Golfo Pérsico, no Cáucaso e Ásia Central, mas também no sueste asiático, como a Indonésia e Malásia – têm como receitas fundamentais a venda de petróleo e de gás natural. Este tipo de efeitos potenciais não é habitualmente analisado, mas deve ser devidamente considerado nas decisões sobre o futuro da transição energética.

Há uma confusão generalizada entre usar petróleo e gás natural e queimar estes combustíveis. O objetivo principal deveria ser conseguir **deixar de queimar os combustíveis fósseis, para que eles deixem de gerar emissões poluentes**, aproveitando os hidrocarbonetos de outra maneira. Terão de se encontrar, portanto, novas soluções tecnológicas que se possam generalizar.

O caso do Japão é interessante, porque estabeleceu uma via alternativa para conseguir realizar uma transição energética equilibrada. O país comprometeu-se em reduzir as emissões de GEE em 26% até 2030, em relação aos níveis de 2013. Há mais de quinze anos, decidiu apostar no hidrogénio, indo buscá-lo em parte às energias renováveis e em parte aos combustíveis fósseis. Nesse sentido, encetou uma estratégia de investigação tecnológica que lhe permite ter a tecnologia necessária para extração, armazenamento e distribuição desse hidrogénio, contido na amónia.

in minerals and metals (e.g. large quantities of steel in wind farms, large quantities of various metals in photovoltaic panels, etc.). This means that the world's reserves of these materials would run out if all energy production were to be centred on renewable energies.

Furthermore, pursuing a total removal of oil and gas from the world's energy mix could trigger a confrontation with Muslim societies whose states - in the Persian Gulf, the Caucasus and Central Asia, but also in Southeast Asia, such as Indonesia and Malaysia – have the sale of oil and natural gas as their main revenue. These potential implications are not usually analysed but should be duly considered when deciding on the future of the energy transition.

There is widespread confusion between using oil and natural gas and burning these fuels. The main objective should be to **stop burning fossil fuels, so that they no longer generate polluting emissions**, and using hydrocarbons in a different way. Therefore, new technological solutions that can be widespread will have to be developed.

The case of Japan is interesting because it has established an alternative way of achieving a balanced energy transition. The country has committed to a 26% reduction in GHG emissions by 2030, compared to 2013 levels. More than fifteen years ago it decided to invest in hydrogen, partly from renewable energies and partly from fossil fuels. To this end, it embarked on a technological research strategy that allows it to have the technology needed to extract, store and distribute this hydrogen, which is contained in ammonia.

O país integrou igualmente na sua Estratégia do Hidrogénio a criação de parcerias com outros Estados para ampliar a base de produção de hidrogénio sem emissão de CO2 que pudesse ser utilizada, após transporte marítimo, no Japão. Assim, para além de uma primeira experiência de obtenção de hidrogénio a partir de carvão na Austrália, estabeleceu depois uma parceria com a Arábia Saudita (ao que se juntam agora outros países da região, como os Emirados Árabes Unidos), uma vez que estes países estão confrontados com a necessidade de, nas próximas décadas, reduzirem drasticamente a venda do petróleo e gás natural que produzem para queima.

O Japão tem desenvolvido as tecnologias de transformar petróleo em hidrogénio com poucas emissões e para fazer a sua captura e o sequestro, produzindo **hidrogénio azul** e principalmente amónia (líquida), dos quais a Arábia Saudita e outros países da região se podem tornar exportadores diretos. Esta é uma situação win-win, com benefícios mútuos. A amónia pode ser queimada "em usinas térmicas sem libertar emissões de carbono, o que significa que tem potencial para contribuir significativamente para um futuro de energia de baixo carbono acessível e confiável", como afirma a empresa estatal ARAMCO da Arábia Saudita.

Indo para além dos hidrocarbonetos, das renováveis e do hidrogénio verde, a neutralidade carbónica em 2050 exige mais avanços em novas tecnologias. Existem apostas promissoras para o futuro, às quais devemos dar atenção, como é o caso das **investigações em curso sobre fusão nuclear e eletrificação**. Os Estados Unidos, o Reino Unido e outros países criaram a Associação das Indústrias da Fusão Nuclear. Enquanto a energia nuclear atual é de fissão, ou seja, consiste na separação de uma molécula, a fusão nuclear visa juntar elementos que assim produzem quantidades

The country has also included in its Hydrogen Strategy the creation of partnerships with other states to broaden the base for producing hydrogen without CO2 emissions that could be transported by sea and used in Japan. Thus, in addition to an initial experiment to obtain hydrogen from coal in Australia, it then established a partnership with Saudi Arabia (now joined by other countries in the region, such as the United Arab Emirates), since these countries are faced with the need to drastically reduce the sale of the oil and natural gas produced for burning in the coming decades.

Japan has developed technologies to turn oil into hydrogen with low emissions and to capturing and sequestering, by producing **blue hydrogen** and mainly ammonia (liquid), of which Saudi Arabia and other countries in the region can become direct exporters. This is a win-win situation, with mutual benefits. Ammonia can be burnt "in thermal power plants without releasing carbon emissions, which means it has the potential to contribute significantly to an affordable and reliable low-carbon energy future", as Saudi Arabia's state-owned company ARAMCO states.

Going beyond hydrocarbons, renewables and green hydrogen, reaching carbon neutrality in 2050 requires further advances in new technologies. There are promising initiatives for the future that we should pay attention to, such as the **ongoing research into nuclear fusion and electrification**. The United States, the United Kingdom and other countries have created the nuclear Fusion Industry Association. While today's nuclear energy is fission, i.e. it consists of the separation of a molecule, nuclear fusion aims to bring elements together to produce enormous amounts of

enormes de energia. Se em 2010 existiam dez empresas privadas a explorar tecnologias de fusão nuclear, em 2023 já são mais de quarenta. A maioria são nos Estados Unidos, que pretendem ser os inovadores das novas fontes energéticas, mas também estão situadas no Reino Unido, Alemanha, França, Israel e China. A lista das empresas, a tecnologia que estão a desenvolver, qual o estágio em que se encontram e quais as dificuldades que estão a encontrar são informações disponíveis publicamente. Este é um contributo importante que os países mais desenvolvidos poderão dar para a transformação do mundo.

energy. In 2010 there were ten private companies exploring nuclear fusion technologies and in 2023 there are more than forty. The majority are in the United States, which aim to be the lead innovator of new energy sources, but they are also located in the United Kingdom, Germany, France, Israel and China. The list of companies, the technology they are developing, what stage they are at and what difficulties they are encountering are all publicly available information. This is an important contribution that more developed countries can make to transforming the world.



“

Não faz sentido os países desenvolvidos estarem a gastar uma fortuna nas energias renováveis, quando deviam estar a afetar esses recursos à investigação de outras soluções tecnológicas, muito mais eficientes para o futuro. O enfoque não devia estar em expulsar os hidrocarbonetos do mix energético, mas sim em evitar a sua queima e em conseguir produzir com muito poucas emissões de CO2.”

– JOSÉ FÉLIX RIBEIRO

“

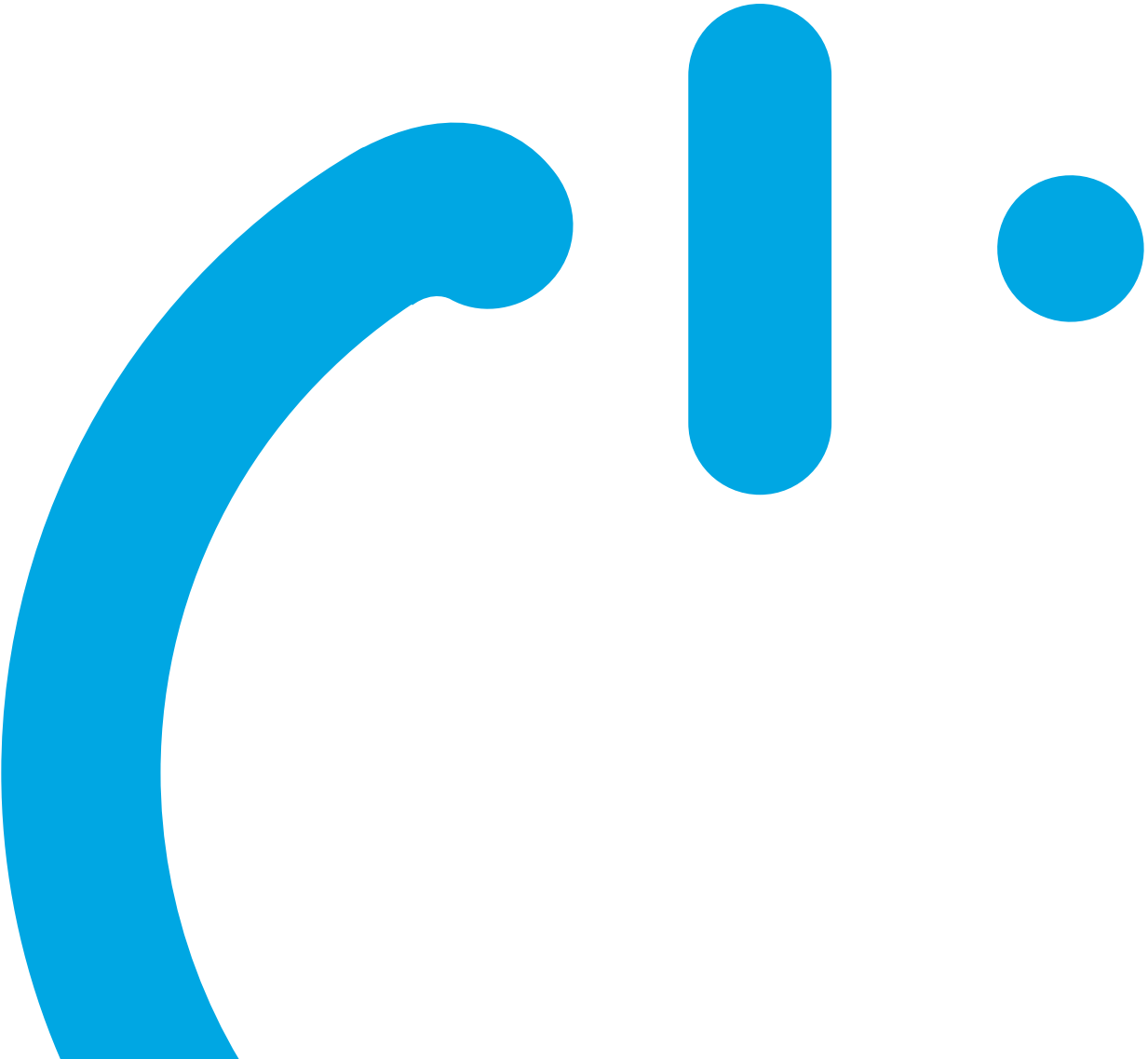
It doesn't make sense for developed countries to be spending a fortune on renewable energies when they should be allocating those resources on research into other, much more efficient technological solutions for the future. The focus should not be on banishing hydrocarbons from the energy mix, but on avoiding burning them and being able to produce with very low CO2 emissions.”

– JOSÉ FÉLIX RIBEIRO



_VEJA O VÍDEO
DESTE PAINEL

_WATCH THE VIDEO
OF THIS PANEL





Energia e alterações climáticas



NEUTRALIDADE CARBÓNICA ??
PODE IMPEDIR OS PAÍSES
AFRICANOS
DE SE ALIMENTAR!

INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL ??

NÓS QUEREMOS
TER ELETRICIDADE...

É
INTERNET



PROBLEMAS
EMERGENTES
DO CLIMA E BIODIVERSIDADE



R: a resposta
é urgente!

INCENTIVO AS ECONOMIAS DO FUTURO!

- ENERGIAS LIMPAS
- AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

20.000 milhões até 2025
30.000 milhões após 2025



A responsabilidade
de uns é muito
maior que a de
outros (ÁFRICA=4%
EMISSIONES DE CARBONO)

JUSTIÇA!



HUÍTA SECA
NÁLGUNS MESES

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
"JUSTA" PARA
ENERGIAS RENOVÁVEIS



ATÉ 2050
RESOLVER 2 PROBLEMAS:

- DEMOGRAFIA
- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



A NATUREZA É O GRANDE PATRIMÓNIO!
DO SÉCULO XXI

PARA
MAIS DE
9.000M PESSOAS

EUROPA
ÁSIA DO SUL
ÁSIA NORDESTE

→ GRANDES CONSUMIDORES
DE PETRÓLEO!



PRODUÇÃO
DESCENTRALIZADA

ARIZENMENTO

PRECISAM-SE

NOVAS
SOLUÇÕES
TECNOLOGICAS!

DANIEL
UPSIDEUP.PT



QUEREM MATAR
O MEU NEGÓCIO?

O PETRÓLEO
PODE USAR-SE
SEM QUEIMAR

GUINÉ-BISSAU

- ✓ Pequeno país
- ✓ muito frágil
- ✓ vários idiomas
- ✓ não vai alcançar os ODS
- ✓ vai ter problemas com a subida do nível do mar
- ✓ áreas protegidas (habitadas)
- ✓ florestas protegidas (mas... muita desflorestação)
- ✓ plantação anárquica de cajú.



GUINÉ-BISSAU

- COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA?
- fornecemos dados. Só!
- total dependência !!



DIFÍCIL A TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTO...



DIFÍCIL O ACESSO
A FUNDOS...



BATATA
DOCE
EM ÁFRICA!
(Bill & Melinda Gates Foundation)





» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

_ ENCERRAMENTO

_ CLOSING



#statefragility

ENCERRAMENTO



_ MARIA DEL PILAR **GARRIDO**



_ ANA PAULA **FERNANDES**

CLOSING



_ XANANA **GUSMÃO**

“

MARIA DEL PILAR GARRIDO

O enfoque na fragilidade é, hoje, mais necessário do que nunca. Os países membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE operam num ambiente que lida cada vez mais com instabilidade, complexidade e riscos em todas as frentes, desde riscos ecológicos a económicos, sociais e políticos, esgotando a capacidade coletiva de reação. Não só o mundo está a ficar mais frágil, como também está a tornar-se mais desigual. As crises globais simultâneas agravaram múltiplos elementos de fragilidade e aprofundaram as desigualdades entre e dentro dos países e regiões.

Por outro lado, revela-se ao mesmo tempo a enorme importância de Estados fortes e de governos eficientes para enfrentar a natureza interligada e complexa dos desafios globais e para proteger as pessoas. A cooperação para o desenvolvimento é fundamental para uma ação eficaz sobre desafios partilhados, indo para além da ajuda pública ao desenvolvimento. Embora o diálogo político entre países e entre governos seja fundamental para enfrentar os desafios globais que nos afetam a todos, a natureza desse diálogo político também é importante, especialmente quando se trata de Estados afetados por conflitos.

Neste contexto global em rápida evolução, a combinação dos efeitos persistentes da pandemia, o impacto das alterações climáticas e os retrocessos na democracia e nos direitos humanos estão a remodelar a própria essência da solidariedade internacional.

A strong focus on fragility is necessary now more than ever. Member countries of the OECD Development Assistance Committee (DAC) operate in an environment that is increasingly dealing with instability, complexity, and risks on all fronts, from ecological to economic to social and political, exhausting our collective capacity to react. And not only the world is getting more fragile, but it is also becoming more unequal. Concurrent global crises have aggravated multiple issues of fragility and deepening inequalities between and within countries and regions.

It is, however, revealed at the same time the immense importance of strong states and efficient governments to confront such interconnected and complex nature of global challenges and to protect people. Development cooperation is central to the effective action on shared challenges, going beyond official development assistance. While political dialogue between countries and between governments is key to addressing global challenges that affect us all, the nature of such political dialogue also matters, especially if it is with conflict-affected states.

In this rapidly evolving global context, the combination of the lingering effects of the pandemic, the impact of the climate change, and the setbacks in the democracy and human rights are reshaping the very essence of international solidarity.



No Afeganistão ou nos países do Sahel, na Etiópia ou em Mianmar, o diálogo político com o governo enfrenta grandes constrangimentos. Em países onde o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas não sejam prioridade para os governos nem lhes sejam afetados recursos, a abordagem tradicional do CAD à cooperação, ancorada principalmente no diálogo entre governos, já não se repercute nas próprias pessoas que a comunidade de doadores está a tentar alcançar e apoiar. Na verdade, até os deixou surdos e cegos relativamente às aspirações da juventude dos seus países e às mudanças fundamentais nas sociedades.

In Afghanistan or in countries in the Sahel or in Ethiopia or Myanmar, the political dialogue with the government is particularly constrained. In a country where development and the welfare of the people are not prioritised by the government, nor are resources allocated for these purposes, the traditional DAC approach to cooperation, anchored primarily to government-to-government dialogue, no longer resonates with the very people that the donor community is trying to reach and support. It has even left them relatively deaf and blind to the aspirations of their country's youth and to the fundamental changes in societies.

É necessário que a comunidade de doadores altere a forma como encara as crises e os riscos de crise, antecipando-as melhor e respondendo de forma mais eficaz. Os membros do CAD reconheceram a necessidade de uma rápida adaptação às novas realidades políticas e de desenvolvimento.

O nexó humanitário-desenvolvimento-paz é precisamente um reflexo destas mudanças. Muitas estratégias já evoluíram, com uma interação mais aberta entre os atores humanitários e as agências de desenvolvimento. Vários membros do CAD, como a Suíça, a Alemanha ou a Irlanda, já ajustaram as suas orientações políticas para aproximar a diplomacia, o desenvolvimento e a assistência humanitária. Para a maioria dos membros do CAD, a cooperação para o desenvolvimento está totalmente integrada nas suas políticas externas.

No entanto, os mecanismos que sustentam a cooperação para o desenvolvimento têm sido demasiado lentos, com muitos fundos verticais a refletirem, em vários casos, mais as prioridades dos doadores do que as necessidades identificadas pelas populações e governos locais. A comunidade de desenvolvimento geralmente espera que uma crise ecluda antes de agir e, quando ocorre a crise, a cooperação chega muitas vezes muito tarde, recorrendo apenas a medidas de reação. Esta é uma das razões pelas quais a ajuda humanitária continua a aumentar, muitas vezes à custa de prioridades de desenvolvimento de longo prazo, como a redução da pobreza, a educação ou a saúde. As crises ainda são frequentemente encaradas como a soma de necessidades que têm de ser satisfeitas com ajuda externa, nomeadamente com assistência humanitária. Ao fazê-lo, podemos ignorar os fatores e fontes locais de resiliência e as mudanças sociais, económicas e políticas que ocorrem em

The donor community needs to change the way it perceives crises and crisis risks. It needs to anticipate crises better and respond more effectively. DAC members have acknowledged the need for rapid adaptation to new political and development realities.

The humanitarian-development-peace nexus is precisely a reflection of these changes. Many strategies have already evolved, with more open interaction between humanitarian actors and development agencies. Several DAC members, such as Switzerland, Germany, or Ireland, have already adjusted their policy orientations to bringing closer diplomacy, development, and humanitarian assistance. For most DAC members, development cooperation is fully integrated into their foreign policies.

However, the mechanisms underpinning development cooperation have lagged, with many vertical funds sometimes reflecting donor priorities more than the needs identified by local populations and governments. The development community generally waits for a crisis to erupt before acting, and when a crisis occurs, development cooperation often comes very late, resorting to responsive measures. This is one of the reasons why humanitarian assistance keeps increasing, often at the expense of long-term development priorities such as poverty reduction, education, or health. We still often see crises as the sum of needs that have to be met with external aid, notably humanitarian assistance. In doing so, we may overlook the local sources of resilience and the societal, economic, and political changes happening in an increasing number of partner countries. Therefore, tailoring interventions to the context is more critical than ever for success.

cada vez mais países parceiros. Adaptar as intervenções ao contexto é, portanto, mais fundamental do que nunca para alcançar o sucesso.

A cooperação para o desenvolvimento deve estar enraizada no contexto e política de cada país, procurando o seu valor acrescentado numa época de maior possibilidade de escolha de parceiros, de diversas vias de desenvolvimento e de competição geopolítica.

Uma cooperação para o desenvolvimento centrada nas pessoas implica parcerias e compreensão da capacidade local para resolver os seus próprios problemas, em vez de uma programação definida apenas pelas ferramentas financeiras disponíveis aos doadores. A prossecução de parcerias eficazes com governos e intervenientes dos países parceiros é fundamental para garantir o alinhamento com as prioridades nacionais.

Na OCDE, o trabalho no âmbito da cooperação para o desenvolvimento em ambientes com constrangimentos políticos visa, precisamente, aproveitar essa experiência para ajudar os membros do CAD a adaptarem-se ao mundo em mudança. É necessário trabalharmos em conjunto para garantir que a cooperação para o desenvolvimento adequada chegue aos lugares certos, na hora certa, para apoiar o desenvolvimento resiliente, inclusivo e sustentável. É extremamente doloroso saber que existem ainda, no

Development cooperation needs to be rooted in each country's situation and politics, finding its added value in a time of a wider choice of partners, different development pathways, and geopolitical competition.

A people-centred development cooperation is about partnerships and understanding the local capacity to solve their own problems, rather than programming defined solely by the financial tools available to donors. Effective partnerships with partner country governments and stakeholders are key to ensuring alignment with national priorities.

At the OECD, our work on development cooperation in politically constrained environments precisely aims to build on that experience to help DAC members adapt to this changing world. Let us work together to ensure that the right development cooperation reaches the right places at the right time to support resilient, inclusive, and sustainable development.

“

XANANA GUSMÃO

mundo de hoje, tantas pessoas que lutam contra a fome e pobreza extrema, causadas pelos conflitos e, como se isso não bastasse, pelas alterações climáticas. Daqui, de Timor-Leste, expresso a nossa total solidariedade para com as crianças famintas, as mães sofredoras e as pessoas pobres que vivem na Somália, no Haiti, no Lémen, no Afeganistão, no Sudão do Sul, na República Centro-africana, na República Democrática do Congo e noutros lugares.

O desafio é encontrar uma via de solução pela qual cada país e a sua sociedade em geral, desde os políticos aos intelectuais, do setor privado à sociedade civil e sobretudo a juventude, possam encontrar um ponto comum de entendimento para enfrentarem, coletiva e corajosamente, os desafios que têm pela frente.

A sua dependência da ajuda e do financiamento de países desenvolvidos torna-os vulneráveis a crescentes pressões para decidirem sobre de quem receber ajuda, pois o que se nota é que, neste mundo multipolar de rivalidades hegemónicas, cada interveniente tenta o seu melhor para subjugar a vontade e a decisão desses povos. No entanto, tendo vivido décadas de conflitos, fragilidades e pobreza, o lado que os países do g7+ escolhem é o lado da paz, da estabilidade e da prosperidade, nos seus próprios termos, unidos pelo espírito de solidariedade humana. Queremos uma coexistência pacífica no que diz respeito à soberania mútua e aos direitos básicos, queremos cooperar com uma série de parceiros para aumentar os nossos investimentos coletivos

It is extremely painful to know that there are still so many people in today's world who are fighting against hunger and extreme poverty, caused by conflict and, as if that were not enough, climate change. From here in Timor-Leste, I express our total solidarity with the hungry children, the suffering mothers, and the poor people living in Somalia, Haiti, Yemen, Afghanistan, South Sudan, the Central African Republic, the Democratic Republic of the Congo, and elsewhere.

The challenge is to find a solution through which each country and its society in general, from politicians to intellectuals, from the private sector to civil society, and especially youth, can find a common point of understanding to collectively and courageously face the challenges that lie ahead.

Their dependence on aid and financing from developed countries makes them vulnerable and creates increasing pressure to decide whom to receive aid from, in a multipolar world of hegemonic rivalries in which each player tries their best to subdue the will and decision of these peoples. However, having lived through decades of conflict, fragility, and poverty, the g7+ countries choose the side of peace, stability, and prosperity on their own terms, united by the spirit of human solidarity. We want peaceful coexistence with respect for mutual sovereignty and basic rights. We want to cooperate with a range of partners to increase our collective investments in resilience, health, education, inclusive economic growth, infrastructure, civil protection,

em resiliência, saúde, educação, crescimento económico inclusivo, infraestruturas, proteção civil, proteção social, bem como garantir uma paz sustentável e democrática para as gerações vindouras.

Atualmente assistimos não só à convergência de riscos e de crises globais, mas também à erosão dos valores democráticos e a mudanças forçadas de regimes, como está a acontecer no Afeganistão, no Sahel e noutros países da África. Isto constitui uma ameaça para a paz, não só para a paz e a estabilidade destas nações, mas também para a ordem internacional baseada em regras.

Além disso, são já os Estados frágeis que sofrem os piores efeitos das alterações climáticas. Os nossos vizinhos nas ilhas do pacífico são a prova disso, pois enfrentam a ameaça de submergirem pela subida do nível do mar.

O fracasso do sistema económico global em desenvolver as zonas mais pobres do mundo está a resultar em maior fragilidade e declínios perigosos na capacidade do Estado, está a alimentar a migração em massa e as tragédias que assistimos nas costas da Europa, está a alimentar o extremismo, o crime transnacional e o crescimento de grupos de milícias. Seria evidentemente fácil culpar esses países ou os seus povos, mas fazê-lo seria ignorar os ecos da história, seria ignorar o impacto do conflito, da exclusão económica e da intervenção estrangeira que mantêm estes países presos a uma situação de contínua fragilidade.

social protection, and ensure sustainable and democratic peace for future generations.

We are currently witnessing not only the convergence of global risks and crises but also the erosion of democratic values and forced regime changes, as is happening in Afghanistan, the Sahel, and other African countries. This constitutes a threat to peace, not only to the peace and stability of these nations but also to the rules-based international order.

Furthermore, fragile states are already suffering the worst effects of climate change. Our neighbours in the Pacific islands are proof of this as they face the threat of being sunk by rising sea levels.

The failure of the global economic system to develop the poorest parts of the world is resulting in greater fragility and dangerous declines in state capacity. It is fuelling mass migration and the tragedies we have seen on Europe's shores. It is fuelling extremism, transnational crime, and the growth of militia groups. It would be easy to blame those countries or their people, but to do so would be to ignore the echoes of history, it would be to ignore the impact of conflict, economic exclusion, and foreign intervention that keep these countries trapped in a situation of continued fragility.



Portanto, o que precisamos é de estabelecer uma melhor ordem internacional que se baseie numa visão de solidariedade humana e de prosperidade partilhada, uma ordem internacional que ajude os Estados frágeis a construir a sua resiliência e estabilidade.

O g7+ apoia um papel mais ativo das Nações Unidas na promoção da resiliência e na estabilidade do Estado. Condenamos veementemente a agressão russa na Ucrânia, a guerra declarada por Israel à Palestina, os golpes de Estado em África e outros atos de violência e opressão. Também mais próximos de nós, em Timor-Leste, nomeadamente em Myanmar, apelamos aos líderes mundiais para o maior esforço no diálogo e reconciliação, com vista a parar com estas guerras devastadoras.

What we need is to establish a better international order based on a vision of human solidarity and shared prosperity; an international order that helps fragile states build their resilience and stability.

The g7+ supports a more active role for the United Nations in promoting state resilience and stability. We strongly condemn Russian aggression in Ukraine, the war declared by Israel on Palestine, coups d'état in Africa, and other acts of violence and oppression. Closer to us in Timor-Leste, namely in Myanmar, we call on world leaders to make greater efforts in dialogue and reconciliation to stop these devastating wars.

Esta conferência levanta questões muito difíceis. Por que razão tantos países estão ainda em conflito? Como podemos aproveitar melhor o apoio das instituições multilaterais, doadores bilaterais, empresas, sociedade civil e atores inovadores para apoiar soluções transformadoras em contextos difíceis? O que tem faltado na resposta global? Qual é o caminho da fragilidade para a resiliência? E como podemos garantir que nenhum país ou pessoa seja deixado para trás, um compromisso no âmbito da agenda de desenvolvimento sustentável?

Apelamos aos intervenientes globais para ajudarem o grupo g7+ a alcançar a nossa missão coletiva de paz, estabilidade e prosperidade. Os mais de 1,5 mil milhões de pessoas que vivem em países afetados por conflitos passaram por tantas dificuldades. Os seus sofrimentos têm sido tão generalizados que nenhuma nação, nenhuma instituição e nenhum poder será suficientemente forte para impedir o alastramento, a menos que atuemos coletivamente para abordar as razões subjacentes das suas causas profundas.

Envolvemo-nos em debates globais nas Nações Unidas, no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional, na OCDE e outros para levantar estas preocupações e procurar soluções. Para ajudar a encontrar respostas individualizadas a cada realidade para os desafios complexos e promover melhores formas de trabalhar em contextos difíceis, o estatuto de Observador da ONU recentemente obtido pelo G7+ e a eleição da Serra Leoa para um mandato de dois anos do Conselho de Segurança oferecem-nos novos pontos de entrada para um envolvimento mais profundo com a ONU.

This conference raises very difficult questions. Why are so many countries still in conflict? How can we better leverage support from multilateral institutions, bilateral donors, businesses, civil society, and innovators to support transformative solutions in difficult contexts? What has been missing from the global response? What is the path from fragility to resilience? And how can we ensure that no country or person is left behind, a commitment within the sustainable development agenda?

We call on global actors to help the g7+ group achieve our collective mission of peace, stability, and prosperity. The more than 1.5 billion people living in conflict-affected countries have experienced so many hardships. Their sufferings have been so widespread that no nation, institution or power will be strong enough to stop its spillover effects unless we act collectively to address the underlying root causes.

We engage in global debates at the United Nations, the World Bank, the International Monetary Fund, the OECD and others to raise these concerns and seek solutions. In order to help find specific and adapted responses to complex challenges and promote better ways of working in difficult contexts, the UN Observer status recently obtained by the g7+ and Sierra Leone's election to a two-year Security Council term offer new entry points for deeper engagement with the UN.

As we approach the Summit of the Future in 2024 and other important milestones to guide our future commitments, we will be guided by the outcome document from our recent g7+

À medida que nos aproximamos da Cimeira do Futuro em 2024 e de outros marcos importantes para orientar os nossos compromissos futuros, seremos guiados pelo documento final da nossa recente Cimeira do g7+. Este moldará o nosso apelo junto dos parceiros internacionais sobre a necessidade de aumentar o apoio aos países afetados por fragilidades e conflitos, nomeadamente através da concessão de um maior financiamento flexível, do apoio a soluções integradas que promovam a adaptação climática, a paz e a resiliência, conforme estabelecido na Nova Agenda para a Paz, e tendo também como referência os Princípios e Objetivos de Construção da Paz e do Estado que prosseguimos com os nossos parceiros, conforme consagrado no New Deal para o envolvimento internacional em Estados frágeis.

Summit. This will shape our call to international partners on the need to increase support for fragile and conflict-affected countries, including through providing greater flexible financing, supporting integrated solutions that promote climate adaptation, peace and resilience, as established in the New Agenda for Peace. We will also have as a reference the Peacebuilding and Statebuilding Principles and Goals that we pursue with our partners, as enshrined in the New Deal for international engagement in fragile States.





ANA PAULA FERNANDES

A primeira constatação que gostaria de partilhar convosco é que nunca foi tão óbvio como hoje a necessidade do nexo entre segurança e desenvolvimento. Se alguns ainda tinham dúvidas sobre a sua importância, face à atual conflitualidade internacional torna-se evidente que a Recomendação da OCDE sobre o nexo triplo humanitário-desenvolvimento-paz, o trabalho da União Europeia em matéria de Estados frágeis, o trabalho do g7+ nas Nações Unidas e também no debate, análise e chamada de atenção para esta interligação são bastante relevantes.

Vivemos tempos disruptivos onde se fala muito pouco de paz. Sem paz não há desenvolvimento, e essa é a realidade para todos, países desenvolvidos e países em situação de fragilidade.

A segunda mensagem, e que corresponde a uma área muito importante de intervenção para a cooperação portuguesa, é a necessidade de existirem instituições públicas estáveis, que funcionem e que tenham capacidade e recursos para cumprir as suas missões em matéria de políticas públicas, porque sem boas políticas públicas não há paz nem segurança. Para isso, são necessários recursos e investimento. A comunidade internacional tende a esquecer a centralidade do investimento nas políticas públicas, na capacitação e no apoio financeiro a áreas fundamentais do Estado, seja através da ajuda pública ao desenvolvimento ou da cooperação no sentido mais lato.

The first observation I would like to share with you is that the need for the security-development nexus has never been more obvious than today. If some still had doubts about its importance, the current international conflicts helped clarifying the righteousness of the OECD Recommendation on the humanitarian-development-peace triple nexus, the work developed by the European Union on fragile States, the work of the g7+ in the United Nations regarding the debate, analysis, and the drawing of attention to these interconnections.

We live in disruptive times where there is very little talk about peace. Without peace, there is no development, and this is the reality for everyone, developed countries and countries in fragile situations.

The second message, which corresponds to a very important area of intervention for Portuguese development cooperation, is the need for stable public institutions that function and have the capacity and resources to fulfil their missions regarding public policies, because without good public policies there is no peace or security. This requires resources and investment. The international community tends to forget the centrality of investment in public policies, training, and financial support for fundamental areas of the State, whether through official development assistance or through cooperation in a broader sense.

Em terceiro lugar, não tem existido uma capacidade de fazer a ligação entre ajuda humanitária e desenvolvimento. Um exemplo é o facto de os campos de refugiados se perpetuarem por vários anos, tornando-se autênticas cidades. Tem havido uma incapacidade da comunidade internacional de lidar com a emergência e a ajuda humanitária e de passar desse estádio para um apoio sustentado ao desenvolvimento das pessoas.

Thirdly, there has been a lack of capacity to link humanitarian aid and development. An example is the fact that refugee camps persist for several years, becoming cities. The international community has demonstrated an inability to deal with emergency and humanitarian aid and move from that stage to sustained support for people's development.





Quanto à Cooperação Portuguesa, metade da Ajuda Pública ao Desenvolvimento portuguesa é direcionada para o trabalho com países em situação de fragilidade. Portugal tem apoiado muito esta agenda a nível internacional, e também no que respeita aos Pequenos Estados Insulares, nomeadamente na sua fragilidade relativamente às alterações climáticas. Nomeadamente, a Cooperação Portuguesa lançou recentemente um financiamento ao cluster do ambiente, aberto a projetos em contexto de países insulares.

As for the Portuguese Cooperation, half of the Portuguese Official Development Assistance is focused on working with countries in fragile situations. Portugal has been very supportive of this agenda at an international level, and also with regard to Small Island States, particularly regarding their fragility in relation to climate change. Specifically, the Portuguese Cooperation recently launched funding for the environment cluster, opened to projects in the context of small island countries.

Relativamente ao desenvolvimento humano e o reforço do Estado de Direito, as parcerias triangulares oferecem novas oportunidades. O g7+ poderia ter um papel mais reforçado nos espaços de diálogo sobre esta matéria e nas reuniões internacionais de cooperação triangular que se realizam regularmente em Portugal. Além disso, Portugal criou recentemente uma linha de financiamento no Espaço Ibero-Americano, para que se facilitem projetos de triangulação que incluam a América Latina e África, no âmbito da qual podem ser definidas ações com países em situação de fragilidade.

Continuamos a refletir sobre o posicionamento da cooperação portuguesa nestes contextos e como é que podemos continuar a trabalhar em conjunto para que estas agendas não sejam só modas, mas que sejam efetivamente acompanhadas e potenciadas, de forma estruturada e sustentada. A agenda de desenvolvimento sustentável fala de pessoas, e a Cooperação Portuguesa tem como objetivo trabalhar para que as pessoas tenham, onde quer que estejam, melhores condições de vida.

Regarding human development and strengthening the rule of law, triangular partnerships offer new opportunities. The g7+ could have a stronger role in dialogue fora on this matter and in international triangular cooperation meetings that regularly take place in Portugal. Furthermore, Portugal recently created a line of financing in the Ibero-American realm to facilitate triangular projects including Latin America and Africa, which may involve actions with countries in fragile situations.

We will continue to reflect on the positioning of Portuguese development cooperation in these contexts and how we can continue to work together so that these agendas are not just fashionable but are effectively monitored and enhanced in a structured and sustained manner. The sustainable development agenda talks about people, and Portuguese Development Cooperation aims to contribute for better living conditions of people wherever they are.

_VEJA O VÍDEO
DA SESSÃO DE
ENCERRAMENTO

_WATCH THE VIDEO
OF THE CLOSING
SESSION





Conferences on

_STATE FRAGILITY

_PROGRAMA

_PROGRAMME

Desafios globais e impactos
em países afetados por conflitos

**Global Challenges and their
Impact on Conflict-affected States**

2023

_PROGRAMA

3ª Conferência sobre FRAGILIDADE DOS ESTADOS

Desafios globais e impactos em países afetados por conflitos

20 Outubro 2023,
Universidade Autónoma de Lisboa

09H15-10H00

_ABERTURA

_LUÍS TOMÉ

_ PROFESSOR E DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS | UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

_KENYEH BARLAY

_ PRESIDENTE DO G7+ E MINISTRA DO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ECONÓMICO DA SERRA LEOA, FREETOWN

_JORGE MOREIRA DA SILVA

_ SUBSECRETÁRIO GERAL DA ONU E DIRETOR EXECUTIVO DO ESCRITÓRIO
DAS NAÇÕES UNIDAS DE SERVIÇOS PARA PROJETOS - UNOPS, COPENHAGA

_FRANCISCO SEIXAS DA COSTA

_ PRESIDENTE DO CLUBE DE LISBOA

10H00-10H30

_ESTUDO DE CASO: FRAGILIDADE DOS ESTADOS NA ÁFRICA OCIDENTAL

DESAFIOS PÓS PANDÉMICOS NA
ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA
ENERGÉTICA EM ESTADOS
FRAGILIZADOS, INCLUINDO
O PAPEL DOS PARCEIROS
INTERNACIONAIS E MECANISMOS
AFRICANOS.

_NUNO CANAS MENDES

_ PROFESSOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
- ISCSP, LISBOA

_ANDREA VALENTE

_ PROFESSORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
- ISCSP, LISBOA

_ANA CAETANO

_ FUNDAÇÃO G7+ LISBOA, LISBOA (MODERAÇÃO)

11H00-12H30

_PAZ E SEGURANÇA

QUE TENDÊNCIAS GEOPOLÍTICAS
SE AFIGURAM NO CURTO E MÉDIO
PRAZO? COMO SE PODERÃO
REFLETIR NOS PAÍSES COM
MAIORES FRAGILIDADES? QUE
TIPO DE INTERVENÇÃO ESPERAR
DE PARCEIROS EXTERNOS NO
APOIO À CRIAÇÃO DE CONTEXTOS
DE PAZ E SEGURANÇA?

_ANA SANTOS PINTO

_ DIRETORA EXECUTIVA DO IPRI-NOVA E SECRETÁRIA DE ESTADO DA DEFESA
NACIONAL ENTRE 2017-2019, LISBOA

_DONACIANO COSTA GOMES

_ MINISTRO DA DEFESA DE TIMOR-LESTE, DÍLI

_LUÍS AMADO

_ CONSULTOR INTERNACIONAL E MINISTRO DE ESTADO E DOS NEGÓCIOS
ESTRANGEIROS ENTRE 2006-2011, LISBOA

12H30-13H00

_SESSÃO ESPECIAL: QUE DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ E DOS ESTADOS EM PAÍSES EM CONFLITO E COM GRANDES FRAGILIDADES?

_ELIZABETH SPEHAR

_ SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA APOIO À
CONSOLIDAÇÃO DA PAZ, NOVA IORQUE

_HÉLDER DA COSTA

_ SECRETÁRIO-GERAL DO SECRETARIADO DO G7+, DÍLI & LISBOA (MODERAÇÃO)

14H30-16H00

_ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

QUE IMPLICAÇÕES TEM A CRESCENTE
COMPETIÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL
NA SOLIDARIEDADE COM OS PAÍSES
MAIS FRAGILIZADOS? COMO EVOLUEM
AS DESIGUALDADES ENTRE E
DENTRO DOS PAÍSES E PORQUÊ?
QUE PROBLEMAS SUBSISTEM NOS
MODELOS DE DESENVOLVIMENTO?

_BRÍGIDA BRITO

_ PROFESSORA E SUBDIRETORA DO OBSERVARE | UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA DE LISBOA, LISBOA

_MANUEL ARANDA DA SILVA

_ CONSULTOR INTERNACIONAL, MAPUTO

_WINNIE CHEPKEMOI MUTAI

_ ECONOMISTA, BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO, NAIROBI

16H30-18H00

_ENERGIA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

QUE CENÁRIOS CLIMÁTICOS
SE AVIZINHAM? PORQUE NÃO
SE CUMPREM OS SUCESSIVOS
COMPROMISSOS DE
SOLIDARIEDADE DOS PAÍSES MAIS
RICOS E POLUIDORES? FACE ÀS
LIMITAÇÕES DAS RENOVÁVEIS,
QUE ALTERNATIVAS PARA PAÍSES
COM MAIORES FRAGILIDADES?

_ÁISSA REGALLA DE BARROS

_ DIRETORA DO INSTITUTO DA BIODIVERSIDADE E DAS ÁREAS PROTEGIDAS -
IBAP, BISSAU

_HELENA FREITAS

_ DIRETORA DO PARQUE DE SERRALVES E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA, PORTO

_JOSÉ FÉLIX RIBEIRO

_ CONSULTOR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, LISBOA

18H00-18H45

_ENCERRAMENTO

_XANANA GUSMÃO

_ PRIMEIRO-MINISTRO DE TIMOR-LESTE E PERSONALIDADE EMINENTE DO
G7+, DÍLI

_MARIA DEL PILAR GARRIDO

_ DIRETORA DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OCDE, PARIS

_ANA PAULA FERNANDES

_ PRESIDENTE DO CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA I.P., LISBOA

_PROGRAMME

3rd Conference on STATE FRAGILITY

Global Challenges and their Impact on Conflict-affected States

20th October 2023,
Autónoma Lisbon University

09H15-10H00

_ OPENING

_ LUÍS TOMÉ

_ DIRECTOR OF THE INTERNATIONAL RELATIONS DEPARTMENT,
PROFESSOR AT AUTÓNOMA LISBON UNIVERSITY, LISBON

_ KENYEH BARLAY

_ G7+ PRESIDENT, MINISTER OF PLANNING AND ECONOMIC DEVELOPMENT
OF SIERRA LEONE, FREETOWN

_ JORGE MOREIRA DA SILVA

_ UNDER-SECRETARY GENERAL OF THE UN AND EXECUTIVE DIRECTOR
OF THE UNITED NATIONS OFFICE FOR PROJECT SERVICES, UNOPS,
COPENHAGEN

_ FRANCISCO SEIXAS DA COSTA

_ AMBASSADOR, PRESIDENT OF THE CLUB OF LISBON

10H00-10H30

_ CASE-STUDY: STATE FRAGILITY IN WEST AFRICA

POST-PANDEMIC CHALLENGES IN
THE FOOD AND ENERGY SECURITY
SECTORS IN STATES WITH MAJOR
FRAGILITIES, INCLUDING THE ROLE
OF INTERNATIONAL PARTNERS
AND AFRICAN MECHANISMS.

_ NUNO CANAS MENDES

_ PROFESSOR AT THE INSTITUTE OF SOCIAL AND POLITICAL SCIENCES,
ISCSP, LISBON

_ ANDREA VALENTE

_ PROFESSOR AT THE INSTITUTE OF SOCIAL AND POLITICAL SCIENCES,
ISCSP, LISBON

_ FACILITATED BY ANA CAETANO

_ G7+ LISBON FOUNDATION, LISBON

11H00-12H30

_ PEACE AND SECURITY

WHAT GEOPOLITICAL TRENDS
APPEAR IN THE SHORT AND
MEDIUM TERM? HOW CAN THEY
BE REFLECTED IN COUNTRIES
WITH GREATER FRAGILITIES?
WHAT KIND OF INTERVENTION
TO EXPECT FROM EXTERNAL
PARTNERS IN SUPPORTING THE
CREATION OF CONTEXTS OF
PEACE AND SECURITY?

_ ANA SANTOS PINTO

_ EXECUTIVE DIRECTOR, IPRI-NOVA, SECRETARY OF STATE FOR NATIONAL
DEFENCE (2017-2019), LISBON

_ DONACIANO COSTA GOMES

_ MINISTER OF DEFENCE OF TIMOR-LESTE, DILI

_ LUÍS AMADO

_ INTERNATIONAL CONSULTANT, MINISTER OF STATE AND FOREIGN AFFAIRS
(2006-2011), LISBON

12H30-13H00

_ SPECIAL SESSION: WHAT ARE THE CHALLENGES OF PEACEBUILDING AND STATEBUILDING FOR COUNTRIES IN CONFLICT AND FRAGILITY?

_ ELIZABETH SPEHAR

_ UNITED NATIONS ASSISTANT SECRETARY-GENERAL FOR PEACEBUILDING
SUPPORT, NEW YORK

_ FACILITATED BY HÉLDER DA COSTA

_ GENERAL SECRETARY OF THE G7+ SECRETARIAT, DILI & LISBON

14H30-16H00

_ ECONOMY AND DEVELOPMENT

WHAT IMPLICATIONS DOES GROWING
GLOBAL ECONOMIC COMPETITION
HAVE FOR SOLIDARITY WITH THE
MOST FRAGILE STATES? HOW DO
INEQUALITIES BETWEEN AND WITHIN
COUNTRIES ARE EVOLVING AND
WHY? WHAT PROBLEMS REMAIN IN
DEVELOPMENT MODELS?

_ BRÍGIDA BRITO

_ DEPUTY DIRECTOR OF OBSERVARE, PROFESSOR AT THE AUTÓNOMA
LISBON UNIVERSITY, LISBON

_ MANUEL ARANDA DA SILVA

_ INTERNATIONAL CONSULTANT, MAPUTO

_ WINNIE CHEPKEMOI MUTAI

_ ECONOMIC EXPERT, AFRICAN DEVELOPMENT BANK, NAIROBI

16H30-18H00

_ ENERGY AND CLIMATE CHANGE

WHAT CLIMATE CHANGE
SCENARIOS ARE AHEAD? WHY
ARE THE SUCCESSIVE SOLIDARITY
COMMITMENTS OF THE
RICHEST AND MOST POLLUTING
COUNTRIES NOT FULFILLED?
GIVEN THE LIMITATIONS
OF RENEWABLES, WHAT
ALTERNATIVES FOR COUNTRIES
WITH GREATER WEAKNESSES?

_ ÁISSA REGALLA DE BARROS

_ DIRECTOR OF THE INSTITUTE OF BIODIVERSITY AND PROTECTED AREAS,
IBAP, BISSAU

_ HELENA FREITAS

_ DIRECTOR OF THE SERRALVES PARK, PROFESSOR AT THE UNIVERSITY OF
COIMBRA, PORTO

_ JOSÉ FÉLIX RIBEIRO

_ CONSULTANT AT THE CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION, PROFESSOR
AT THE AUTÓNOMA LISBON UNIVERSITY, LISBON

18H00-18H45

_ CLOSING SESSION

_ XANANA GUSMÃO

_ PRIME MINISTER OF TIMOR-LESTE, G7+ EMINENT PERSON, DILI

_ MARIA DEL PILAR GARRIDO

_ DIRECTOR OF DEVELOPMENT COOPERATION OF THE ORGANISATION FOR
ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, OECD, PARIS

_ ANA PAULA FERNANDES

_ PRESIDENT OF CAMÕES, COOPERATION AND LANGUAGE INSTITUTE I.P., LISBON



_VEJA OS VÍDEOS
_DAS SESSÕES
_WATCH THE VIDEOS



_MAIS
_INFORMAÇÃO SOBRE
_AS CONFERÊNCIAS
_MORE INFORMATION
_ON THE CONFERENCES



Agradecimentos | Acknowledgements

O Clube de Lisboa agradece a todos os que, com o seu trabalho e dedicação, tornaram possível a realização da 3ª Conferência sobre Fragilidade dos Estados

The Club of Lisbon acknowledges the work and dedication of all who contributed to the 3rd Conference on State Fragility:

Elísio Valadares
Félix Piedade
Helche Silvester
Mariana Álvares
Nádia Dias
Pedro Cruz

Disclaimer:

O conteúdo desta publicação corresponde a um resumo dos proceedings da conferência, com base nas intervenções e debates realizados em cada sessão. As opiniões são da exclusiva responsabilidade dos autores e intervenientes, não exprimindo qualquer posicionamento institucional.

Os cargos dos oradores apresentados no texto e no programa correspondem à realidade aquando da realização da conferência, não contemplando alterações desde então.

Pode copiar ou imprimir o conteúdo desta publicação, bem como citar ou reproduzir trechos dos textos desde que mencione a fonte. Esta publicação deve ser citada como "Conferências sobre Fragilidade dos Estados 2023: Desafios Globais e suas Implicações em Países Frágeis. Clube de Lisboa".

The contents of this publication are a summary of the conference's proceedings, based on the speeches and debates held in each panel. The views expressed are those of the authors and speakers only and should not be attributed to any other person or institution.

The speakers' positions presented in the text and programme correspond to the reality at the time of the Conference and do not include any changes since then.

You may copy and print this publication, as well as quoting or using its contents, provided that the source is mentioned. This publication should be cited as "Conferences on State Fragility 2023: Global Challenges and their Implications in Fragile Countries. Club of Lisbon".

Data de publicação | Date of publication:

Lisboa, junho de 2023
Lisbon, June 2023

Autoria e edição de conteúdos | Author of contents and editing

Patrícia Magalhães Ferreira

Coordenação | Coordination

Fernando Jorge Cardoso

Edição | Edited by

Clube de Lisboa

Apoio | Support

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Graphic Recording:

Daniel Perdigão, UpsideUp

Fotos na conferência | Conference photos:

Paulo C. Santos

Imagens | Images

UN Photo, Unsplash

ISBN

978-989-53057-6-6

Depósito Legal | Legal Deposit:

534326/24

Impressão | Printing:

Imprensa Municipal – Câmara Municipal de Lisboa

Design e Paginação | Design and Layout

A COR Laranja – Projetos Gráficos

ACOR LARANJA
PROJETOS GRÁFICOS

Disclaimer:

O conteúdo desta publicação corresponde a um resumo dos proceedings da conferência, com base nas intervenções e debates realizados em cada sessão. As opiniões são da exclusiva responsabilidade dos autores e intervenientes, não exprimindo qualquer posicionamento institucional.

Os cargos dos oradores apresentados no texto e no programa correspondem à realidade aquando da realização da conferência, não contemplando alterações desde então.

Pode copiar ou imprimir o conteúdo desta publicação, bem como citar ou reproduzir trechos dos textos desde que mencione a fonte. Esta publicação deve ser citada como "Conferências sobre Fragilidade dos Estados 2023: Desafios Globais e suas Implicações em Países Frágeis. Clube de Lisboa".

The contents of this publication are a summary of the conference's proceedings, based on the speeches and debates held in each panel. The views expressed are those of the authors and speakers only and should not be attributed to any other person or institution.

The speakers' positions presented in the text and programme correspond to the reality at the time of the Conference and do not include any changes since then.

You may copy and print this publication, as well as quoting or using its contents, provided that the source is mentioned. This publication should be cited as "Conferences on State Fragility 2023: Global Challenges and their Implications in Fragile Countries. Club of Lisbon".

Data de publicação | Date of publication:

Lisboa, junho de 2023
Lisbon, June 2023

Autoria e edição de conteúdos | Author of contents and editing

Patrícia Magalhães Ferreira

Coordenação | Coordination

Fernando Jorge Cardoso

Edição | Edited by

Clube de Lisboa

Apoio | Support

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

A 3ª Conferência sobre Fragilidade dos Estados debateu alguns dos desafios globais com maior impacto nos países frágeis e afetados por conflitos. Estiveram em destaque os desafios geopolíticos, com o aumento da conflitualidade internacional e as dificuldades de consolidação da paz, os desafios ambientais, com a ação climática e a necessidade de transição energética, e os desafios da economia e desenvolvimento, designadamente nas respostas ao agravamento das desigualdades e na prossecução de parcerias eficazes. A conferência realizou-se em outubro de 2023 em Lisboa e contribuiu para identificar impactos e estratégias de resposta às múltiplas crises atuais, partilhar experiências e mobilizar apoio para a promoção e reforço da solidariedade e cooperação internacional.

The 3rd Conference on State Fragility discussed some global challenges with significant impact on fragile and conflict-affected countries. The debates focused on geopolitical challenges, with the increase in international conflict and complexity in peacebuilding, environmental challenges, with climate action and the need for energy transition, and economic and development challenges, particularly in responses to increasing inequalities and the pursuit of meaningful partnerships. The conference was held in October 2023 in Lisbon and contributed to identify impacts and responses to current multiple crises, share experiences and mobilise support on promoting and strengthening international solidarity and cooperation.

» Conferences on
**_STATE
FRAGILITY**

#statefragility

**_ ORGANIZADORES
_ ORGANISERS**



**_ PARCEIRO
_ PARTNER**



**_ APOIO
_ SUPPORT**



_ CONTENT MEDIA PARTNER



**_ COFINANCIAMENTO
_ COFINANCING**

